

# **Didática**

**Ivanda Martins  
Roseane Nascimento**

**Volume 1**

**Recife, 2009**

## **Universidade Federal Rural de Pernambuco**



Reitor: Prof. Valmar Corrêa de Andrade  
Vice-Reitor: Prof. Reginaldo Barros  
Pró-Reitor de Administração: Prof. Francisco Fernando Ramos Carvalho  
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Paulo Donizeti Siepierski  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Fernando José Freire  
Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof<sup>a</sup>. Maria José de Sena  
Coordenação Geral de Ensino a Distância: Prof<sup>a</sup> Marizete Silva Santos

### **Produção Gráfica e Editorial**

Capa e Editoração: Allyson Vila Nova, Rafael Lira, Italo Amorim e Glaucia Micaele  
Revisão Ortográfica: Marcelo Melo  
Ilustrações: Allyson Vila Nova  
Coordenação de Produção: Marizete Silva Santos

## **Sumário**

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 1 - Escola: mudança de paradigmas .....</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo 2 - Didática: diálogos com a prática educativa.....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo 3 - Novas estratégias de ensino-aprendizagem: ensinar saberes ou construir competências? .....</b>	<b>23</b>
<b>Capítulo 4 - Identidade e Formação Profissional do Professor .....</b>	<b>29</b>
<b>Palavras Finais .....</b>	<b>43</b>
<b>Conheça as Autoras .....</b>	<b>45</b>

# Apresentação

Olá, Cursista!

Seja bem-vindo(a) ao 1º módulo da disciplina **Didática**.

Você vai conhecer o universo fascinante da Didática, descobrindo vários temas interessantes que vamos discutir ao longo desta disciplina.

Neste primeiro módulo, vamos contextualizar o papel da Didática na formação dos educadores, refletindo sobre os rumos da educação no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos.

Vamos refletir sobre os pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser), ampliando o debate sobre a função da escola na construção de competências significativas.

As concepções subjacentes sobre a Didática no processo de mediação pedagógica também serão consideradas. Além disso, você irá perceber os diferentes papéis dos docentes e as diversas competências do professor na área de Computação.

Embarque nesta viagem e descubra a arte de ensinar, aprendendo a aprender. Vamos lá?

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins  
Profª Roseane Nascimento  
*Autoras*

# Capítulo 1 - Escola: mudança de paradigmas



## Vamos conversar sobre o assunto?

Você já parou para pensar no papel da educação no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos? Não? Então, vamos começar a discutir esse assunto?



## Aprender a aprender no universo tecnológico: vamos iniciar a discussão?



Com o advento da revolução tecnológica, novos paradigmas são discutidos no campo da educação, tendo em vista a necessidade de alunos e professores se adaptarem à velocidade das transformações que ocorrem diariamente.

**Aprender a aprender** tornou-se um pilar da educação

extremamente relevante nas discussões sobre a prática pedagógica. Professores e alunos estão redescobrando seus papéis, tornando-se co-participantes no processo dialógico de ensinar aprendendo e de aprender ensinando.

Se considerarmos os pilares da educação referidos pela UNESCO, perceberemos as interconexões entre o dinamismo do universo tecnológico e as competências requeridas para a educação na Sociedade da Informação.

***Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver*** tornam-se pré-requisitos para qualquer cidadão que precisa articular educação, autonomia e criticidade, em busca da transformação social.

Vamos conhecer melhor esses pilares da educação?

## Pilares da educação



O Ministério da Educação promoveu um debate nacional, com o objetivo de reformular os **Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup> (PCN)** do Ensino Fundamental (1998) e do Ensino Médio (1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam-se como proposta curricular que apresenta orientações sobre os conteúdos

### Saiba Mais

<sup>1</sup> Os PCN são orientações educacionais que sugerem conteúdos e competências a serem trabalhos no ensino fundamental e no ensino médio. Esses documentos promovem o debate sobre a necessidade de uma cultura de formação contínua dos profissionais envolvidos na educação. Pesquise no site do MEC sobre os PCN. Acesse: <http://portal.mec.gov.br/>

de cada área e a articulação das diversas disciplinas com os temas transversais, os quais abordam questões sociais, tais como: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

Propõe-se uma reavaliação do ensino a partir da organização curricular em **ciclos de aprendizagem**<sup>2</sup>, principalmente no que se refere ao Ensino Fundamental.

Você já tem conhecimento sobre esses ciclos de aprendizagem? Não? A noção de ciclo de aprendizagem envolve a diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade de a escola se adaptar ao cenário dinâmico que exige o repensar de práticas e estruturas curriculares em sintonia com os avanços no campo da educação.

Observe como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordam as mudanças contextuais que dialogam com a transformação dos métodos de ensino. Vamos ler a citação seguir?

“A nova realidade social, conseqüente da industrialização e da urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos pela escola regular colocou novas demandas e necessidades, tornando **anacrônicos**<sup>3</sup> os métodos e conteúdos tradicionais.” (PCN, 3° e 4° ciclos, 1998, p.17).

Assim, você percebeu que a necessidade de reestruturação dos conteúdos curriculares e dos métodos de ensino tradicionais decorre de uma exigência do mundo dinâmico, em que a escola busca se adaptar ao contexto atual de transformação.

A escola precisa revelar-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, ou seja, um local social privilegiado de construção dos significados necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.

Em virtude das mudanças contextuais, os campos da educação merecem ser repensados, de modo que, cada indivíduo, ao longo de sua vida, possa tirar o melhor proveito de um ambiente educativo em constante transformação.

Nesse cenário de mudanças, a escola rompe com as propostas tradicionais de ensino, visando à inclusão de novos paradigmas fundamentados em quatro pilares.

Vamos conversar um pouco sobre os pilares da educação? Observe:

### Você Sabia?

<sup>2</sup> Você sabe o que são ciclos de aprendizagem?

“Os ciclos de aprendizagem plurianuais estão sendo discutidos em inúmeros sistemas educacionais no mundo. A idéia de base é simples: substituir as etapas anuais de progressão por etapas de ao menos dois anos; fixar objetivos de aprendizagem para cada ciclo e capacitar os professores para orientar e facilitar os percursos de formação das crianças, como já fazem durante o ano letivo”.

Fonte: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/groups/life/livres/alpha/P/Perrenoud\\_2004\\_A.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/groups/life/livres/alpha/P/Perrenoud_2004_A.html)

### Fique por dentro!

<sup>3</sup> Você sabe o sentido desse termo? Anacrônico é algo ultrapassado que não corresponde aos padrões do tempo atual. Vá ao dicionário e pesquise mais sobre essa expressão.

- » **Aprender a conhecer:** pressupõe criar, no aluno, o senso investigativo, próprio da pesquisa, tornando-o capaz de selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, com espírito investigativo e visão crítica. Em resumo, significa desenvolver, no educando, a capacidade de aprender a aprender ao longo de toda a vida, isto é, conceber o conhecimento como um processo em construção desenvolvido em vários ciclos de aprendizagem.



- » **Aprender a fazer:** pressupõe desenvolver a competência do saber trabalhar em grupo, saber resolver problemas e aprimorar a qualificação profissional. Esse pilar da educação privilegia a aplicação da teoria na prática, visando à articulação entre os saberes escolares e os contextos sociais que o aluno encontra fora do espaço escolar.



- » **Aprender a viver com os outros:** consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e a dos outros, respeitando valores de pluralismo, compreensão mútua e busca da paz.



- » **Aprender a ser:** supõe a preparação do indivíduo para desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais. A noção de identidade é reforçada por esse pilar da educação, segundo o qual a individualidade deve ser construída numa relação com o grupo social, respeitando-se a diversidade de identidades.



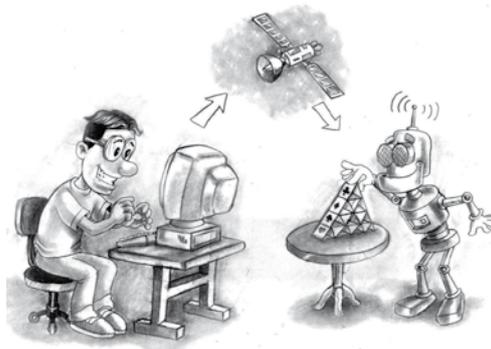
É preciso que a escola ensine o aluno para a vida, articulando o conhecimento teórico à realidade prática, na qual o educando seja capaz de intervir, participar como cidadão, percebendo a função social dos conteúdos curriculares que são transmitidos pela escola, mas que fazem parte do cotidiano dos indivíduos.

No cenário atual, percebemos que as novas tecnologias estão estreitamente ligadas aos pilares da educação, na medida em que o conhecimento passa a ser construído na teia de relações do **ciberespaço**<sup>4</sup>, por meio da socialização de percursos de aprendizagem constituídos a cada clique no mouse. Nesse sentido, o indivíduo precisa aprender a aprender ao longo da vida, reconhecendo a influência da tecnologia nas formas de desenvolvimento das aprendizagens.

No processo contínuo da aprendizagem mediado tecnologicamente, também é essencial aprender a conhecer um mundo inesgotável de informação, percebendo que a aprendizagem constroi-se no crescente processo interativo de trocas de experiências nos ambientes virtuais de comunicação. Assim, aprender a ser, respeitando a sua individualidade, além de aprender a conviver, percebendo as diferenças entre as identidades, de forma ética e responsável, tornam-se pilares essenciais na formação dos sujeitos. Também a função pragmática da aprendizagem (aprender a fazer) promove o diálogo indissociável entre teoria e prática, indispensável no mundo tecnológico da praticidade.

#### Saiba Mais

<sup>4</sup> *Você sabe o que é ciberespaço? Segundo P. Lévy (1999), em seu livro Ciberultura, ciberespaço é um “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga.”*



### Saiba Mais

<sup>5</sup> Segundo p. Lévy (199, p. 17), *Cibercultura* é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

No contexto dinâmico da **cibercultura**<sup>5</sup>, as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) começam a provocar mudanças significativas nas relações entre docentes e discentes, bem como nas maneiras de ensinar e aprender, ancoradas no processo de revolução tecnológica.

Como aborda **Celso Antunes**<sup>6</sup> (2002, p.07), nunca se falou tanto em educação como no momento atual. A quantidade de livros traduzidos e publicados no país impressiona, assim como o quantitativo de pesquisas e textos sobre ensino e aprendizagem. A partir dessa explosão de informação, Antunes (2002, p.09) ainda salienta alguns questionamentos bem pertinentes: “Como a escola deverá agir? Quais procedimentos são esperados do professor? Como transformar informações em conhecimento? Como fazer da tecnologia digital uma ferramenta de mudanças comportamentais?”.



### Minibiografia

<sup>6</sup> “Celso Antunes nasceu em São Paulo em 1937. É bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, mestre em Ciências Humanas e especialista em Inteligência e Cognição, além de Técnicas de Ensino e Aprendizagem, membro consultor da Associação Internacional pelo Direito da Criança Brincar, reconhecida pela UNESCO. É autor de cerca de 180 livros entre didáticos, paradidáticos e de divulgação de métodos pedagógicos e também consultor de diversas revistas especializadas em ensino e aprendizagem. Publicou mais de 40 livros, muitos desses traduzidos e editados na América Latina, América do Norte e Europa.”

Fonte: [http://www.nossacultura.com.br/index.php?pag=noticia&n\\_cod=52](http://www.nossacultura.com.br/index.php?pag=noticia&n_cod=52)

Vários questionamentos surgem no contexto da Sociedade da Informação, em que educar os sujeitos para o uso crítico dos meios eletrônicos torna-se um desafio. Assim, professores e alunos assumem

novos papéis, diante do dinamismo do “turbilhão digital”, em que a superficialidade e a velocidade na troca de informações tornam-se características importantes.

O professor parece assumir outros papéis, tentando persuadir os alunos ao processo de ensino-aprendizagem que começa a sofrer mudanças diante da passagem do impresso ao eletrônico, do real ao virtual, da aprendizagem individual para as aprendizagens colaborativas e cooperativas do mundo virtual. Desse modo, as relações entre docentes e discentes estão se transformando, na medida em que as fronteiras entre o ensinar e o aprender tornam-se ainda mais tênues.



Ratificando a posição de **Paulo Freire**<sup>7</sup> (2005, p. 78): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

É justamente na interação dialógica com o mundo que os sujeitos constroem e reconstróem conhecimentos, efetivando-se a prática dialógica do ensinar e aprender. Nesse processo dinâmico, as novas tecnologias vêm atuando na mediação do homem com o mundo, despertando o interesse pela cultura de imagens e pela interatividade dos meios eletrônicos.

No mundo fascinante das novas tecnologias, como atrair os alunos para o espaço da escola diante do dinamismo do universo digital? Como o professor pode transformar a tecnologia em um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, formando sujeitos críticos para uso ético dos recursos tecnológicos?

Várias perguntas tornam-se frequentes em um contexto, no qual o professor busca constantemente revisitar sua prática docente, a fim de despertar os alunos para o universo mágico da construção/reconstrução do conhecimento dentro e fora da escola, tendo como motivação a transformação tecnológica.

#### Saiba Mais

<sup>7</sup> **Paulo Freire** foi um grande educador que se destacou por sua abordagem comprometida com uma pedagogia para a transformação social. Conheça mais sobre a vida e a obra de Paulo Freire. Acesse: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/paulo.html>



Finalizamos o presente capítulo com alguns questionamentos para você, caro(a) leitor(a):

Como você avalia as transformações da educação no mundo atual? Quais são os principais desafios que nós, professores, encontramos no processo dialógico de ensino-aprendizagem? Como atrair os alunos cada vez mais fascinados pela cultura de imagens e pelos avanços tecnológicos?

Pense, reflita, pesquise, converse com seus colegas, troque informações e experiências com os tutores. Vamos juntos ampliar essa discussão.



### Saiba Mais

Continue pesquisando sobre os temas apresentados neste capítulo. Acesse os sites listados e leia os livros indicados para ampliar suas leituras. Observe as dicas para você continuar aprendendo. Vamos **aprender a aprender?**

#### Acesse:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/courseList.action>

<http://www.paulofreire.org.br/asp/template.asp?secao=biografia>



### Atividades e Orientações de Estudo

Agora que já discutimos o tema do capítulo e você percebeu a necessidade de ampliarmos o debate sobre o papel da educação no contexto atual, é hora de mostrar que você compreendeu bem o assunto.

## Atividade 1

Vamos trocar ideias em um **fórum de discussão**<sup>8</sup> que será coordenador pelo tutor virtual. Converse com seus colegas, entreviste pessoas sobre o assunto, leia mais sobre o tema abordado neste capítulo.

Realize uma entrevista com alunos e outros colegas professores(as), a fim de coletar informações sobre o papel da educação no mundo globalizado e tecnológico. Seguem algumas orientações para as entrevistas com alunos e professores(as) sobre o tema deste capítulo:



### a) Orientações para a entrevista com o(a) professor(a)

1. Há quanto tempo você leciona ?
2. Em que contexto você atua? Escola Pública? Escola Particular?
3. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades que o(a) professor(a) encontra em relação à motivação dos alunos à aprendizagem no contexto dinâmico em que vivemos?

### b) Orientações para a entrevista com aluno(a)

1. Em qual escola você estuda? Escola Pública? Escola Particular?
2. Você sente dificuldades de aprendizagem em alguma disciplina específica? Cita a(s) disciplina(s).
3. Em sua opinião, o que os professores deveriam fazer para motivar a aprendizagem dos alunos ?

#### Dica

<sup>8</sup> É preciso que você acesse o ambiente. Não esqueça: você também será avaliado pelas participações significativas nos fóruns de discussão apresentados no ambiente.

## Atividade 2

Agora, observe atentamente a tirinha a seguir.



Com base na leitura da tirinha, como você analisa a posição do professor durante a aula?

Faça uma reflexão e avalie a prática pedagógica representada na tirinha. Alguma vez você já vivenciou uma experiência pedagógica como essa?

Vamos trocar experiências em um **chat**<sup>9</sup> que será coordenado pelo tutor. Participe das interações virtuais, dando sua contribuição nos **chats** temáticos. Não tenha medo de se colocar e compartilhe experiências significativas com outros colegas.

### Lembrete

<sup>9</sup> Chat é um bate-papo, ou seja, uma forma de comunicação síncrona importante nas interações virtuais. Conversamos de modo simultâneo e vamos colocando nossas dúvidas e experiências sobre determinado tema. Não perca essa oportunidade. Participe! Lembre-se: você será avaliado com base na participação das atividades virtuais.



### Vamos Revisar?

Após a leitura do capítulo, é o momento de você rever os pontos principais discutidos. Veja o resumo a seguir:

#### Resumo

Neste capítulo, você percebeu que as mudanças na educação refletem o contexto dinâmico em que vivemos, marcado pela revolução tecnológica e pela globalização. Aprender a aprender torna-se uma pilar da educação muito relevante, diante das transformações nos papéis dos educadores e dos educandos. Alguns pilares da educação tornam-se muito debatidos no cenário atual: **aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver com o outro.**

## Capítulo 2 - Didática: diálogos com a prática educativa



### Vamos conversar sobre o assunto?

O sonho de todo professor é dar uma aula atrativa para os alunos, conquistando a atenção dos educandos e o interesse para a construção de uma aprendizagem significativa.

Mas, qual seria o segredo para a realização desse sonho? Em outras palavras, de que forma o professor pode estimular os alunos para uma participação ativa no processo dialógico de ensino-aprendizagem?



Neste capítulo, vamos discutir o papel da didática na formação do professor, no sentido de revisitarmos nossa prática educativa e avaliarmos o nosso trabalho docente.

Sinta-se convidado(a) a embarcar nessa viagem rumo ao universo fascinante das discussões orientadas para o papel da Didática em nossa formação docente.

Vamos lá?

### Problematizando...

Inicialmente, realizaremos alguns questionamentos para que você reflita sobre o tema deste capítulo.

1. Como você define Didática?
2. Em sua opinião, qual a importância da Didática para a prática educativa?

Refletiu? Percebeu que a temática proposta não é tão simples quanto parece? Então, vamos tentar sistematizar melhor essas questões e depois poderemos retomar esses questionamentos iniciais.

Pronto(a) para começar?

## Didática: o que é isso?



**Fique por dentro!**

<sup>10</sup> Você sabe o que é etimologia? Etimologia está relacionada à origem e à evolução histórica das palavras.

Vamos começar pela própria **etimologia**<sup>10</sup> da palavra Didática. A didática envolve a arte de ensinar. A expressão tem origem no idioma grego; provém de *didaktiké* e significa **a arte (maneira) de ensinar ou instruir**.

O grande desafio do professor é estabelecer a mediação entre sua bagagem teórica e sua prática educativa. A didática é como se fosse uma ponte entre a teoria e a prática, cuja função é promover a integração entre esses dois pilares estreitamente ligados (teoria e prática).

**TEORIA ↔ PRÁTICA**



Quantas vezes, por exemplo, não vivenciamos as seguintes experiências?

Veja os exemplos a seguir:

## Situação A



O **professor A** domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

No entanto, **o professor A não sabe como colocar em prática esses conteúdos** para os alunos, ou seja, o professor explica e repete os assuntos, conforme uma abordagem ainda tradicional. A aula do professor é um verdadeiro monólogo, apenas ele expõe o assunto. A exposição e a repetição dos conteúdos propostos não facilitam a compreensão e a participação dos alunos na aula. Então, o professor se questiona:



Como eu devo fazer para que os alunos entendam o que estou tentando comunicar ?

Em sua opinião, para o **professor A**, qual o sentido da palavra didática:

( ) Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

( ) Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

## Situação B



O **professor B** domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

A partir dos conteúdos propostos, o professor B consegue articular teoria e prática, estimulando a construção de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. A aula ocorre como espaço dialógico de trocas de experiências entre docente e discentes.

A aprendizagem é organizada de forma cooperativa e colaborativa, por meio da interação entre a diversidade de ritmos de aprendizagens. O professor B se questiona:

Como nós (professor e alunos) poderemos melhorar a nossa interação, visando à construção de aprendizagens significativas em situações dinâmicas de ensino-aprendizagem?



Em sua opinião, para o **professor B**, qual o sentido da palavra didática:

Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

## Refletindo e interagindo...

Observou bem as duas situações? Você já se colocou em algum momento no papel do **professor A** ou do **professor B**? Vamos trocar experiências?

Participe de um fórum de discussões sobre **o papel da didática na formação do educador**. Tente refletir sobre prática docente, analisando as posturas dos professores A e B. Discuta o assunto com outros colegas. Avalie o seu papel como futuro(a) professor(a).



### Lembrete

Não esqueça! Sua participação nos fóruns de discussão é fundamental, pois você estará sendo avaliado(a) nas atividades que serão realizadas no ambiente. Acesse o ambiente diariamente e tire suas dúvidas com os tutores.

## A didática na mediação entre teoria e prática



Você percebeu que a atitude do professor B seria mais adequada em relação à articulação entre teoria e prática ?

Agora, observe a visão de Libâneo sobre esse papel de mediação:

“ A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre ‘o que’ e o ‘como’ do processo pedagógico escolar” (LIBÂNEO, 1990, p.28).

Na maior parte das vezes, nós, professores, buscamos encontrar respostas para os seguintes questionamentos: Como colocar em prática o nosso conhecimento teórico e enciclopédico? Como motivar os alunos à aprendizagem significativa em tempos de internet e dos

avanços das novas tecnologias?

Desse modo, é importante que a Didática assuma um papel significativo na formação do educador. Nesse sentido, a Didática não poderá limitar-se apenas ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolver um processo de ensino-aprendizagem.

Muito mais do que uma postura passiva, a Didática deverá revelar-se como um modo crítico de desenvolver uma prática educativa atrelada a um projeto histórico. Este projeto histórico não pode ser constituído apenas pelo educador, mas deverá ser construído coletivamente, por meio da participação dinâmica de educandos, educadores, comunidade, gestão escolar, funcionários, enfim todos que participam do processo educativo.

Assim, a Didática está impregnada de aspectos filosóficos, políticos, culturais, sociais e históricos, refletindo as relações entre docentes, discentes e os objetos do conhecimento.

Veja como Candau (2000), define o papel da Didática:

“O objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem” (CANDAU, 2000, p. 14).

Em síntese, quando o professor está no exercício da docência, a sua prática pedagógica já revela, de modo subjacente, concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando-se a perspectiva didática determinante que orienta seu trabalho em sala de aula.

Você já parou para refletir sobre as concepções subjacentes que poderão orientar a sua prática pedagógica? Não? Que tal começar a refletir sobre esse assunto e avaliar o seu papel como futuro(a) professor(a)? Troque experiências significativas de aprendizagens com os seus colegas.



### Saiba Mais

Agora, é hora de continuar lendo e pesquisando sobre o assunto. Veja a entrevista com Rubem Alves, publicada na revista Nova Escola, em maio de 2002. Nessa entrevista, Rubem Alves afirma:

“Ensinar é uma tarefa mágica, capaz de mudar a cabeça das pessoas, bem diferente de apenas dar aula”. (Rubem Alves, 2002)

Refleta sobre os pontos principais apresentados na entrevista com Rubem Alves.

**Acesse:**

[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt\\_244447.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt_244447.shtml)



### Atividades e Orientações de Estudo

Após a leitura completa da entrevista com Rubem Alves, observe atentamente o trecho a seguir:

**Revista Nova Escola:** Uma boa aula começaria, então, com um enigma?

**Rubem Alves:** Antes de mais nada é preciso seduzir. Eu posso iniciar uma aula mostrando uma casca vazia de caramujo. Normalmente ninguém presta atenção nela, mas é um assombro de engenharia. Minha função é fazer com que os alunos notem isso. Os gregos diziam que o pensamento começa quando a gente fica meio abobalhado diante de um objeto. Eles tinham até uma palavra para isso *thaumazein*. Nesse sentido, a resposta é sim, pois aquele objeto representa um enigma. Você tem a mesma sensação de quando está diante de um mágico, ele faz uma coisa absurda e você quer saber como ele conseguiu aquilo. Com as coisas da vida é o mesmo. Ficamos curiosos para entender a geometria de um ovo ou como a aranha faz a teia. Estou me lembrando da Adélia Prado, que diz assim: “Não quero faca nem queijo, eu quero fome”. É isso: a educação começa com a fome. Acontece que nossas escolas dão a faca e o queijo, mas não dão a fome para as crianças.

**Fonte:** [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt\\_244447.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt_244447.shtml)

Com base na perspectiva de Rubem Alves, como você avalia essa estratégia indicada pelo autor para motivar o aluno, despertando-lhe a curiosidade ?

Se você decidisse iniciar uma aula por meio de um enigma, lançando um desafio para os alunos, o que, em sua opinião, seria interessante considerar? Em outros termos, que tipo de enigma você utilizaria para iniciar a sua aula?

Vamos discutir o assunto e socializar experiência por meio de um **chat** que será previamente agendado pelo tutor? Não perca essa oportunidade de conversar com os colegas. Participe!

Desejamos bons estudos e até o próximo capítulo.



### **Vamos Revisar?**

Pronto(a) para começar a revisão? Releia o capítulo, discuta com seus colegas e tire suas dúvidas com os tutores. A revisão é o momento de você organizar seus estudos. Leia o resumo a seguir:

#### **Resumo**

Neste capítulo, discutimos o papel da didática na formação do professor, apresentando a diversidade de conceitos e de reflexões sobre o assunto. Também você observou que a didática está ligada ao processo de ensino-aprendizagem, envolvendo os papéis de docentes e discentes que precisam ser constantemente reavaliados na prática pedagógica.

## Capítulo 3 - Novas estratégias de ensino-aprendizagem: ensinar saberes ou construir competências?



### Vamos conversar sobre o assunto?

Vivemos atualmente a era da cibercultura, conforme Lévy (1999), contexto dinâmico marcado pela interconexão mundial de computadores, pela interatividade e pela **inteligência coletiva**<sup>11</sup>.

As novas tecnologias da informação e da comunicação exigem o repensar de métodos e técnicas de ensino, tendo em vista os novos paradigmas da educação. Do modelo presencial de ensino passamos para a modalidade a distância, enfrentando novos dilemas e desafios no campo da educação. Também no âmbito presencial, novas formas de ensinar e aprender começam a reforçar a importância de se discutir a educação no mundo globalizado e tecnológico.

Nesse contexto, professores e alunos começam a assumir outros papéis, desenvolvendo novas competências. Mas, o que é mesmo competência? Você já conhece bem esse assunto? Ainda não? Então, que tal discutirmos juntos(as) esse tema?

### O que é competência?

A noção de competência é amplamente debatida por diversos autores. **Perrenoud**<sup>12</sup> é um autor que se destaca na ampla discussão sobre a noção de competência.

Segundo Perrenoud (1999, p. 07), competência é:

“Uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. (Perrenoud, 1999)

Segundo a abordagem de Perrenoud, as competências exploram saberes diversos, incluem possibilidades de abstração, de generalização, permitem construir uma resposta adaptada sem extraí-la de um repertório de respostas pré-programadas.

#### Saiba Mais

<sup>11</sup> Na abordagem de Lévy (1999), a **inteligência coletiva** refere-se às redes de relações sociais que se apresentam no universo dinâmico do ciberespaço.

#### Saiba Mais

<sup>12</sup> **Philippe Perrenoud** é um sociólogo suíço, doutor em Sociologia e Antropologia. É um especialista em questões sobre práticas pedagógicas e tem se dedicado ao estudo da noção de competência, revisitando o papel da escola no mundo contemporâneo.

Revisitando o enfoque de Perrenoud, **Guiomar Namó de Mello**<sup>13</sup>, afirma:

### Saiba Mais

<sup>13</sup> Em entrevista à Revista Nova Escola, em 2003, a educadora Guiomar Namó de Mello discute o conceito de competência, revisitando a abordagem de Perrenoud.

Acesse: [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0160/aberto/mt\\_246438.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0160/aberto/mt_246438.shtml)

“Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Portanto, para constatá-la, há que considerar também os conhecimentos e valores que estão na pessoa e nem sempre podem ser observados.” (Guiomar Namó de Mello, 2003)

Você percebeu que a noção de competência envolve as relações entre teoria e prática, ou seja, não basta apenas saber, ter o conhecimento teórico, mas é preciso **saber fazer**. Em outras palavras, é fundamental aplicar o conhecimento teórico e adaptá-lo às diferentes situações que irão exigir autonomia dos sujeitos.

Vamos refletir um pouco sobre o papel da escola. Será que a escola tem se preocupado com os saberes “transmitidos” aos alunos ou com a construção de competências? Será que o aluno está conquistando a autonomia para se apropriar dos saberes escolares e aplicá-los em suas experiências práticas? E nós, professores(as)? Será que estamos ajustando nossos papéis ao contexto dinâmico em que estamos inseridos? Quais as competências que nós, professores(as), precisamos construir?

### Fique por dentro!

<sup>14</sup> Essa abordagem de Perrenoud sobre a lista de competências dos professores é apresentada no livro: *Novas competências para ensinar*, publicação da Artmed Editora, em 2000.

Observe as competências do professor que **Perrenoud**<sup>14</sup> (2000) apresenta em sua abordagem:

Competência	Descrição
<b>1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem</b>	O professor precisa planejar sequências didáticas, envolvendo alunos em atividades de pesquisa, projetos, trabalhando a partir dos obstáculos à aprendizagem.
<b>2. Administrar a progressão das aprendizagens</b>	Também é preciso observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, gerenciando a progressão do aluno com base em uma abordagem formativa.
<b>3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação</b>	Deve-se considerar a diversidade de ritmos de aprendizagem, administrando a heterogeneidade no âmbito da turma.
<b>4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho</b>	O professor precisa despertar o interesse do aluno em relação ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para propiciar mecanismos de auto-avaliação.
<b>5. Trabalhar em equipe</b>	É preciso dirigir grupos de trabalho, administrando conflitos interpessoais.

<b>6. Participar da administração da escola</b>	O professor deve envolver-se com a gestão da escola, estreitando suas relações com todos que compõem o ambiente escolar.
<b>7. Informar e envolver os pais</b>	Os pais e toda a comunidade precisam ser atores colaborativos na construção de saberes e competências.
<b>8. Utilizar novas tecnologias</b>	O docente precisa se apropriar das novas tecnologias, dominando criticamente os recursos tecnológicos.
<b>9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão</b>	É fundamental combater preconceitos e formas de discriminação, desenvolvendo a solidariedade e o senso de justiça.
<b>10. Administrar sua própria formação contínua</b>	Investir em sua própria formação continuada é importante, visando avaliar desempenhos e competências.

O quadro anterior é apenas uma síntese das ideias apresentadas por Perrenoud (2000), em seu livro **Novas competências para ensinar**. Agora, futuro(a) professor(a), é hora de refletir sobre sua formação profissional e tentar fazer uma avaliação geral das competências listadas por Perrenoud. Reflita! Que competências você precisa aprimorar?

## Diálogos com outras vozes: o enfoque de Zabala

**Zabala<sup>15</sup> (1998)**, em seu livro **Prática educativa: como ensinar**, discute as competências dos(as) professores(as), considerando a interação entre docentes e discentes. Vamos observar como Zabala aborda o assunto?

Na perspectiva de Zabala, os(as) professores(as) precisam:

- » Planejar a atuação docente de maneira flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo processo de ensino-aprendizagem
- » Considerar as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização.
- » Ajudar o aluno a encontrar sentido no que está fazendo para que conheça o que tem que fazer, sinta que pode fazê-lo e que é interessante fazê-lo.
- » Estabelecer metas ao alcance dos alunos para que possam ser superadas com o esforço e a ajuda necessários.

**Fique por dentro!**

<sup>15</sup> Nesta obra, a partir de uma perspectiva de análise e reflexão, Zabala propõe orientações sobre a ação educativa, discutindo a função social do ensino e as concepções dos processos de aprendizagem.

- » Estabelecer um ambiente e determinadas relações presididas pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a autoestima e o autoconhecimento.
- » Promover mais canais de comunicação que regulem os processos de negociação, participação e construção.
- » Potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição dos objetivos, no planejamento das ações, possibilitando que aprendam a aprender.
- » Avaliar os alunos conforme suas capacidades e seus esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo através do qual adquirem conhecimento e incentivando a autoavaliação das competências como meio para favorecer as estratégias de controle e regulação da própria atividade.



### **Saiba Mais**

Leia mais sobre a noção de competência. Pesquise sobre o tema e leia o artigo indicado a seguir:

[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt\\_247404.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt_247404.shtml)

Veja também uma entrevista completa com Perrenoud sobre a noção de competência.

### **Acesse:**

[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt\\_247407.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt_247407.shtml)



### **Atividades e Orientações de Estudo**

Leia atentamente o trecho a seguir da entrevista que Perrenoud concedeu à Nova Escola.

**Nova Escola:** O que o professor deve fazer para modificar sua prática?

**Perrenoud:** Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar o curso é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. Para os adeptos da visão construtivista e interativa da aprendizagem, trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma ruptura. O obstáculo está mais em cima: como levar os professores habituados a cumprir rotinas a repensar sua profissão? Eles não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que têm sentido para os alunos, envolvendo-os, e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais.

Fonte: [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt\\_247407.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt_247407.shtml)

## Agora, é hora de refletir!

Você observou que Perrenoud coloca a necessidade de o professor trabalhar por meio de situações-problema para propiciar a construção de competências?

Desenvolver experiências, trabalhar por meio de projetos, organizar situações didáticas de ensino-aprendizagem são práticas pedagógicas relevantes na motivação dos alunos à aprendizagem significativa.

Assim, vamos tentar criar uma situação didática bem dinâmica para que o aluno consiga construir competências, considerando o papel da informática na escola do ensino fundamental e ensino médio.

Se você, futuro(a) professor(a), tivesse que trabalhar com a informática, considerando o contexto e o perfil do aluno do ensino fundamental ou do ensino médio, como você faria? Que tipo de proposta de atividade você tentaria orientar para que os alunos conseguissem construir competências?

Pense, planeje, troque ideias com seus colegas. Você poderia realizar esse pequeno planejamento sozinho ou em dupla, a fim de trocar experiências significativas com outros colegas. Busque orientações dos tutores. Converse, pesquise e discuta o tema deste capítulo.



## Vamos Revisar?

Que tal uma pausa para a revisão?

Retome os pontos principais do capítulo, registre suas leituras e pesquisas sobre os assuntos abordados. Para facilitar seus estudos, leia atentamente o resumo a seguir:

### Resumo

Você estudou, neste capítulo, a noção de competência, observando os enfoques de Perrenoud (2000, 1999) e Zabala (1998). Conseguiu perceber que competência envolve a mobilização de saberes, conhecimentos e capacidades que devem estar integrados às situações didáticas de ensino-aprendizagem. No contexto atual, não basta apenas saber, mas é fundamental saber fazer. Assim, a noção de competência articular teoria e prática, favorecendo a autonomia de alunos e professores em busca de uma educação comprometida com a transformação social.

## Capítulo 4 - Identidade e Formação Profissional do Professor

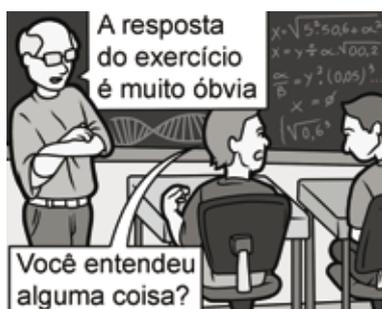


### Vamos conversar sobre o assunto?

Você já parou para pensar a respeito das razões que motivaram a escolha de um curso de licenciatura? Que tal refletir um pouco sobre o assunto? Tente realizar os seguintes questionamentos:

- » Por que estou fazendo um curso de licenciatura?
- » Que tipo de professor(a) pretendo ser?

Quando refletimos sobre tais questionamentos, estamos pensando na identidade profissional do docente. De modo geral, exercemos a docência a partir do que já vivenciamos na condição de alunos(as), refletindo sobre nossas experiências na condição de discente e na interação com os docentes que contribuíram para nossa formação profissional. A partir de nossas leituras prévias sobre o exercício da docência, bem como considerando as experiências que já tivemos com a prática docente, seja no papel de aluno(a) ou no papel de professor, vamos construindo nossa identidade profissional.



É importante ampliarmos as reflexões sobre a identidade profissional do docente no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos. Qual o papel do **professor na era da cibercultura**<sup>16</sup>? Quais as concepções subjacentes sobre a identidade do professor? Quais as motivações para o exercício da docência? Que tal refletirmos um pouco sobre o assunto?

Observe atentamente o texto a seguir:

### Saiba Mais

<sup>16</sup> Lévy (1999) afirma que, na era da cibercultura, a função do professor não é mais a de transmitir conhecimentos e informações, tarefa esta que agora assume especial destaque com os avanços das tecnologias.

Na cibercultura, o professor torna-se uma espécie de “animador da inteligência coletiva”, ou seja, ele precisa gerenciar os percursos de aprendizagem dos alunos nas redes sociais do ciberespaço.

## Saiba Mais

**17 Segundo Betina von Staa:**

*“o animador da inteligência coletiva tem muito a fazer em uma aula de laboratório. Esta não pode e não deve ser vista como uma aula em que a máquina ensina e o professor não tem mais nada a fazer a não ser pedir silêncio ou que os alunos voltem a suas cadeiras ou garantir que eles não estejam aproveitando o momento para acessar seu e-mail ou visitar sites inadequados. Exercer esse papel é muito frustrante. No entanto, uma aula em que o professor aproveita para perceber que estudantes trabalham bem, quais precisam de ajuda, de que ajuda necessitam e pelo que se interessam é extremamente gratificante para todos”.*

Fonte: [http://www.educacional.com.br/articulas/betina\\_curriculo.asp?cod-colunista=40](http://www.educacional.com.br/articulas/betina_curriculo.asp?cod-colunista=40)

“De acordo com Nóvoa, a identidade profissional do professor é um espaço de construção das maneiras de ser e de estar na profissão. A exemplo de outras profissões, ela se constitui tanto em relação a uma definição mais geral do trabalho e do trabalhador quanto em relação às dimensões mais particulares que definem o âmbito e a especificidade da função docente. Cada professor, ao interagir com as diversas dimensões profissionais e pessoais da profissão, acaba compondo um modo individual de ser professor”.

Fonte: CORDEIRO, J. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2009.

Observou como a reflexão sobre a identidade profissional do professor envolve dimensões profissionais e pessoais? Também precisamos considerar as articulações entre teoria e prática, refletindo sobre as concepções teóricas norteadoras da prática pedagógica do docente.

Quando estamos no exercício da docência, ativamos nossos conhecimentos prévios e experiências, refletimos sobre os professores que tivemos, planejamos sobre o perfil de profissional que pretendemos ser, revisitamos nossas leituras sobre a prática pedagógica, selecionamos estratégias de ensino, pensamos nos estilos de aprendizagem dos alunos, consideramos as relações entre docentes e discentes, enfim, vamos aos poucos nos apropriando do fazer pedagógico, articulando-o às concepções teóricas construídas, elaboradas e reelaboradas em nossa formação docente.

Em sua opinião, quais seriam os saberes necessários à formação docente? Quais os possíveis perfis a serem desenvolvidos pelo professor no exercício da docência? Você já parou para pensar sobre que tipo de professor pretende ser? A seguir vamos apresentar algumas reflexões sobre diferentes perfis de professores. Observe que os diversos perfis de docentes listados estão relacionados. Vamos analisar os diferentes perfis de professores?

## Professor-aprendiz

O professor é um eterno aprendiz e precisa estar sempre disposto a aprender a aprender. O professor precisa acompanhar as mudanças sociais e a evolução do conhecimento, a fim de se manter constantemente atualizado.

Colocando-se na posição de aprendiz, o professor percebe que a aprendizagem é construída de forma colaborativa, por meio de um processo dialógico em que ensinar e aprender são processos estreitamente ligados.

Conforme postulou Paulo Freire (2002, p.25):

*“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.*

## Professor-pesquisador

O ato de pesquisar deve fazer parte da formação docente. O professor precisa constantemente pesquisar em diferentes fontes de informação (livros, revistas, jornais, Internet, etc.), a fim de selecionar conteúdos, abordar temas atuais, planejar aulas e projetos didáticos, organizar sua metodologia de trabalho, enfim, a pesquisa é uma ação inerente ao exercício da docência.

Veja como Paulo Freire (2002, p. 32) comenta a relação dialógica entre ensino e pesquisa.

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”*

(FREIRE, 2002, p. 32).



Atualmente, percebe-se a necessidade de a educação integrar-se à **pesquisa**<sup>18</sup> de forma indissociável, tendo em vista a importância do professor como pesquisador na produção de novos conhecimentos.

Segundo Gil (2008, p. 25):

*“O professor está constantemente produzindo novos conhecimentos para utilizar em suas aulas. Ele desenvolve não apenas pesquisa bibliográfica, mas também pesquisas de campo, que envolvem, na maioria das vezes, participação dos alunos, sem contar também que as atividades de pesquisa são hoje reconhecidas como estratégias de ensino, já que é possível aprender pela pesquisa”.*

### Saiba Mais

<sup>18</sup> Leia o livro de Pedro Demo, intitulado “Educar pela pesquisa”. Conforme Demo (1996):

*“O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa”.*

**DEMO, Pedro.**  
**Educar pela pesquisa,**  
**Editores Autores**  
**Associados,**  
**Campinas, SP,**  
**1996.**

## Professor-comunicador

O professor precisa utilizar estratégias de comunicação de modo eficaz, no sentido de conseguir interagir bem com os alunos e promover um espaço dialógico para a construção do conhecimento.

Por meio da comunicação, o professor deve aproximar-se dos alunos, tornando suas mensagens claras e despertando a curiosidade nos educandos. É preciso entender a comunicação como via de mão dupla, em que professores e alunos trocam experiências significativas, visando à construção crítica do conhecimento.



Nesse sentido, é importante considerar que a comunicação em sala de aula não se limita à simples transmissão do conhecimento, mas requer uma abordagem dialógica e interativa na construção/reconstrução de conhecimentos.

Observe como Freire (2002) aponta para essa questão:

*“Ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.*

*(FREIRE, 2002).*

## Professor-facilitador da aprendizagem

No passado, muitos acreditavam que o professor competente era aquele que complicava o conteúdo, desafiando os alunos com exercícios descontextualizados e provas complicadas, a fim de “testar” o conhecimento dos educandos.

Atualmente, comenta-se a necessidade de o professor agir como facilitador do processo de aprendizagem. Essa concepção de facilitador da aprendizagem não corresponde à falsa ideia de que todos os alunos merecem ser automaticamente aprovados nos processos avaliativos, independentemente da qualidade no contexto educacional.



Facilitar a aprendizagem não é fechar os olhos para as dificuldades dos educandos, pelo contrário, é justamente perceber onde estão essas dificuldades e buscar alternativas, possíveis soluções para tentar superar os entraves e contribuir para a construção de aprendizagens significativas. Nesse sentido, o professor atua na oferta de diferentes situações de aprendizagem, nas quais os alunos consigam dialogar ativamente com os objetos de estudo. Como facilitador da aprendizagem, o professor pode se aproximar mais dos educandos, a fim de compartilhar experiências de ensino-aprendizagem.

Veja como Gil (2008, p. 23) aborda a função do professor como facilitador da aprendizagem:

*“A postura mais centrada nos estudantes requer profundas alterações no papel do professor. Já está longe o tempo em que o professor era visto principalmente como fornecedor de informações. Hoje, ele é visto mais como facilitador da aprendizagem; como alguém que ajuda o estudante a aprender”.*

## Professor-mediador

O professor deve ter a disposição para atuar como mediador do processo de aprendizagem. A função do docente é primordial no processo de mediação pedagógica, colaborando para que os educandos consigam atingir os objetivos propostos, construindo competências significativas.

Segundo Moran (*In: MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 30*):

*“O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.”*

Nessa perspectiva, Moran (*In: MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 30*) propõe as seguintes classificações para o professor como mediador da aprendizagem dos educandos:

- » Orientador/mediador intelectual
- » Orientador/mediador emocional
- » Orientador/mediador comunicacional
- » Orientador ético



## Professor-reflexivo

O professor-reflexivo é aquele que pensa no que faz, avaliando constantemente sua prática pedagógica. É importante o professor olhar sua prática docente, refletindo sobre conteúdos, estratégias didáticas, interação docente-discente, planejamentos, avaliações, além de vários outros pontos importantes no exercício docente.

Schon (1992, *apud* GIL, 2008, p. 38) considera o professor-reflexivo como aquele comprometido com a profissão, com autonomia, sendo capaz de tomar decisões e ter opiniões, adaptando sua atuação ao contexto profissional.

## Professor-mentor

O professor precisa estar atento às orientações aos alunos tanto no âmbito pessoal como no profissional, atuando como orientador.

Segundo Gil (2008, p. 24),

*“O professor não é solicitado pelos estudantes apenas para fornecer informações acerca da matéria que lecionam, mas também acerca dos múltiplos aspectos que envolvem a profissão que decidiram seguir. O professor representa para muitos estudantes um exemplo de profissional bem sucedido. Cabe-lhe, portanto, dialogar com os jovens, estimulando-os e orientando-os em seu caminho em direção ao sucesso profissional”.*

## Professor-elaborador de materiais

No contexto atual, considerando os avanços tecnológicos e as facilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o professor conta com uma série de recursos para a produção de materiais didáticos que podem subsidiar a sua prática pedagógica.



Em geral, os docentes que trabalham na educação básica (ensino fundamental e ensino médio) utilizam os materiais didáticos já produzidos e difundidos pelos programas nacionais, como o **PNLD- Programa Nacional do Livro Didático**<sup>19</sup>.



### Saiba Mais

<sup>19</sup> “O governo federal executa três programas voltados ao livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). Seu objetivo é prover as escolas das redes federal, estadual e municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado com obras didáticas de qualidade. Os livros didáticos são distribuídos gratuitamente para os alunos de todas as séries da educação básica da rede pública e para os matriculados em classes do programa Brasil Alfabetizado. Também são beneficiados, por meio do programa do livro didático em braille, os estudantes cegos ou com deficiência visual, os alunos das escolas de educação especial públicas e das instituições privadas definidas pelo censo escolar como comunitárias e filantrópicas”.

Fonte: [http://www.fn.de.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro\\_didatico.html](http://www.fn.de.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html)

É muito importante que o professor também elabore materiais didáticos, tornando-se um professor-autor, sujeito de suas próprias concepções teórico-metodológicas. Assim, é fundamental o professor elaborar roteiros de aula, guias de estudo, listas de exercícios, além

de diversos outros materiais, visando construir instrumentos didático-pedagógicos capazes de dinamizar as aulas e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Diversos outros perfis de professores ainda são considerados por diferentes autores. Gil (2008), por exemplo, elenca uma série de diferentes papéis que podem ser exercidos pelos docentes, tais como: *administrador, aprendiz, diagnosticador de necessidades, facilitador da aprendizagem, assessor do estudante, mentor, avaliador, líder, animador de grupos, pesquisador, conselheiro e outros.*

E você? Já pensou em seu perfil docente? Que tipo de professor(a) você pretende ser? Que tal refletir um pouco sobre o assunto em um fórum de discussão? Participe do fórum temático de discussão, no qual vamos refletir sobre **A formação profissional do docente e os papéis dos professores.**



## Qual o perfil do professor na área de Computação?

Você já parou para refletir sobre o perfil do professor na área de Computação? Quais seriam as competências do professor na área de Computação? O Licenciado em Computação é capacitado, ao final de seu curso de graduação, a ensinar Computação nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Podemos refletir sobre as seguintes competências para o Licenciado em Computação:

- » Conhecer e utilizar, em suas práticas pedagógicas, softwares educacionais, sendo proficiente na preparação de material didático com o auxílio de ferramentas tecnológicas.
- » Ser capaz de acompanhar a evolução das tecnologias aplicadas à educação
- » Especificar e avaliar softwares educacionais

- » Prestar consultoria na área de informática educativa
- » Prestar treinamento nas empresas, considerando as articulações entre tecnologia, educação e sociedade.
- » Trabalhar na educação básica (ensino fundamental, médio e profissionalizante), articulando a prática pedagógica às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
- » Elaborar planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos, focalizando as vantagens da informática aplicada à educação.
- » Planejar projetos interdisciplinares, congregando docentes e discentes de diferentes áreas, a fim de abordar a informática de modo integrado às práticas educacionais interdisciplinares.
- » Criar programas de treinamento de docentes para o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao contexto educacional.
- » Organizar programas de inclusão digital, transformando os laboratórios de informática em microcentros de experiências educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- » Atuar na educação formal e na educação não-formal, contribuindo para estreitar as conexões entre escola e comunidade.
- » Gerenciar laboratórios de informática nas escolas e instituições públicas e privadas, bem como em outros contextos de educação formal e educação não-formal.
- » Atuar na gestão educacional, considerando o projeto político-pedagógico das escolas e as articulações com tecnologias aplicadas ao gerenciamento de atividades administrativas e pedagógicas.

Você observou como o professor na área de Computação pode desenvolver múltiplas competências e atuar em diversas áreas? Planejamento, ensino, assessoria, treinamento, avaliação de softwares educacionais, gestão educacional são algumas das áreas em que você poderá atuar como Licenciado em Computação.



Agora, que tal observar como o perfil do professor é colocado no Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação, apresentado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC)?

“A concepção de cursos de formação profissional docente em computação abrangerá o enfoque de formação especializada e multidisciplinar. Esse requisito é fundamentado no fato de que o campo de atuação do profissional licenciado em computação deverá contemplar a educação básica nas escolas, para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino de nível médio, e a educação profissional, para as demandas produtivas do trabalho de formação geral e especializada. Ambos os campos de atuação do licenciado podem ter a computação como o corpo de conhecimentos multidisciplinar e/ou especializado.

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional; III - a pesquisa com foco no processo de ensino e aprendizagem (CNE.CP 1/02).”

Fonte: Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação  
<http://www.sbc.org.br/>



### Saiba Mais

É importante que você continue pesquisando e ampliando suas leituras. Veja as dicas de leitura a seguir:

CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

GIL, Antonio. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



## Cinema em Ação

Vamos refletir um pouco sobre a relação professor e alunos? Que tal assistir ao filme “*Sociedade dos poetas mortos*” e analisar a postura do professor diante dos alunos?

Veja a sinopse do filme:



### Dica de filme

#### Sociedade dos Poetas Mortos

Um professor começa a dar aulas de Literatura em um conservador colégio, onde revoluciona os métodos de ensino ao propor que seus alunos aprendam a pensar, a refletir sobre os conteúdos curriculares propostos. O filme é dirigido por Perter Weir e tem Robin Williams no papel do professor de Literatura. O professor consegue se aproximar dos alunos, remetendo-os a novas possibilidades e visualizações acerca do mundo em que vivem. Os alunos começam a enxergar a escola de outra forma, expressam seus sentimentos e libertam-se de um ensino autoritário, por meio da motivação e do entusiasmo do professor pela Literatura.

Gostou do filme? Como você avalia a postura do professor diante dos alunos? Você concorda com tal postura? Você acredita que a estratégia usada pelo professor para motivar a aprendizagem dos alunos foi eficaz? Se você pudesse avaliar a postura do professor, como você classificaria tal perfil? O que você teria feito na posição do professor representado no filme? Que estratégias você teria utilizado para estabelecer uma comunicação eficaz com os alunos? Vamos debater em um fórum de discussão?



## Atividades e Orientações de Estudo

### Atividade 01

#### Vamos voltar ao passado?

Tente revisitar as suas experiências com os professores que marcaram sua trajetória educacional. Pense nas suas experiências na educação básica (ensino fundamental, ensino médio e ensino profissionalizante). Quais os professores que se destacaram? Você teve mais ou menos afinidade com que professores(as)? Como era estabelecida a interação professor e alunos? Quais os instrumentos de avaliação que os(as) professores(as) utilizavam? Como você se comportava na posição de aluno? Como você avalia, no momento atual, o seu papel como aluno naquele contexto do passado?



Com base nessas reflexões, tente elaborar um texto-síntese, colocando suas memórias em relação aos seus professores do passado. Realize uma reflexão crítica, apontando as posturas de diferentes professores que marcaram a sua trajetória escolar. Não é preciso citar nomes dos professores, nem os nomes das escolas, por questões éticas, devemos preservar a identidade dos atores envolvidos nessa retrospectiva temporal.

Após elaborar o seu texto-síntese, você deverá publicá-lo no fórum temático de discussão sobre: **Memórias das experiências com professores(as)**. Neste fórum, poderemos socializar nossas experiências em relação aos perfis dos professores que tivemos, bem como podemos lançar nosso olhar em relação ao futuro, considerando

o seguinte questionamento: **Que tipo de professor pretendo ser?**  
Veja a próxima atividade e tente refletir agora sobre o futuro.



## Atividade 02

### De olho no futuro

Vamos pensar um pouco no futuro? Que tipo de professor você pretende ser? Como você pretende estabelecer a sua interação com os alunos? Você pretende se inspirar em algum professor que marcou sua experiência com a educação no passado?

## Atividade 03

### Vamos entrevistar professores(as)?



Que tal você realizar uma entrevista com professores(as) para que eles(elas) comentem sobre a escolha profissional? Veja o roteiro a seguir para ajudar na entrevista:

- » Qual foi a motivação inicial para você escolher essa profissão? Por que você decidiu ser professor(a)?
- » Há quanto tempo você leciona?
- » Você atua em escola pública ou privada?
- » Qual a disciplina que você leciona?

Após realizar sua entrevista, envie sua produção ao ambiente de aprendizagem e troque experiências com outros colegas. Compare a sua entrevista com as dos demais colegas e tente tirar suas próprias conclusões.



### Vamos Revisar?

É o momento de você rever os assuntos abordados. Veja a síntese dos pontos principais.

#### Resumo

Neste capítulo, você percebeu a importância de refletir sobre a identidade e a formação profissional do professor. Você percebeu que há diferentes perfis de docentes, tais como:

» **Professor-aprendiz:** o professor é um eterno aprendiz e precisa estar sempre disposto a aprender a aprender.

» **Professor-pesquisador:** a pesquisa é uma ação inerente ao exercício da docência.

» **Professor-comunicador:** por meio da comunicação, o professor deve aproximar-se dos alunos, tornando suas mensagens claras e despertando a curiosidade nos educandos.

» **Professor-facilitador da aprendizagem:** o professor preocupa-se com a aprendizagem dos alunos e desenvolve múltiplas estratégias didáticas no sentido de facilitar a construção de aprendizagens significativas.

» **Professor-mediador:** a função do docente é primordial no processo de mediação pedagógica, colaborando para que os educandos consigam atingir os objetivos propostos, construindo competências significativas.

» **Professor-reflexivo:** o professor-reflexivo é aquele que pensa no que faz, avaliando constantemente sua prática pedagógica.

» **Professor-mentor:** o professor precisa estar atento às orientações aos alunos tanto no âmbito pessoal como no profissional, atuando como orientador.

» **Professor-elaborador de materiais:** o professor torna-se sujeito da construção de materiais didáticos, ajustando-os às demandas dos educandos.

Além disso, você também observou algumas competências do docente que trabalha na área de Computação. O professor na área de Computação pode desenvolver múltiplas competências e atuar em diversas áreas, tais como: planejamento, ensino, assessoria, treinamento, avaliação de softwares educacionais, gestão educacional e várias outras.

## Palavras Finais

Olá, Cursista!

Esperamos que você tenha aproveitado este primeiro módulo da disciplina **Didática**.

No próximo módulo, estudaremos algumas estratégias sobre planejamento didático. Você vai perceber a importância de se trabalhar por meio de projetos didáticos, no sentido de facilitar a construção de competências dos alunos.

Nesse sentido, o final deste módulo já é uma motivação para que você fique curioso(a) para as próximas reflexões sobre a importância da didática no ofício docente.

Aguardamos sua participação.

Até lá e bons estudos!

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins  
Profª Roseane Nascimento  
*Autoras*



## Referências

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIERRE. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

ZABALA, Antonin. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

# Conheça as Autoras

## **Ivanda Maria Martins Silva**

Olá, Pessoal!

Sou **Ivanda Martins**, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estou atuando na equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista. Tenho experiência na elaboração de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância, ofertados pela UFRPE, produzindo materiais didáticos para disciplinas, tais como: Didática, Prática de Leitura e Produção Textual e Português Instrumental. Tenho Doutorado na área de Letras (UFPE) e desenvolvo pesquisas sobre letramento digital, formação de professores e Educação a Distância. Adoro desenvolver pesquisas e escrever textos nas áreas de letras/linguística e educação. Já escrevi e organizei alguns livros, tais como: *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar* (2005), publicação de minha tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras/UFPE; *Produção textual: múltiplos olhares* (2006), *Literatura: alinhavando idéias, tecendo frases, construindo textos* (2008), *Ensino, Pesquisa e Extensão: múltiplas conexões* (2007), *Laços Multiculturais* (2006), publicações editadas pela Baraúna/Recife.

## **Roseane Nascimento**

Olá, Cursistas!

Sou **Roseane Nascimento da Silva**, doutoranda do programa de pós-graduação da UFPE, núcleo de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Tenho título de Mestre em Educação pela UFPE, na área de Trabalho e Educação e, graduação em Pedagogia, pela mesma universidade. Atuo como consultora e assessora pedagógica em várias instituições de ensino, também no SENAC Pernambuco. Atualmente faço parte da equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista e pesquisadora I. Minha produção acadêmica é voltada para temáticas relacionadas a Trabalho e Educação, Didática, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico, Educação a Distância.

# **Didática**

**Ivanda Martins  
Roseane Nascimento**

**Volume 2**

**Recife, 2009**

## **Universidade Federal Rural de Pernambuco**



Reitor: Prof. Valmar Corrêa de Andrade  
Vice-Reitor: Prof. Reginaldo Barros  
Pró-Reitor de Administração: Prof. Francisco Fernando Ramos Carvalho  
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Paulo Donizeti Siepierski  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Fernando José Freire  
Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof<sup>a</sup>. Maria José de Sena  
Coordenação Geral de Ensino a Distância: Prof<sup>a</sup> Marizete Silva Santos

### **Produção Gráfica e Editorial**

Capa e Editoração: Allyson Vila Nova, Rafael Lira, Italo Amorim e Glaucia Micaele  
Revisão Ortográfica: Marcelo Melo  
Ilustrações: Allyson Vila Nova e John Pablo  
Coordenação de Produção: Marizete Silva Santos

## **Sumário**

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 1 – A prática pedagógica interdisciplinar do professor no contexto do Ensino Médio .....</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo 2 – A informática na escola: concepções, competências e desafios para os professores .....</b>	<b>17</b>
<b>Capítulo 3 – Planejamento: as múltiplas etapas do processo .....</b>	<b>38</b>
<b>Capítulo 4 – As multifaces do planejamento: Projeto político-pedagógico, Plano de ensino, Plano de aula .....</b>	<b>44</b>
<b>Capítulo 5 – Projetos didáticos: percursos em construção .....</b>	<b>61</b>
<b>Palavras Finais .....</b>	<b>70</b>
<b>Conheça as Autoras .....</b>	<b>73</b>

# Apresentação

Caro(a) Cursista,

Temos o prazer de convidá-lo(a) para participar deste segundo módulo da disciplina **Didática**.

Vamos continuar estudando o universo fascinante da Didática, descobrindo as inter-relações entre o ensinar e o aprender como duas faces de um mesmo processo educativo.

Neste módulo, você irá conhecer um pouco mais sobre os princípios norteadores do currículo do ensino médio, considerando os eixos interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização no processo de planejamento didático.

Iremos ampliar as reflexões sobre as competências e habilidades propostas na área de informática, refletindo sobre os vários tipos de planejamento (projeto político-pedagógico, planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos).

Desejamos continuar com a sua valiosa participação nesta jornada virtual rumo ao mundo mágico da Didática.

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins  
Profª Roseane Nascimento  
*Autoras*

# Capítulo 1 – A prática pedagógica interdisciplinar do professor no contexto do Ensino Médio



## Vamos conversar sobre o assunto?

Em um curso de licenciatura, é comum refletirmos sobre a formação docente, considerando o papel do professor e sua prática pedagógica em sala de aula. Você já percebeu que os cursos de licenciatura formam professores que irão atuar na educação básica (ensino fundamental, ensino médio e/ou médio profissionalizante).

Vamos priorizar nossas reflexões sobre o contexto do Ensino Médio, visando discutir os eixos norteadores do currículo e as competências previstas para a área de informática no Ensino Médio.

Você pode estar se questionando neste exato momento: O que irei ensinar? Quais as competências que os alunos precisam construir? Como dar aulas dinâmicas e atrativas para os alunos? Em que escola irei atuar? Como será a minha relação com os alunos? Será que conseguirei sucesso no exercício da docência?

Esses e outros questionamentos são importantes para que você comece a se preparar para o exercício da docência. A disciplina Didática oferece subsídios para você refletir sobre sua formação docente e suas futuras ações pedagógicas, o que será fundamental para outras disciplinas, como Estágio Curricular Supervisionado. Nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, você terá a oportunidade de colocar em prática as reflexões vivenciadas em outras disciplinas, como em Didática, por exemplo, promovendo-se as articulações entre teoria e prática.

Pronto(a) para darmos continuidade a nossa viagem rumo aos desafios da arte de ensinar *aprendendo a aprender?*

## Interdisciplinaridade e Contextualização no Ensino Médio

### O que é interdisciplinaridade?

Você já deve ter ouvido falar muito a respeito da importância de se ampliar a discussão sobre a interdisciplinaridade na escola. De fato, muitas discussões teóricas existem sobre esse tema, mas será que, na prática escolar, a interdisciplinaridade é vivenciada de modo eficaz?

Antes de tentarmos encontrar respostas para tal questionamento, vamos refletir sobre a noção de interdisciplinaridade. Pense um pouco sobre o tema. Pensou? Então, tente responder:

O que é interdisciplinaridade?

Não é tão fácil chegar a uma única resposta diante de um tema tão amplo, não é verdade? Então, vamos ajudar você nessas reflexões iniciais. Vamos lá?



### Rumo à Interdisciplinaridade

No contexto atual da educação, a interdisciplinaridade é frequentemente debatida e muitos estudiosos tentam uma sistematização sobre esse conceito, visando facilitar a prática pedagógica do professor.

Muitas vezes confundida como adoção de um único método de trabalho por várias disciplinas, ou ainda como justaposição de conteúdos, a interdisciplinaridade precisa ser melhor compreendida, tendo-se em vista não apenas uma reflexão de cunho puramente teórico, mas também visando à **aplicação pragmática**<sup>1</sup> no espaço da

**Fique por dentro**

<sup>1</sup> Quando usamos essa expressão, estamos pensando na articulação teoria e prática.

sala de aula. Só a partir disso é que a prática interdisciplinar será efetivamente realizada, podendo funcionar como subsídio ao trabalho pedagógico dos professores sensíveis à importância da articulação do conhecimento no atual mundo globalizado.

Assim, torna-se importante refletir sobre o que seja a interdisciplinaridade no atual contexto das discussões teóricas.

Veja a citação de Luck<sup>2</sup> (1994, p. 64):

“Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual”.

Mesmo com os avanços que a educação sofre atualmente, pode-se dizer que o conhecimento trabalhado por certas escolas ainda é estanque, fragmentado e muitas vezes não mantém uma relação direta com a realidade social dos alunos. Então, surge a interdisciplinaridade como uma alternativa para superar a fragmentação do ensino.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade apresenta-se como instrumento de superação dessa fragmentação, pois visa à articulação de conteúdos de diversas áreas na busca de uma sistematização global do ensino.



A prática da interdisciplinaridade no contexto da escola:

“Implica na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fim, tempo e espaço, professora e aluno, reflexão e ação, dentre múltiplos fatores integrantes do processo pedagógico”.

(LUCK, 1994, p. 34)

Uma prática docente interdisciplinar é, antes de tudo, um movimento dialético que revê o velho para torná-lo novo, ou seja, dialoga com as nossas próprias produções e experiências para extrair novos pontos

#### Saiba Mais

<sup>2</sup> **Heloísa Lück** escreveu o livro **Pedagogia Interdisciplinar, uma publicação da editora Vozes. Este livro é bem interessante e apresenta uma visão geral sobre conceitos referentes à pedagogia interdisciplinar. Trata-se de um convite à reflexão sobre nossa prática pedagógica em sintonia com uma abordagem interdisciplinar.**

que ainda não se revelaram.

O professor que se envolve com a interdisciplinaridade é aquele que está inquieto com sua prática e por isso tenta revê-la, questioná-la e reavaliá-la, levantando suas inquietações a outros professores, procurando parceiros para dividir suas dúvidas.

Nesse sentido, o professor engajado busca sempre algo novo e sua postura é diferenciada, já que tem coragem de ousar novas técnicas e procedimentos de ensino, analisando-os e adequando-os convenientemente. Essa postura do professor exige o rompimento com a acomodação e a superação de vários entraves, de ordem social, econômica, política, institucional, entre outros.

Ainda retomando as palavras de Lück (1994, p. 60):

“O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado”.

Você já deve ter percebido que a noção de interdisciplinaridade articula-se ao contexto de globalização em que estamos inseridos, momento marcado pelas revoluções tecnológicas e pela necessidade de construção de conhecimentos cada vez mais articulados. Nesse cenário, torna-se fundamental a articulação do conhecimento que não pode ser construído de forma isolada, uma vez que as fronteiras entre diferentes áreas estão cada vez mais tênues.

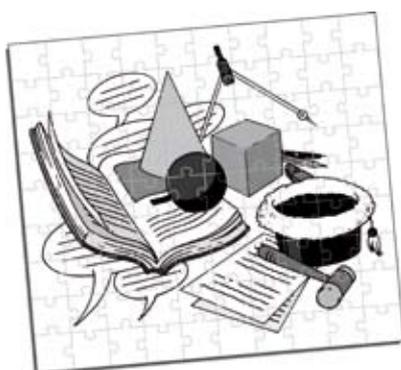


É preciso que a interdisciplinaridade seja trabalhada nesse processo de construção global do conhecimento, pois os alunos devem desenvolver competências interligadas ao fenômeno da globalização, o qual repercute social, política, economicamente, como também na área educacional.

“Na proposta da reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementariedade, convergência ou divergência”. (PCN, Ensino Médio, 1999, p. 36).

Como você pode observar, a interdisciplinaridade é compreendida a partir das interconexões entre diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, focalizam a necessidade de integrar diferentes disciplinas, por meio da composição de três áreas:

1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
3. Ciências Humanas e suas Tecnologias



Vamos revisar um pouco as áreas propostas nas orientações curriculares do Ensino Médio?

### **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

Essa área congrega linguagens icônicas, verbais, digitais, corporais, sonoras, dentre outras, que se estruturam nos conhecimentos de Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Educação Física, Artes e Informática. As disciplinas dialogam sob perspectivas de códigos diversos que se estruturam a partir das demandas do mundo tecnológico e dinâmico, no qual estamos inseridos.

### **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**

Na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, a aprendizagem das concepções científicas torna-se o ponto principal desta área, a qual busca integrar conhecimentos de Matemática, Física, Química, Biologia e disciplinas afins, tendo em vista as

articulações entre teoria e prática com o viés tecnológico.

### Ciências Humanas e suas Tecnologias

A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias engloba conhecimentos específicos de História, Geografia, Filosofia, Sociologia e outras disciplinas afins. O objetivo principal desta área é promover reflexões críticas e criativas, capazes de gerar respostas adequadas aos desafios atuais da sociedade. Destaca-se a concepção de cidadania, por meio do conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, além do desenvolvimento da consciência cívica e social.

Você notou que a tecnologia é um eixo norteador presente nas três áreas do Ensino Médio? Viu como a tecnologia assume posição de destaque? Já parou para pensar na importância de seu curso, Licenciatura em Computação, nessa etapa da educação básica? Para muitos alunos do Ensino Médio, a inserção no mundo globalizado e tecnológico é um grande desafio, fruto do competitivo mercado de trabalho. Preparar os alunos do Ensino Médio para a profissionalização ou para a continuidade dos estudos na Educação Superior revela-se como premissa fundamental, considerando as contribuições da tecnologia nesse processo de formação dos educandos.

#### Saiba Mais

<sup>3</sup> “A **interdisciplinaridade** supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (PCN, 2002, p. 88-89).



#### Você Sabia?

Multidisciplinaridade, **Interdisciplinaridade**<sup>3</sup>, Pluridisciplinaridade e Transversalidade: você já parou para refletir sobre esses conceitos?

Jantsch e Bianchetti (1999) propõem o seguinte esquema sobre tais noções. Vamos observar?

#### Multidisciplinaridade

Ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum. Essa atuação ainda é fragmentada, pois não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há cooperação entre as disciplinas.



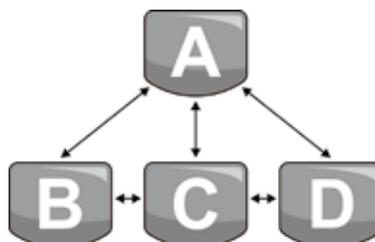
### Pluridisciplinaridade

Ligação entre os domínios disciplinares, indicando a existência de alguma cooperação e ênfase na relação entre tais conhecimentos.



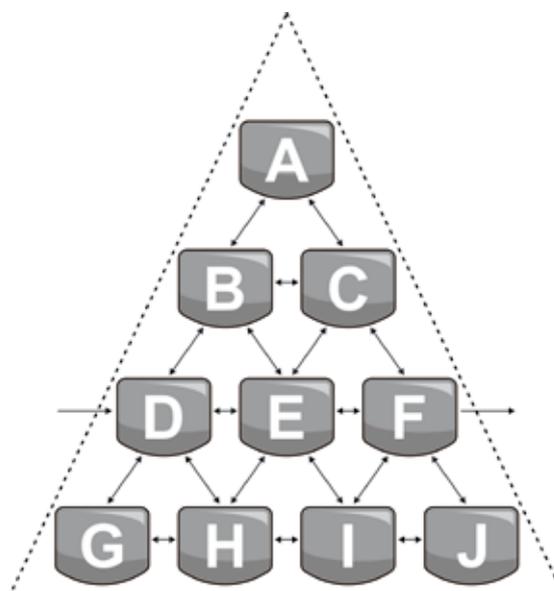
### Interdisciplinaridade

Cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, tendo em vista uma abordagem dialógica e uma ação coordenada.



### Transdisciplinaridade

Integração de vários sistemas interdisciplinares num contexto mais amplo e geral, gerando uma interpretação mais holística. Sistema de níveis e objetos múltiplos.



Observe que se considerarmos as aprendizagens nas redes sociais do ciberespaço, a abordagem transdisciplinar seria importante para o professor refletir com os alunos sobre as múltiplas conexões entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

O ensino da informática na escola não pode perder de vista os conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade, tão importantes nos planejamentos didáticos e na organização de projetos. Em tempos de aprendizagens colaborativas nas redes sociais, não se concebe mais a organização curricular de modo fragmentado e descontextualizado. Os alunos precisam compreender que a construção do conhecimento é efetivada com base nas conexões entre diversas áreas, considerando enfoques dialógicos que evidenciem situações significativas para os percursos de aprendizagem dos alunos.

Desse modo, no cenário do mundo globalizado e tecnológico,

os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualização tornam-se recorrentes no debate sobre a educação.

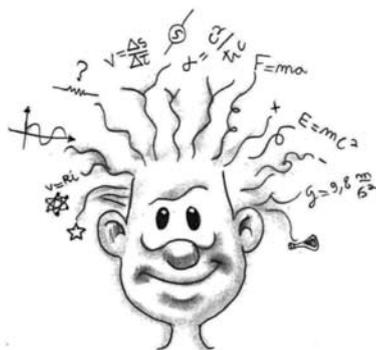
Observa-se que o currículo do Ensino Médio deve estar centrado em eixos norteadores, tais como: a **interdisciplinaridade** e a **contextualização**. Você já conheceu o conceito de interdisciplinaridade, agora vamos enfatizar a noção de contextualização.

### Dica

<sup>4</sup> Veja o primeiro capítulo do volume 1 sobre os pilares da educação. Revise o assunto do volume 1.

## Contextualização: teoria na prática

O princípio da contextualização integra-se ao **aprender a fazer**<sup>4</sup>, ou seja, não basta apenas ensinar o aluno, transmitindo-lhe conhecimento e restringindo a sua participação a uma atitude de mero espectador passivo. Assim, o conhecimento precisa ser contextualizado, porque essa é a alternativa para a escola tirar o aluno da condição de espectador passivo.



A contextualização é importante para tornar as aprendizagens mais significativas, despertando a curiosidade dos alunos e o interesse pelas questões apresentadas no âmbito da escola.

“Todo conhecimento é socialmente comprometido e não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não faz parte das preocupações que as pessoas detêm. O distanciamento entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos certamente responde pelo desinteresse e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas.” (PCN, Ensino Médio, 1999, p. 36).

A contextualização envolve a necessidade de o professor promover situações didáticas de ensino-aprendizagem, nas quais os alunos consigam articular teoria e prática, construindo competências de modo significativo.



## Saiba Mais

Agora que você já conheceu os conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, veja um exemplo de projeto didático baseado na abordagem que tenta congrega profissionais de diferentes áreas para um trabalho conjunto, de cunho interdisciplinar. Leia atentamente o texto a seguir:



### Projeto: A nossa água de todo dia

**1. História:** As grandes navegações. As culturas à beira dos rios, movimentos migratórios por causa da água. A água nas relações sociais (no espaço doméstico, nas formas de produção agrícola, nos transportes nos rios e nos mares, nos regimes de propriedade; nas relações de domínio e poder- diferenças no acesso à água entre os mais pobres e os mais ricos. A água na história dos povos americanos na Antiguidade e hoje (mitos; religiosidade, calendários, na irrigação, alimentação e pesca).

**2. Geografia:** Rios, mares e oceanos. A água na paisagem das cidades (orientação dos rios e córregos da região, participação da água na paisagem e regiões brasileiras. A água na estruturação da vida (crescimento das cidades e saneamento básico, às redes de água e esgoto). As áreas de conservação e proteção e destruição da água (parques de áreas verdes e parque industrial, poluição do ar e da água de origem industrial. A água nos sistemas de transportes (portos, barragens, navegabilidade dos rios). A localização da água nos mapas.

**3. Ciências:** Propriedades físicas e químicas da água. A água na origem da vida na terra. Transformação e fenômenos da água (erosão, dispersão de poluentes, clima, capacidade de reciclagem dos oceanos, derramamento de óleo nos mares, chuva ácida). Relação entre a água e os seres vivos. A água no nosso corpo. Para que servem os rins? Por que suamos? Doenças que podem ser transmitidas pela água.

**4. Língua Portuguesa e Literatura:** Metáforas da água (*águas passadas, afogar-se em copo d'água; afogar as mágoas; ir por água abaixo, navegar pela Internet, nadar contra a corrente; foi a gota d'água; lavou a alma; uma mão lava a outra, lavagem de dinheiro; chuva de dinheiro, etc.*) / Canções, charges, músicas, poesias, contos e crônicas sobre o tema. A água na Mitologia: a simbologia da água.

**5. Educação artística:** a água nas artes visuais (fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, publicidade e desenho animado). A água na dança, na música, na pintura, aquarelas; elaboração de maquetes sobre o fluxo de água nos diversos sistemas. A água na arte de diferentes culturas brasileiras.

6. **Matemática:** A água no contexto da situação–problema (problemas ambientais que utilizem conceitos matemáticos de área, volume, peso, proporcionalidade, densidade). Medidas de grandeza. Representações das medidas. A água na definição das medidas.

7. **Educação Física:** A água na fisiologia do corpo humano (atividades físicas e perda de água). Técnicas de ginástica que envolvem a água. A água nas atividades lúdicas. A água no bem-estar. A água nos hábitos de alimentação e higiene.

8. **Língua Estrangeira:** Textos na língua estrangeira que falem de qualquer dos tópicos relacionados com a água. Anglicismos relacionados à água (*surfing, water proof, water polo*). Por que as empresas batizam seus empreendimentos com nomes como *Water Park, Ocean Park?* etc.

Fonte: KLEIMAN, A.; MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.



## Atividades e Orientações de Estudo

É o momento de você refletir sobre os assuntos abordados neste capítulo e realizar as atividades propostas. Lembre-se: a disciplina Didática é muito importante para sua formação profissional como professor(a). Leia, pesquise, estude, analise, socialize suas experiências, participe dos fóruns temáticos de discussão, mantenha a interatividade nos chats e vá construindo aprendizagens cada vez mais significativas. Sua participação é fundamental. Bons estudos e sucesso!

### Atividade 01

Você já ouviu falar em *clipping*? Ainda não? Então, vamos lá!

Clipping é uma espécie de coletânea de notícias, reportagens, artigos, entrevistas, editoriais, enfim, matérias de jornais que abordam determinados assuntos ou áreas de interesse do público-leitor. Na Sociedade da Informação, com os avanços tecnológicos e a rápida difusão informacional, o clipping tem sido uma ferramenta importante para armazenarmos informações importantes sobre determinados assuntos.

Que tal elaborar um clipping sobre a área de Educação, focalizando, notícias sobre:

- » Formação de professores para educação básica
- » Prática pedagógica interdisciplinar

- » Ensino de Informática na escola
- » Tecnologias aplicadas ao contexto do ensino médio
- » Perfil de alunos do ensino médio e técnico-profissionalizante
- » Importância da Didática na formação de professores

Você pode selecionar um dos eixos temáticos descritos e começar a pesquisar sobre o assunto.

Pesquise em jornais e revistas textos que abordem o assunto selecionado. Se você pesquisar em jornais impressos, recorte e cole as notícias e vá organizando seu clipping em folhas de papel A4. Se você fizer a pesquisa na internet, vá guardando os textos pesquisados em arquivo digital e depois imprima tudo para entregar ao seu **tutor virtual**<sup>5</sup>.

Se precisar de ajuda, converse com os tutores que estarão acompanhando seus percursos de aprendizagem.

Essa atividade de construção do clipping será muito importante para você ir pensando, desenvolvendo suas ideias para pensarmos em possíveis **planejamento didáticos**<sup>6</sup>.

## Atividade 02

Leia atentamente os textos a seguir e após a leitura é hora de interagir. Vamos participar de um fórum de discussão sobre “Prática pedagógica interdisciplinar no Ensino Médio”. Pesquise mais sobre o tema, observe os textos a seguir indicados para leituras e reflexões. Construa seu próprio ponto de vista sobre o tema proposto e participe do fórum temático de discussão.

### Texto 1

“A interdisciplinaridade nos é apresentada como uma tentativa de uma organização da informação, dos conhecimentos escolares, partindo de uma visão disciplinar que tenta centralizar-se em alguns temas contemplados a partir de múltiplos ângulos e métodos. O peso dessa tarefa recai nos diferentes professores de cada uma das matérias, sendo eles que se propõem ir além das disciplinas. Ocasionalmente, essas propostas pecam por ingenuidade, já que, tendo em vista alguns exemplos, estas se limitam a que cada professor, individualmente, apresente aos estudantes a visão da matéria na qual cada um é especialista em torno do tema tratado. Espera-se que os alunos relacionem o que lhes é oferecido fragmentado. Pede-se a eles que globalizem por um processo persuasivo e que façam inferências dos diferentes conteúdos, quando estes são produto de pontos de vista e enfoques que não aparecem relacionados”.

(PERRENOUD, P. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 54)

#### Lembrete

<sup>5</sup> Os professores irão agendar uma data para você entregar seu clipping. Lembre-se: você está sendo avaliado continuamente e sua participação nas atividades propostas é fundamental.

#### Fique por dentro

<sup>6</sup> Vamos refletir sobre planejamento didático ainda neste volume.

## Texto 2

“Ensinar e aprender, atualmente, não é mais visto como um processo realizado de forma compartimentada, separado por disciplinas e módulos não integrados. Integrar as disciplinas dos programas e cursos deve levar em conta o desejo de ter um conhecimento que religue as partes ao todo e, evidentemente, o todo às partes, como observa Morin (1999). Já no final do século XX, começavam a se difundir as ideias de pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A diferença está basicamente no conceito de cooperação e coordenação. A emergência da transdisciplinaridade se deve ao fato de que as pessoas e os contextos estão cada vez mais conectados uns com os outros”.

(CARVALHO, F.; IVANOFF, G. **Tecnologias que educam**. São Paulo: Pearson, 2009, p. 119).

Agora, considere o tema a seguir, apresentado para o ensino de Física nas **Orientações Curriculares do Ensino Médio**<sup>7</sup>.

### Tema

Matéria e radiação (unidades temáticas: matéria e suas propriedades, radiações e suas interações, energia nuclear e radioatividade, eletrônica e informática).



### Vamos Revisar?

É hora de continuar aprendendo. Releia o capítulo, revise os conteúdos propostos e se ainda tiver dúvidas procure ajuda dos professores/tutores que estarão acompanhando seus percursos de aprendizagem. É hora da revisão. Vamos lá?

### Resumo

Neste capítulo, você observou a importância dos eixos norteadores do Ensino Médio, tais como: interdisciplinaridade e contextualização. Percebeu as distinções entre os conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Além disso, você notou que o currículo do Ensino Médio aponta para a integração entre diversas disciplinas, por meio da composição de áreas, como: 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/3. Ciências Humanas e suas Tecnologias.

#### Saiba Mais

<sup>7</sup> As orientações curriculares para o Ensino Médio foram publicadas em 2006, como complemento aos PCN e aos PCN+. Veja as orientações curriculares para a área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

## Capítulo 2 – A informática na escola: concepções, competências e desafios para os professores



### Vamos conversar sobre o assunto?

Você já parou para refletir sobre as concepções sobre informática e tecnologia que circulam na escola? Quais as competências que os alunos precisam desenvolver quando se discute o ensino de Informática na escola? Quais os desafios que os professores enfrentam no ensino de Informática?

Vamos refletir sobre esses e outros assuntos, no sentido de fornecer subsídios para você ampliar sua compreensão acerca das concepções e competências previstas para o ensino de Informática na escola. Vamos destacar o contexto do Ensino Médio, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM) e as orientações curriculares que norteiam a organização do nível médio.

### A Informática na Escola

Você já percebeu que o **currículo do Ensino Médio**<sup>8</sup> está organizado com base em três áreas: *1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; 3. Ciências Humanas e suas Tecnologias.*

A tecnologia situa-se como eixo norteador nas três áreas, percebendo-se uma abordagem inter/transdisciplinar que propõe as conexões entre as diferentes disciplinas e as implicações tecnológicas nas diversas áreas.

A Informática está inserida na área *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, juntamente com as disciplinas: *Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Educação Física, Artes.*

#### Saiba Mais

<sup>8</sup> Provavelmente, você já deve ter cursado a disciplina *Estrutura e Funcionamento da Educação*. Nesta disciplina, você estudou detalhadamente os vários níveis de ensino, percebendo toda a organização e a legislação referente ao Ensino Médio. É hora de você revisitar os conteúdos referentes à organização da educação básica, percebendo as características do Ensino Fundamental e Médio.



A área *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* revela uma concepção inter/transdisciplinar da linguagem, percebendo-se as conexões entre diversos códigos que priorizam palavras, sons, imagens, linguagem corporal, linguagem midiática, linguagem pictórica, linguagem digital, enfim, vários campos semióticos estreitamente ligados.

Veja como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) apresentam a inclusão da Informática na área de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

“O objetivo da inclusão da Informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos”.

(PCN, **Ensino Médio**, 1999, p. 184).

Observe que a concepção proposta pelos PCNEM revela a função sociocultural da Informática, evidenciando o processo de democratização dos recursos tecnológicos para a sociedade em geral. Com o advento das novas tecnologias, temas como letramento digital, alfabetização digital, inclusão digital e inclusão social são amplamente debatidos dentro e fora da escola, visando ao desenvolvimento e à ampliação de políticas de ensino capazes de minimizar as distâncias que ainda existem entre aqueles que participam ativamente do mundo digital e os excluídos desse processo.



A inclusão digital implica, necessariamente, o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ou seja, computadores, *softwares*, Internet, *e-mail*, *e-books*, *e-learning*, *e-commerce*, entre outros recursos e serviços disponibilizados na *web*. Não basta apenas o indivíduo ter acesso ao computador, mas é preciso educar os sujeitos para as práticas sociais na cibercultura, investindo-se em uma educação para o mundo digital.

Não podemos esquecer que a tecnologia faz parte de nossa realidade e vem facilitando significativamente a interação entre as pessoas, proporcionando o rápido acesso ao turbilhão digital do ciberespaço.



Vamos fazer uma experiência. Tente parar um pouco, olhe ao redor e observe os recursos tecnológicos em seu entorno social. Quantos recursos tecnológicos você observou? Provavelmente, você deve ter listado uma série de exemplos, não é mesmo? Não é difícil perceber que a tecnologia faz parte de nosso dia-a-dia e vem transformando as formas de ensinar e aprender mediadas pelos recursos tecnológicos.

“Em síntese, a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significa preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado.

O estudante não deve ser visto apenas como quem usa a informática enquanto instrumento de aprendizagem, mas também como aquele que conhece os equipamentos, programas e conceitos que lhe permitam a integração ao trabalho e o desenvolvimento individual e interpessoal”.

(PCN, **Ensino Médio**, 1999, p. 186).

Na escola, a **Informática**<sup>9</sup> vem assumindo papel de destaque e transcende os limites da compartimentalização curricular, quando é abordada em diversas disciplinas com objetivos específicos. Desse modo, a Informática está presente nos projetos didáticos organizados de modo inter/transdisciplinar, no sentido de promover a inclusão digital de docentes e discentes de forma crítica.

#### Saiba Mais

<sup>9</sup> “*Informática é mais do que um conjunto de micros, é uma realidade que nos cerca em quase todos os ambientes em que estamos, independentemente da região.*” (PCN, **Ensino Médio**, 1999, p. 185).

Pelo caráter inter/transdisciplinar da tecnologia, a Informática pode ser explorada por professores de diferentes áreas, considerando a organização de projetos didáticos, por exemplo.

Os PCN+ do Ensino Médio abordam essa integração entre a Informática e as mais diversas disciplinas do currículo. Observe o texto a seguir:

“A Informática não deve ser considerada como disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, colocando-se, assim, disponível para todas as disciplinas. Uma ferramenta diferenciada, porém, pois tem linguagem própria: símbolos, gramática, formas de interação e de interlocução, entre outras especificidades que serão oportunamente apresentadas e detalhadas. Com este conjunto de elementos combinatórios, o aluno encontra oportunidades para o uso dos vários recursos tecnológicos que podem intermediar a aprendizagem de conteúdos multidisciplinares, por meio da pedagogia de projetos, por exemplo, além de desenvolver as competências necessárias para se inserir e manter-se no mercado de trabalho. [...]”

Supõe-se, portanto, que os currículos atuais devem prever o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da área de tecnologia – relacionadas principalmente às tecnologias de informação e comunicação, para obtenção, seleção e utilização de informações por meio do computador.”

(PCN+. **Ensino Médio**<sup>10</sup>, 2002, p. 208).

### Hiperlink

<sup>10</sup> **Você irá encontrar os PCN+ no portal do MEC. Acesse:**

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>

### Saiba Mais

<sup>11</sup> **“Educação a tecnologia são indissociáveis”.**

(KENSKI, 2008, p. 43).

### Saiba Mais

<sup>12</sup> **Freire (2005, p. 78): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.**

Veja a importância de seu papel como futuro(a) professor(a) na área de Informática, considerando o contexto da educação básica (ensino fundamental, médio e profissionalizante). Trabalhar com a **Informática na escola**<sup>11</sup> significa preparar os alunos para a sociedade tecnológica na qual vivemos, democratizando o acesso ao universo dinâmico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).



Você, futuro(a) professor(a) de Informática, tem papel essencial no processo de ensino-aprendizagem dos recursos tecnológicos na era da cibercultura. É preciso **educar os alunos para o mundo digital**<sup>12</sup>, mediando as relações entre os educandos e as tecnologias que mudam constantemente e desafiam docentes e discentes quanto às formas de ensinar e aprender.



## Vamos Refletir?



“Na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos”.

(KENSKI, 2008, p. 19).

Se a Informática precisa ser abordada na escola de modo inter/transdisciplinar, quais seriam, então, as competências que o aluno deveria desenvolver? Vamos refletir um pouco sobre o assunto?

## Eixos temáticos e Competências na área de Informática

As Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) propõem três eixos temáticos para o trabalho com a Informática na escola, priorizando-se o uso do computador. Os eixos indicados são:

1. Computador: ferramenta para realização de atividades do cotidiano.
2. Computador: mediador da comunicação.
3. Computador: instrumento de armazenamento e busca de informação.

Ressaltamos que os **PCN+**<sup>13</sup> não apresentam discussões

### Dica

<sup>13</sup> *É importante conhecermos os documentos norteadores do currículo nacional, mas precisamos ler criticamente as abordagens e informações propostas em tais documentos. Assim, leia criticamente os PCN e os PCN+ do ensino médio.*

## Saiba Mais

<sup>14</sup> “O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece. Surgiram, então, as novas tecnologias de informação e comunicação, as NTICs. Nessa categoria é possível ainda considerar a televisão e, mais recentemente, as redes digitais, a Internet”. (KENSKI, 2008, p. 28)

mais amplas sobre a inserção das **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)**<sup>14</sup> na escola, o que se evidencia no destaque dado apenas ao computador no processo de ensino-aprendizagem.

É importante que você observe atentamente as delimitações de cada eixo temático e as competências previstas para a área de Informática, pois isso será fundamental para os planejamentos didáticos que serão construídos na disciplina **Didática**.



Vale ressaltar que os PCNEM e os PCN+ são orientações curriculares para o Ensino Médio, mas certamente você precisa ter uma compreensão crítica de tais documentos para planejar suas atividades didáticas e futuros projetos que irá desenvolver com seus alunos.

Vamos conhecer um pouco os eixos temáticos e as competências previstas para o ensino de Informática no nível médio?

### **Eixo temático 1: Computador como ferramenta para realização de atividades do cotidiano**

O primeiro eixo temático estruturador propõe que o professor precisa compreender o computador como um ambiente cognitivo de aprendizagem. É preciso desenvolver estratégias pedagógicas capazes de motivar os alunos para a utilização crítica e dinâmica dos computadores nas mais variadas tarefas do cotidiano.



Comumente, as escolas preparam os alunos apenas para o uso passivo dos recursos tecnológicos, ou seja, os alunos são inseridos nos laboratórios de Informática, mas as aulas ainda são tradicionais e priorizam a mera transmissão do conhecimento.

“Ensinar não é transferir conhecimento” (Paulo Freire).

Sem uma proposta de educação para o uso dos computadores de forma crítica, os alunos continuam “copiando e colando” textos da Internet, fazendo plágios, entregando trabalhos-cópia aos professores, reproduzindo uma postura passiva e pouco ética no uso dos recursos tecnológicos.

Nos PCN+, as atividades sugeridas para o tema estruturador *Computador: ferramenta para realização de atividades do cotidiano* convergem, principalmente, para o desenvolvimento das seguintes cinco competências específicas de Informática:

» Construir, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligadas à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares.

» Reconhecer a informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas.

» Identificar os principais equipamentos de informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos.

» Compreender as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como: sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculo e aplicativos de apresentação.

» Compreender conceitos computacionais que facilitem a incorporação de ferramentas específicas nas atividades profissionais.”

(PCN+. **Ensino Médio**<sup>15</sup>, 2002, p. 208).

### Hiperlink

<sup>15</sup> Você irá encontrar os PCN+ no portal do MEC. Acesse:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>

## Eixo Temático 2: O Computador como mediador da comunicação

O computador pode ser utilizado como mediador da comunicação, facilitando a interatividade entre docentes e discentes dentro e fora da escola. A interatividade é fundamental no processo educacional, já que permite que professores e alunos troquem experiências, expressem seus pontos de vista e construam juntos aprendizagens significativas. A interação é premissa fundamental no processo de ensino-aprendizagem, como afirmava Paulo Freire (2002):

“Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”. (Paulo Freire)

Diante do tema “*o computador como mediador da comunicação*”, os PCN+ sugerem ao professor o trabalho com a seguinte competência:

“Conhecer o conceito de rede, diferenciando as globais, como a Internet, que teriam a finalidade de incentivar a pesquisa e a investigação graças às formas digitais e possibilitar o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas das locais ou corporativas, como as Intranets, que teriam a finalidade de agilizar ações ligadas a atividades profissionais, dando ênfase a trabalhos em equipe”.

(PCN+, **Ensino Médio**, 2002, p.226).

Na era da cibercultura, o conceito de rede é importante para o professor estimular a comunicação com os alunos, criando grupos virtuais, listas de discussão, comunidades virtuais, salas de bate-papo, fóruns de discussão, a fim de motivar trocas de informações

e pesquisas entre os alunos. A pesquisa na Internet, a seleção de textos, a interatividade e o compartilhamento de arquivos poderiam ser temas recorrentes, quando se aborda a função do computador como mediador da comunicação.



### Dicas de Leitura

A cibercultura é o momento dinâmico em que vivemos, caracterizado pelos crescentes avanços tecnológicos e pela ampliação das redes sociais no ciberespaço. Que conhecer um pouco mais sobre o assunto?

Que tal ler os livros indicados a seguir?

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Uma das grandes mudanças reveladas pelos computadores diz respeito às redes sociais de relacionamento, as quais vão se atualizando e modificando as estratégias de comunicação entre os internautas. **Orkuts**<sup>16</sup>, **twitters**<sup>17</sup>, grupos de discussão *on-line* e várias outras formas de comunicação são usadas pelos internautas.



Diversas práticas de comunicação e interação podem ser empregadas no processo de ensinar e aprender, tendo em vista diferentes recursos disponíveis no ciberespaço, tais como:

- » Salas de bate-papo (*chats*)
- » Fóruns de discussão
- » Redes de relacionamento
- » *Blogs*
- » *E-mails*

### Hiperlink

<sup>16</sup> O Orkut é uma grande rede social de relacionamentos disponível no ciberespaço. Veja o texto a seguir: "O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google. Tais sistemas, como esse adotado pelo projetista, também são chamados de rede social."

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>

## » Grupos de discussão

Que tal revisitar esses recursos, pensando no processo de ensino-aprendizagem? Como o professor de Informática poderia tentar utilizar esses recursos para estimular as aprendizagens dos alunos? Vamos refletir um pouco?

**Hiperlink**

<sup>17</sup> "Twitter é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como «tweets»), através da própria Web, por SMS e por softwares específicos instalados em dispositivos portáteis como o Twitterberry desenvolvido para o Blackberry.[1]"

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>

**Salas de bate-papo (chats)**

Os **chats**<sup>18</sup> são importantes no processo de comunicação síncrona, permitindo que os participantes se comuniquem em tempo real. Podem ser utilizados dentro e fora da sala de aula como recursos importantes para organização de trabalhos em grupo, sessões tira-dúvidas com a participação do professor ou convidados, comunicação entre alunos, professores e gestores da escola, a fim de organizar planejamentos participativos e coletivos.



A utilização do **chat**<sup>19</sup> pode facilitar a interatividade entre docentes e discentes, contribuindo para dinamizar os fluxos de comunicação tanto no ensino presencial quanto na modalidade a distância.

**Hiperlink**

<sup>18</sup> Veja alguns endereços de chats disponíveis gratuitamente:

<http://chat.portoweb.com.br/fme1/>

<http://www3.prossiga.br/chat>

<http://go.icq.com/>

**Dica de Atividade Prática na Escola**

O professor pode agendar chats temáticos ou chats tira-dúvidas com os alunos dentro ou fora do espaço escolar, no sentido dinamizar a interatividade. Também podem ser organizadas sessões de chats com diferentes profissionais e/ou participantes da comunidade escolar, tendo em vista o planejamento e a organização de projetos didáticos, por exemplo.

## Fóruns de discussão

Os **fóruns de discussão**<sup>20</sup> são utilizados nos processos de comunicação assíncrona e podem ser recursos facilitadores na construção de aprendizagens colaborativas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Suas interfaces podem ser utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem de acesso restrito ou em páginas abertas da Internet, visando ao debate assíncrono por meio de mensagens sobre redes temáticas ou tópicos de discussão que são colocados pelos participantes do fórum.

Os fóruns podem ser bem explorados para a discussão de temas polêmicos, incentivando a interatividade e a argumentação dos estudantes. Você pode trabalhar com fóruns de discussão, motivando os alunos a pesquisarem sobre assuntos da atualidade. É preciso organizar tópicos de discussão atrativos para os alunos.

Veja o exemplo a seguir:

Você já assistiu aos filmes *Eu, Robô* e *Inteligência Artificial*?

*Eu, Robô* é um filme que apresenta as relações entre homens e máquinas. Neste filme, os computadores ganham autonomia e começam uma guerra contra a humanidade. Em *Inteligência Artificial*, as máquinas se revelam mais humanas que os próprios homens.

Que tal assistir aos filmes, analisar as duas histórias e participar deste fórum de discussão sobre: Quais os limites e o futuro da inteligência artificial? Será que os computadores irão dominar a humanidade? Será que as histórias ficcionais representadas nos filmes podem se transformar em realidade?

Você acha que a proposta para esse fórum de discussão seria interessante para dinamizar as aulas de informática no ensino médio?

## Redes de relacionamento

A participação nas redes de relacionamento tornou-se uma prática constante dos internautas e dos nossos alunos em geral. Novas redes sociais surgem no ciberespaço e conquistam a adesão dos internautas interessados no dinâmico mundo de informações da Internet.

A escola pode aproveitar o fascínio dos alunos diante das redes sociais de relacionamento, no sentido de desenvolver projetos didáticos, considerando vários temas importantes que desafiam os educandos em tempos do turbilhão digital.

**Fique por dentro**

<sup>19</sup> Nos ambientes virtuais de aprendizagem, os chats são importantes ferramentas na interatividade entre alunos e alunos, alunos e professores/tutores.

**Hiperlink**

<sup>20</sup> Veja alguns endereços de fóruns disponíveis gratuitamente:

<http://www.forumnow.com.br>

<http://www.forummania.com.br>

<http://inforum.insite.com.br/>



### Hiperlink

<sup>21</sup> *Inteligência coletiva é uma noção sugerida por Pierre Lévy (1999) sobre as tecnologias da inteligência. Lévy aborda um novo tipo pensamento sustentado por conexões sociais que surgem a partir da utilização das redes abertas de computação da Internet.*

Normas de etiqueta social nos fluxos de comunicação *on-line*, estilo de linguagem nos ambientes virtuais formais e informais de comunicação, o uso das redes sociais de relacionamento para pesquisas, os relacionamentos interpessoais e as questões éticas que envolvem o desenvolvimento da **inteligência coletiva**<sup>21</sup> e vários outros temas podem motivar os alunos para a aprendizagem mediada pelos recursos tecnológicos.

Na maior parte das vezes, as escolas apenas criticam a grande quantidade de horas que os alunos se dedicam às redes de relacionamento na Internet, como também surgem comentários pouco favoráveis em relação ao padrão de linguagem, extremamente econômico e abreviado, utilizado pelos alunos na *web*.

Em lugar de ficar apenas criticando os usos que os alunos fazem das ferramentas digitais, a escola deveria se preocupar mais com o desenvolvimento de programas e projetos voltados à educação crítica para o universo *on-line*, estimulando os alunos a se tornarem sujeitos dinâmicos no processo de inclusão digital.



### Dica de Atividade Prática na Escola

O professor pode solicitar aos alunos uma pesquisa sobre vários tipos de redes de relacionamento na Internet. Os alunos terão a oportunidade de comparar as redes de relacionamento, pesquisar comunidades virtuais, pesquisar, por exemplo, orkut de colegas da turma, twitters de pessoas famosas, entre outras atividades.

Após as pesquisas e os debates realizados, o professor pode auxiliar a construção de uma comunidade virtual para disponibilizar informações da turma. Essa comunidade virtual pode se transformar em uma ferramenta de comunicação importante para compartilhar pesquisas, avisos, informes da turma ou da escola de modo geral.

Pode-se planejar uma votação com os alunos para dar um nome à comunidade virtual, estimulando os educandos à troca de informações no ciberespaço. Essa estratégia é interessante para estimular a escrita e a leitura na Internet, bem como para promover reflexões mais críticas sobre questões éticas nas redes de relacionamento na Internet.

## Blogs

Os *blogs* funcionam como diários virtuais, de cunho público, com várias informações autobiográficas que são disponibilizadas para qualquer internauta que tenha acesso aos *blogs* no ciberespaço.

A contribuição dos leitores é muito colaborativa, por meio de recados, avisos, bilhetes, notícias, poemas, ratificando a interatividade entre os processos de leitura/escrita na *web*. A autoria compartilhada parece ser uma característica fundamental na constituição dos *blogs*, os quais se revelam como “vitrines eletrônicas”, mostrando a privacidade dos indivíduos, por meio de dados que fazem parte do cotidiano das pessoas.



### Dica de Atividade Prática na Escola

Uma estratégia interessante seria motivar os alunos para a construção de blogs. Os alunos poderiam pesquisar na Internet as características dos blogs como diários virtuais e realizar comparações com os diários em meio impresso, muito usados no passado.

Quais as diferenças e semelhanças entre os blogs e os diários impressos? Quais os blogs mais visitados na Internet? Quais os temas mais recorrentes na escrita de blogs? Esses e outros questionamentos poderiam ser explorados em pesquisas a serem realizadas pelos alunos, no sentido de planejarem roteiros para a elaboração de blogs temáticos.

Os blogs podem ser criados individualmente ou colaborativamente, funcionando como ferramentas de comunicação entre docentes e discentes. A escola também pode organizar um evento para a socialização do trabalho realizado nas aulas de informática, tendo em vista a criação dos blogs pelos alunos.

## E-mails

Os *e-mails* podem ser usados nas comunicações formais e/ou informais, diminuindo as distâncias entre os indivíduos e favorecendo a troca rápida e dinâmica de informações, permitindo, ainda, interações com grande fluxo informacional.

Marcuschi (2004) inclui o *e-mail* com função pedagógica (*e-mail educacional*), marcado por “interações com número limitado de alunos tanto no formato de e-mail ou de arquivos hipertextuais com tema definido em contatos geralmente assíncronos”. (cf. MARCUSCHI e XAVIER, 2004, p.28).

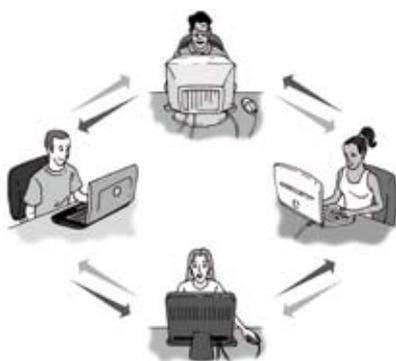


### Dica de Atividade Prática na Escola

Criar um *e-mail* coletivo para facilitar a comunicação com os alunos é uma estratégia interessante, visando motivar os educandos para a interatividade no ciberespaço. O professor pode mediar as interações virtuais dos alunos via *e-mail*, como trocas de mensagens, envio de arquivos, agenda de atividades, orientações pedagógicas, gerenciamento e organização de trabalhos em grupos, além de outras ações que podem ser viabilizadas por *e-mail*.

## Grupos de discussão

Os grupos de discussão promovem a interação entre diferentes atores que refletem e discutem a partir de uma rede temática. Dependendo do tipo de gerenciamento dos grupos, os participantes podem inserir novos tópicos de discussão e compartilhar arquivos. Por meio dos grupos de discussão, podem-se elaborar portfólios colaborativos, incentivando-se à aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, os grupos de discussão podem se transformar em importantes ferramentas pedagógicas para facilitar a interatividade entre docentes e discentes dentro e fora da escola.



### Dica de Atividade Prática na Escola

Os grupos de discussão são interessantes para estimular a argumentação e a contra-argumentação dos alunos, por meio da participação em discussões sobre temas polêmicos. Os grupos virtuais de discussão também permitem a criação de **portfólios**<sup>22</sup> coletivos e colaborativos, graças ao compartilhamento de arquivos disponibilizados pelos participantes do grupo virtual.

O professor pode utilizar os grupos de discussão para arquivar todos os materiais trabalhados em sala de aula ou nos laboratórios de informática, disponibilizando arquivos de apresentações de aulas, textos para leitura, pesquisas, vídeos, fotos, enfim, diferentes materiais utilizados na dinâmica da disciplina.

## Eixo Temático 3: Computador como instrumento de armazenamento e busca de informação

O ciberespaço, na perspectiva de Lévy (1999), revela-se como novo meio de comunicação que surge a partir da interconexão

### Saiba Mais

<sup>22</sup> *Portfólio pode ser compreendido como um dossiê, ou um catálogo de documentos organizados, tais como: textos teóricos, textos imagéticos, roteiros didáticos, guias de estudo, entre outros.*

*A técnica de elaboração do portfólio permite a seleção, análise crítica e construção permanente dos saberes pedagógicos dos professores. Assim, os portfólios estão cada vez mais sendo utilizados como recursos didáticos para planejamentos e avaliações da prática pedagógica.*

mundial de computadores. O termo envolve tanto a infraestrutura material da comunicação digital, como também o universo oceânico de informação que ele abriga, assim como os atores que interagem nas redes sociais, integram e alimentam a “inteligência coletiva”.

Quando vamos realizar pesquisas no mundo dinâmico do ciberespaço, é muito comum termos a sensação de nos perdermos diante do turbilhão digital. Umberto Eco define a Internet como uma imensa floresta, na qual quanto mais você tenta se achar, mas você se perde.



Saber pesquisar, selecionar, documentar e armazenar informações tornam-se habilidades importantes no contexto da sociedade da informação. A escola precisa **educar**<sup>21</sup> os alunos para esse mundo marcado pelos avanços tecnológicos, desenvolvendo a criticidade e o senso investigativo dos educandos.

“Ensinar exige pesquisa”. (Paulo Freire)

Segundo os PCN+ do Ensino Médio:

“Aprender a selecionar, julgar a pertinência, procedência e utilidade das informações devem ser competências e habilidades exploradas constantemente – mesmo sabendo da impossibilidade e esgotá-las no período escolar. Trata-se de competências que se construirão ao longo da vida, mas cuja aquisição cabe à escola iniciar”.

(PCN+, 2002, p. 227).



### Sintetizando...

Em síntese, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e os PCN+ abordam as seguintes competências na área de Informática.



### Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Informática:

- » Construir, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligadas à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares.
- » Reconhecer a Informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção de conhecimento, nas diversas áreas.
- » Identificar os principais equipamentos de informática, reconhecendo-os de acordo com suas características funções e modelos.
- » Compreender as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como: sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação.
- » Conhecer o conceito de rede, diferenciando as globais, como a Internet, que teriam a finalidade de incentivar a pesquisa e a investigação graças às formas digitais e possibilitar o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas das locais ou corporativas, como as Intranets, que teriam a finalidade de agilizar ações ligadas a atividades profissionais, dando ênfase a trabalhos em equipe.
- » Compreender conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas nas atividades profissionais.
- » Reconhecer o papel da Informática na organização da vida sociocultural e na compreensão da realidade, relacionando o manuseio do computador a casos reais, seja no mundo do trabalho ou na vida privada.

Fonte: PCN. Ensino Médio, 1999, p. 189.



## Atividades e Orientações de Estudo

É hora de realizar as atividades propostas. Procure ler um pouco mais sobre o assunto, pesquise em diferentes fontes, participe dos chats e fóruns temáticos de discussão. Compartilhe suas experiências com os colegas e, quando tiver dúvidas, pode contar com o apoio dos professores/tutores. Bons estudos e sucesso nas atividades!

### Atividade 1

Você precisa observar as situações apresentadas a seguir, a fim de analisar as posturas dos professores A e B na organização de suas aulas de informática no Ensino Médio. Imagine duas situações hipotéticas em sala de aula, considerando o ensino da informática no nível médio.

### Vamos começar a história...

Em uma escola pública estadual, trabalham dois professores de informática: **professor A** e **professor B**. A escola dispõe de um laboratório de informática bem equipado, o qual é utilizado pelos professores A e B quando precisam dar aulas com as turmas do Ensino Médio.



O professor A trabalha com a turma do 1º ano G do Ensino Médio e o professor B trabalha com o 1º ano H do Ensino Médio. Os professores A e B dispõem dos mesmos recursos e materiais didáticos para a organização de suas aulas, tais como: roteiros didáticos, livros, revistas, jornais, quadro, piloto, computadores, acesso à internet, além de outros recursos.

Um dia, os professores A e B organizaram aulas para suas turmas de 1º ano, tendo em vista a seguinte competência proposta pelos PCN+.

» Compreender as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como: sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculo e aplicativos de apresentação.

Agora, observe atentamente as aulas dos professores:

#### Aula do professor A

Olá!

Hoje vamos trabalhar com editores de textos. Vocês precisam compreender as funções básicas dos editores de textos. Abram a apostila na página 20. Façam os exercícios propostos até o final da aula. Eu ficar aqui na frente corrigindo as provas de vocês e quem tiver dúvidas pode me procurar.



### Aula do professor B

Bom dia, pessoal! Tudo bem?

Vamos começar a aula de hoje, conversando um pouco a importância da comunicação na sociedade tecnológica. Vocês acreditam que, com o advento da Internet, estamos lendo e escrevendo mais ou menos? De que forma estamos escrevendo e lendo em novos suportes de comunicação, como na tela do computador, por exemplo? Vocês utilizam a linguagem de modo abreviado nos meios eletrônicos de comunicação?

Pesquise um pouco na Internet sobre o tema e vamos continuar debatendo o assunto. Agora, vamos trabalhar com as potencialidades dos editores de texto. Vamos trabalhar com o *Microsoft Word 2007* e conhecer um pouco de suas ferramentas.

Mas, em vez de eu ficar falando sozinho e comentando apenas teoricamente os recursos do *Word 2007*, vocês irão aprender praticando. Vamos planejar na aula de hoje um pequeno projeto em grupo que é a elaboração do jornalzinho eletrônico da turma. Para a organização desse jornalzinho, vamos precisar com as ferramentas do *Microsoft Word 2007*, como também podemos usar o *Microsoft Excel 2007* para construir tabelas ou planilhas com dados estatísticos ou outras informações importantes para a confecção do jornalzinho.

Vocês precisam se organizar em grupos de trabalho e cada grupo irá escolher uma seção do jornal (esportes, política, economia, educação, etc.) para começar a produzir diversos gêneros textuais, como notícias, editoriais, anúncios, etc. Esse projeto será realizado ao longo das aulas de informática e vocês precisam solicitar também a ajuda de outros professores. Por exemplo, a professora de língua portuguesa, pode ajudar um pouco na organização da escrita dos gêneros textuais e na norma ortográfica. O professor de Artes poderá ajudar também na seleção de imagens, fotografias, pinturas, etc. Vocês podem tirar fotos, desenhar, construir cartuns, charges, a fim de contribuir para a dimensão visual do jornalzinho.

Outros professores poderão contribuir na organização do jornalzinho. Já conversei com os professores das outras disciplinas e nós vamos trabalhar juntos, de forma interdisciplinar, visando à organização do jornalzinho da turma. Nas aulas de informática, vocês irão aprender passo a passo as ferramentas do *Microsoft Word 2007*, as quais irão ajudar na elaboração e diagramação do jornalzinho.

Após a elaboração do jornal, cada grupo irá apresentar oralmente o resultado final de sua produção. Para essa tarefa, vocês irão utilizar a ferramenta de apresentação *Microsoft PowerPoint 2007*. Vamos dar subsídios ao longo das etapas de realização do projeto para vocês utilizarem todas as ferramentas importantes para a produção do jornalzinho. O que vocês acham dessa proposta? Aceitam o desafio?



Após analisar as posturas dos professores A e B, participe de um **fórum de discussão**<sup>23</sup> sobre o **Ensino de Informática no Nível Médio: competências e desafios**.

Coloque seu ponto de vista, pesquise e leia mais sobre o assunto. Elabore uma síntese comparando as posturas dos professores A e B. E você, como pensa em trabalhar com a Informática na escola? Que tal refletir um pouco sobre eixos temáticos e competências para o ensino da Informática na escola?



### Vamos Revisar?

É o momento de você revisar os assuntos abordados neste capítulo. Releia o capítulo, pesquise um pouco mais, tire suas dúvidas com os professores/tutores que estarão acompanhando seus percursos de aprendizagem. Observe atentamente o resumo a seguir.

#### Resumo

Neste capítulo, você notou a importância da Informática na escola, considerando, principalmente, o contexto do Ensino Médio. Na organização curricular do Ensino Médio, a Informática está inserida na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com as disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Educação Física, Artes. As Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) propõem três eixos temáticos para o trabalho com a informática na escola, priorizando-se o uso do computador. Os eixos indicados são: 1. Computador: ferramenta para realização de atividades do cotidiano; 2. Computador: mediador da comunicação; 3. Computador: instrumento de armazenamento e busca de informação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) propõem diversas competências para o ensino da Informática na escola, tendo em vista uma abordagem inter/transdisciplinar da tecnologia em sua relação indissociável com a educação.

#### Saiba Mais

<sup>23</sup> **Participe dos fóruns de discussão. Mantenha a interatividade durante as atividades propostas na disciplina. Sua participação é fundamental para o seu sucesso nesta disciplina e no curso, de modo geral. Participe!**

## Capítulo 3 – Planejamento: as múltiplas etapas do processo

### Vamos fazer uma viagem em direção ao planejamento?

Imagine que você deseja fazer uma longa viagem. Imaginou? Então, qual seria o primeiro passo para você conseguir fazer uma boa viagem?

Primeiro, seria necessário saber para onde você irá viajar. E depois de selecionado o seu destino, qual seria a outra etapa? Certamente você precisa saber como irá realizar a viagem, ou seja, você irá de carro, de ônibus, de navio, de avião? Também é importante saber quanto tempo você irá permanecer no destino selecionado.



De acordo com o período de tempo, você começa a ter outras preocupações, tais como: em que local ficarei? Hotel? Pousada? Casa de amigos? Quantas e quais roupas poderei levar para a viagem? Quanto dinheiro levarei para as despesas de rotina? Ufa, quantas perguntas, não é mesmo?

Você observou que antes de viajar é fundamental um bom planejamento para que tudo transcorra da melhor forma possível? Pois é, **planejar faz parte de nosso dia-a-dia**. Precisamos planejar todas as nossas ações, a fim de conseguirmos êxito nas metas que pretendemos atingir.

Vamos recapitular o planejamento da viagem?

1. Para onde irei viajar?
2. Por que irei viajar?
3. Como realizarei a viagem? Que tipo de transporte irei utilizar?
4. O que será preciso levar? Roupas? Dinheiro? Objetos?
5. Onde ficarei hospedado(a)?
6. Durante quanto tempo ficarei no destino selecionado?

De modo semelhante ao exemplo da viagem, quando decidimos dar uma aula, precisamos organizar bem todas as etapas de sua realização, a fim de conseguirmos desenvolver nosso trabalho de modo planejado e organizado, coerente com nossa proposta pedagógica.

Vamos imaginar as seguintes situações. Observe atentamente:

### Situação 1 - Professor A



O **professor A** trabalha nos três turnos (manhã, tarde e noite) e não tem muito tempo para planejar bem suas aulas. Entra em sala de aula sem muita organização e começa a improvisar, a fim de conseguir cumprir a longa jornada diária de trabalho.

O livro didático torna-se o principal “amigo” de tal professor que utiliza esse recurso didático como se este fosse o único instrumento de trabalho possível. O **professor A** quase sempre começa suas aulas assim:

*Caros alunos, abram o livro na página 22 e façam os exercícios propostos na página 25. Depois faremos as correções no quadro. Vocês têm 30 minutos para resolver os exercícios.*

Assim, desenvolve-se toda a aula e os alunos ficam desmotivados diante da repetição, da rotina e da falta de planejamento do **professor A**.

Todas as aulas do **professor A** seguem essa mesma sequência: *leitura do livro didático, resolução de exercícios e correção de atividades no quadro.*

Agora, observe uma outra situação:

### Situação 2 - Professor B



O **professor B** trabalha durante dois expedientes (manhã e tarde). O professor B elege alguns dias da semana para elaborar o seu planejamento das aulas que irá ministrar. O **professor B** seleciona os conteúdos propostos, tenta observar as possíveis competências a serem construídas pelos alunos, realiza algumas leituras, organiza fichas e sequências didáticas para cada aula que irá ministrar.

Quando entra em sala de aula, o **professor B** considera o perfil da turma, a diversidade de ritmos de aprendizagem e começa a flexibilizar o seu planejamento inicial, a fim de facilitar a interação com os alunos.

Suas aulas não apresentam uma sequência linear pré-determinada. Com base no planejamento, a organização da aula muda de acordo com as demandas dos alunos e tendo em vista as relações entre os conteúdos propostos e as competências a serem construídas de forma colaborativa com os educandos. Os alunos mantêm uma postura participativa e revelam suas curiosidades e dúvidas acerca dos assuntos propostos.

Vamos observar um pouco a postura do **professor B**?

Olá, pessoal. Boa tarde!

Hoje, nós vamos discutir um tema bem interessante. **A importância da tecnologia para a sociedade.** Vocês já observaram que a tecnologia faz parte do nosso cotidiano? Vocês conseguiriam, por exemplo, viver na era da cibercultura, sem celulares, computadores, rádios, telefones, TVs, além de outros recursos tecnológicos? Será que estamos dominando a tecnologia ou estamos nos deixando dominar pela dependência dos recursos tecnológicos?

Que tal, agora, assistirmos a um filme e depois discutirmos sobre essa tema? Pronto, agora que todos vocês assistiram ao filme, tentem registrar suas impressões sobre a temática e o objeto de estudo da aula de hoje. Vamos debater o assunto?

Agora, que já debatemos o assunto, vamos passar uma atividade de pesquisa para vocês realizarem depois desta aula. Vocês irão entrevistar pessoas da sua comunidade (pedreiros, empregadas domésticas, pintores, professores, etc.) para observar se esses sujeitos já perceberam qual a importância da tecnologia para a sociedade moderna. Eu vou colocar no quadro um roteiro da entrevista para facilitar a realização da atividade. Vocês também precisam pesquisar em sites, livros, revistas sobre o tema da aula de hoje. Na próxima aula, iremos socializar as pesquisas e as entrevistas que vocês realizaram. Bons estudos e até a próxima aula.

Você observou atentamente a postura dos dois professores? Percebeu que o planejamento é fundamental para que a aula seja realizada de forma satisfatória? Improvisar não é uma boa alternativa, pois compromete a credibilidade de nosso trabalho no exercício da docência. Concorda?

Então, vamos iniciar a discussão.

## A aula no processo de ensino-aprendizagem

Nos exemplos dos professores A e B, você observou que a realização de uma simples aula requer uma **estruturação didática**, por meio da **sequência de etapas articuladas e bem organizadas**.

A aula está inserida em um processo mais amplo que envolve não apenas o trabalho realizado em uma única etapa, mas sim envolve o trabalho contínuo e elaborado do professor, com base no plano de ensino e no planejamento de uma sequência de aulas estreitamente relacionadas.

Veja como José Carlos Libâneo define a concepção de aula:

“Devemos entender a aula como o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula”.

(LIBÂNEO, 1994, p.178).

Com base na abordagem de Libâneo (1994), a aula precisa estimular o aluno à aprendizagem significativa, por meio dos seguintes componentes:

- » Seleção e organização de atividades dos alunos que possibilitem desenvolver sua independência de pensamento, a criatividade e o gosto pelo estudo.
- » Formação de habilidades e competências que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações da vida prática cotidiana.
- » Valorização da aula como meio educativo.
- » Condução do trabalho docente na classe, tendo em vista a formação do espírito de coletividade e ajuda mútua, sem prejuízo da atenção às peculiaridades de cada aluno.

(LIBÂNEO, 1994, p.179).

Vamos observar, no próximo capítulo, como a aula se insere em um processo mais amplo que envolve as conexões entre o projeto político-pedagógico, o plano de ensino da disciplina, o plano de aula e a organização de projetos didáticos. Este último tema será estudado mais detalhadamente no terceiro capítulo deste volume.



### Saiba Mais

Leia mais sobre planejamento.

Acesse:

[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0138/aberto/mt\\_246891.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0138/aberto/mt_246891.shtml)

Leia a reportagem da Revista Nova Escola, edição 138, dezembro de 2008, com o título **“A arte de planejar”**.



## Atividades e Orientações de Estudo

Organize um grupo de estudos para trocar ideias sobre experiências pedagógicas. Tente lembrar de alguma aula que você já deu e que conseguiu motivar os alunos. É hora de apresentar suas ideias em chats e fóruns de discussão que serão orientados pelos tutores.

Se você ainda não deu aulas, pense nas suas experiências como aluno(a), ou visite uma escola e observe a aula de algum professor. Tente comparar a aula observada com as situações vivenciadas pelo professor A e pelo professor B. Depois discuta as suas observações com outros colegas e com os professores/tutores.

**Lembre-se! Sua participação nas atividades e exercícios propostos no ambiente será fundamental para o seu sucesso nesta disciplina.** Você será constantemente avaliado, em função da participação em chats e fóruns, além da postagem de exercícios e tarefas ao ambiente.

Dedique-se aos estudos. Organize seu tempo e desenvolva uma metodologia de estudo eficaz para aprimorar seu desempenho na disciplina. Leia e estude o presente volume. Revisite o volume anterior. Pesquise mais sobre o assunto e amplie seus horizontes.

Boa sorte e bons estudos. Até o próximo capítulo!



## Vamos Revisar?

É hora de você sintetizar as principais ideias discutidas neste capítulo. Releia os tópicos abordados, revise, compartilhe suas pesquisas e experiências com os demais colegas. Continue ampliando suas reflexões. Vamos lá?

### Resumo

Neste capítulo, iniciamos a discussão sobre planejamento didático, priorizando a aula como espaço dialógico de construção de competências e de aprendizagens significativas. Você percebeu que o planejamento da aula é condição primordial para o exercício da docência, visando à formação de cidadãos críticos e conscientes do papel da educação como ferramenta de transformação social.

## Capítulo 4 – As multifaces do planejamento: Projeto político-pedagógico, Plano de ensino, Plano de aula

### O projeto político-pedagógico: delineando o papel da escola na etapa do planejamento



Não adianta apenas que o professor organize suas aulas de forma isolada. O planejamento das aulas faz parte de um processo mais amplo que envolve as concepções subjacentes que circulam no contexto escolar. Cada escola tem sua própria identidade, definida em função da organização de um **Projeto Político-pedagógico (PPP)**.

Trabalhar com a educação requer planejamentos organizados que estejam imbricados, ou seja, relacionados, mantendo-se a integração entre todos os atores envolvidos na prática educativa.

Desse modo, o planejamento envolve uma série de atividades que precisam estar em sintonia com o projeto político-pedagógico da escola.

Você já sabe o que é **Projeto Político-pedagógico<sup>24</sup> (PPP)**? Ainda não? Então, vamos começar a discutir o assunto.

Segundo Veiga (1996, p.12):

#### Hiperlink

<sup>24</sup> Acesse

[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0148/aberto/mt\\_245999.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0148/aberto/mt_245999.shtml)

*Veja a importância de a escola elaborar o planejamento coletivo como uma ação que envolve todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Leia também o arquivo sugerido no final da página. O texto é bem interessante e aborda a necessidade de a escola realizar o planejamento de forma integrada.*

“Todo projeto da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”.

Fonte: VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1996, p.12.

Veiga (1996) defende que o projeto político-pedagógico deve apresentar algumas características, tais como:

- » O projeto político-pedagógico deve configurar-se como um processo participativo na tomada de decisões.
- » É importante que o projeto político-pedagógico também seja elaborado com base em princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo.
- » O projeto também deve apresentar-se comprometido com a formação do cidadão, além de promover orientações para superar problemas ou conflitos que poderão surgir no decorrer do trabalho educativo.

Na perspectiva de Veiga (1996), o projeto político-pedagógico (PPP) é concebido como prática inovadora que pressupõe a integração em diversos níveis, como em sua origem, concepção, objetivos, exigências, características e implicações.

Ainda segundo Veiga (1996), o PPP deve ser entendido como instrumento de ação política que deve estar em sintonia com uma nova visão de mundo, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal.



Segundo a LDB de dezembro de 1996, o PPP deve considerar alguns aspectos, dentre os quais destacamos:

- » Perfil do profissional a ser formado
- » Objetivos gerais e específicos do curso
- » Descrição do currículo pleno oferecido
- » Bibliografia básica
- » Número de vagas e turno de funcionamento
- » Relação de docentes e especificação da composição (titulação)
- » Acervo da biblioteca
- » Apresentação das instalações e equipamentos (infra-estrutura).

Vamos destacar apenas alguns itens dos componentes do PPP, conforme as orientações da LDB. Observe:

### **Objetivos do curso**

Os objetivos educacionais de um curso devem estar vinculados às necessidades e aos interesses dos alunos e não ao projeto pessoal do professor.

O estabelecimento dos objetivos interfere diretamente na forma de condução do curso, constituindo referência essencial na avaliação de resultados. Eles precisam ser definidos de forma clara e identificar as competências e as habilidades cognitivas e atitudinais pretendidas como produtos no processo educativo.

## Estrutura curricular e conteúdos propostos

A elaboração de uma estrutura curricular demanda conhecimento da legislação que rege o ensino do país nos seus diversos níveis e modalidades.

A seleção dos conteúdos é função dos professores envolvidos no processo de elaboração das ementas para as disciplinas que serão ofertadas.

## Bibliografia Básica e Acervo da Biblioteca

As indicações da bibliografia básica e das referências complementares deverão ser mencionadas no projeto político-pedagógico. A descrição da biblioteca como espaço de difusão e de construção do conhecimento deve ser priorizada no projeto político-pedagógico, investindo-se no planejamento de ações e projetos para a formação de leitores críticos.

O grau de **letramento**<sup>25</sup> dos educandos precisa ser enfatizado em todos os níveis de ensino-aprendizagem e a biblioteca tem papel primordial na formação de leitores e produtores de textos mais críticos e conscientes.

## O papel dos gestores na organização do Projeto Político-pedagógico

Os gestores precisam assumir o compromisso com a qualidade desde a concepção inicial da proposta, planejando ações, previsões de resultados esperados, avaliações contínuas do projeto original, além de trabalhar no sentido da organização de uma equipe multidisciplinar.

As concepções de educação, ensino-aprendizagem, currículo, avaliação e diversas outras essenciais no planejamento do desenho do projeto político-pedagógico precisam estar subjacentes ao plano de ações gerenciado pelos gestores e por toda a equipe que deverá participar da construção compartilhada do projeto político-pedagógico (PPP).

### Saiba Mais

<sup>25</sup> **Letramento** envolve as práticas de leitura e produção de textos. Conforme Marcuschi (2001), por exemplo, “o letramento envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas, etc, mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não aquele que faz uso formal da escrita.”. Para Magda Soares, letrar é muito mais que alfabetizar, portanto, a escola precisa se preocupar ainda mais com as práticas de letramento.

**Lembrete**

<sup>26</sup> Iremos discutir detalhadamente a **interdisciplinaridade**, a **transversalidade** e a **contextualização** no terceiro volume.

A **interdisciplinaridade** propõe a **integração** entre **diversas áreas do conhecimento**, em busca de uma **abordagem global e contextualizada**.



O projeto deve apresentar o perfil do público-alvo a ser atingido, realizando inferências acerca das expectativas e demandas do público-alvo, planejando ações para estabelecer diálogos de forma eficaz com os alunos por meio da mediação pedagógica e tecnológica.

No projeto político pedagógico, a preocupação com a evasão dos alunos deve também ser colocada, no sentido de se planejarem estratégias para se buscar minimizar tal dificuldade.

Ainda no desenho do projeto político pedagógico, a **interdisciplinaridade**<sup>26</sup>, a **transversalidade**<sup>27</sup> e a **contextualização**<sup>28</sup> precisam ser temas amplamente discutidos e colocados como eixos essenciais nas propostas dos cursos, da organização das ementas e no gerenciamento da matriz curricular, reconhecendo as múltiplas possibilidades de interação e de diálogo entre várias áreas do conhecimento.

**Saiba Mais**

<sup>27</sup> A **transversalidade** envolve a **discussão** de **temas sociais na escola**, aproximando os **conteúdos escolares ao conhecimento empírico**, vivenciado fora da escola.

## O plano de ensino: outra face do planejamento

Você observou que o Projeto Político-pedagógico (PPP) é um grande “guarda-chuva”, o qual envolve outros planejamentos, tais como: planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos?

Você sabe o que é um **plano de ensino**? Não? Então, vamos conhecer um pouco sobre essa outra face do planejamento. Vamos lá?

Segundo Libâneo (1994, p. 232),

**Saiba Mais**

<sup>28</sup> A **contextualização** requer a **articulação** entre **teoria e prática**, ou seja, o **aluno precisa aprender a partir de seqüências didáticas** que propiciem **aprendizagens significativas**.

“O plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também plano de curso ou plano de unidades didáticas e contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos)”.

Há vários modelos de planos de ensino. Certamente as escolas já apresentam seus modelos e os professores elaboram e revisitam seus planejamentos de acordo com as diretrizes do projeto político-pedagógico.

É fato que não há “receitas prontas” para um planejamento eficaz. No entanto, os modelos servem para serem vistos, avaliados, transformados, a fim de que cada professor encontre seu caminho teórico-metodológico, visando aprimorar o exercício de sua docência. Sem planejamento, a função do professor pode ficar comprometida, em virtude da falta de organização que pode prejudicar a sua prática pedagógica.

Assim, alguns modelos de planejamentos serão apresentados neste e em outros capítulos com o objetivo principal de avaliarmos conjuntamente propostas, adaptando-as à realidade educacional que cada um de nós enfrenta no dia-a-dia.

Então, preparado(a) para rever e reinventar sua prática pedagógica a partir da organização de planejamentos?

Se você ainda não leciona, também não precisa se preocupar. Aproveite as discussões desta disciplina e lembre-se dos professores que você já teve. Pense no futuro. Que tipo de professor(a) você pretende ser? Reflita sobre a importância do planejamento de forma ampla e troque experiências com outros colegas que já lecionam.

Em síntese, vamos tentar avaliar uma proposta de plano de ensino? Veja a proposta a seguir!

## Plano de Ensino

### Dados de Identificação

Escola/Instituição:

Disciplina:

Docente:

Carga horária total:

Carga horária semanal:

Ano / Semestre de aplicação:

### Objetivos

#### 1. Gerais:

- » Os objetivos gerais refletem as metas principais a serem cumpridas.
- » Devem estar estreitamente ligados aos objetivos específicos e aos conteúdos propostos na disciplina.
- » Devem ser elaborados de forma clara e objetiva.
- » É importante utilizar verbos no infinito para elaboração dos objetivos gerais e específicos. Ex: Analisar... Explicar... Estudar...

#### 2. Específicos:

- » Devem estar em sintonia com os objetivos gerais
- » Correspondem aos resultados esperados
- » Devem estar em sintonia com o conteúdo programático proposto e com a metodologia a ser utilizada
- » Devem ser formulados de forma clara e objetiva.
- » É importante utilizar verbos no infinito para elaboração dos objetivos gerais e específicos. Ex: Analisar... Explicar... Estudar...
- » Devem ser elaborados em forma de tópicos

### Conteúdo Programático

Distribuição do conteúdo programático	Previsão do Número de aulas
<i>(Tente organizar o conteúdo programático em unidades ou módulos, dimensionando a distribuição do tempo pedagógico para cada conteúdo proposto)</i>	

## Unidade 1

1) .....

2) .....

3) .....

## Unidade 2

1) .....

2) .....

3) .....

**Metodologia**

É importante descrever toda a metodologia de trabalho que será desenvolvida durante a realização da disciplina. Elencar todas as atividades programadas, descrevendo o passo a passo. É fundamental também pensar nas técnicas e nas estratégias de ensino-aprendizagem que serão utilizadas. Pense na organização de sequências didáticas, nos modelos de aulas, na organização de estudos dirigidos, seminários, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas, entre outras atividades ligadas à proposta da disciplina.

**Recursos Didáticos**

Quais os recursos didáticos que serão utilizados? Pense nos recursos audiovisuais, nos materiais, na organização de fichas didáticas, roteiros, fichas de exercícios, livros e materiais didáticos, livros paradidáticos, materiais para dinâmicas (cartolinas, papel A4, lápis, ...), recursos para experiências práticas, uso de laboratórios, etc.

**Instrumentos e Critérios de Avaliação**

É importante refletir sobre a avaliação. Como o aluno será avaliado? Como o seu trabalho, professor, também será avaliado? Reflita sobre os instrumentos de avaliação que serão utilizados.

Você utilizará provas escritas, exercícios, produções de textos (resumos, resenhas, etc.), seminários, participações em fóruns de discussões, relatos de experiências, relatórios de visitas técnicas, projetos didáticos, fichas de leitura? Enfim, tente selecionar instrumentos de avaliação de acordo com as demandas e as expectativas dos alunos.

Reflita sobre a diversidade de ritmos de aprendizagem e não utilize a avaliação como um instrumento de poder ou de punição. Pesquise sobre a avaliação formativa e processual. Tente avaliar o aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Também defina os critérios de avaliação que serão utilizados com base nos conteúdos propostos e de acordo com os objetivos da disciplina. Crie oportunidades para que os alunos também consigam avaliar o seu trabalho docente, bem como as próprias competências construídas pelos discentes. Motive o aluno ao processo de autoconhecimento, incentivando a autoavaliação.

## Referências Bibliográficas

Insira fontes bibliográficas em meio impresso e em meio digital, a fim de direcionar as pesquisas dos alunos. As referências devem estar de acordo com o conteúdo programático da disciplina. Seguir as normas da ABNT<sup>29</sup> para apresentação das referências.

### Hiperlink

<sup>29</sup> Conheça as normas da ABNT. Acesse:

[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)

Viu? Não é complicado planejar. Elaborar planos de ensino é uma tarefa simples e importante para nortear todo o trabalho do professor na organização geral da disciplina.

Um bom exemplo de planejamento é o próprio material didático que você está lendo neste momento. Pois é, este material é fruto de um planejamento inicialmente realizado, no sentido de desenhar como seria o perfil da disciplina. Sem esse planejamento inicial, certamente não teríamos conseguido escrever uma linha sequer e você não estaria lendo este material didático neste exato momento. Compreendeu a importância do planejamento? Agora, vamos conversar um pouco sobre o plano de aula. Vamos lá?

## O plano de aula: planejamentos e desafios

Como vimos no primeiro capítulo, as situações dos **professores A e B** revelaram como o planejamento de aulas deve fazer parte da rotina dos docentes, visando à motivação e à aprendizagem significativa dos educandos.

Você observou como a aula do **professor B** transcorreu sem maiores dificuldades, estimulando os alunos à troca de experiências significativas com o professor, o qual assume a função de orientador do processo educativo.

Retomando as palavras de **Paulo Freire**<sup>30</sup>, “*não há docência sem discência*”, já que o processo de ensino-aprendizagem precisa concretizar-se de modo dialógico, por meio da participação dos diferentes atores que compartilham experiências de aprendizagem e mudam constantemente seus papéis no ensinar e no aprender, transformados em via de mão-dupla. Docentes e discentes revelam-se, na aula, como sujeitos em constantes mutações, conscientes, críticos e participantes ativos no processo de emancipação e transformação social.

### Saiba Mais

<sup>30</sup> Paulo Freire, em seu livro **A pedagogia da autonomia**, refere-se ao caráter dialógico entre docência e discência



Reconhecendo a aula como espaço dialógico, é preciso compreender o plano de aula em sintonia com o plano de ensino e com o projeto político-pedagógico da escola, estreitando as relações entre todos os elementos que compõem a prática educativa.

Observe a citação a seguir:

“O plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. [...] A preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também possibilitar constantes revisões e aprimoramentos.”

(LIBÂNEO, 1994, p. 241).

É preciso considerar que o plano de aula deve ser elaborado, considerando a sequência de assuntos propostos. Não se pode, por meio de um único plano de aula, esgotar rapidamente determinado assunto. Assim, é fundamental considerar que dificilmente conseguiremos planejar e executar apenas um plano de aula no curto espaço de tempo, visando trabalhar com vários assuntos diferentes.

Desse modo, ao se elaborar um plano de aula, é preciso considerar todo o processo de ensino-aprendizagem que compõe uma sequência articulada de fases, tais como: motivação e ativação do conhecimento prévio dos educandos, apresentação dos objetivos e conteúdos propostos, desenvolvimento dos assuntos previstos, propostas de exercícios de fixação, exercícios de revisão e sistematização, aplicações dos conteúdos propostos, construção de competências em situações didáticas de ensino-aprendizagem, avaliação.

Portanto, é sempre importante planejar um conjunto ou uma sequência de aulas e não apenas uma única aula. (LIBÂNEO, 1994, p. 241).



### Vamos Refletir?

Agora, vamos refletir um pouco! Se você tivesse que planejar uma aula, por onde começaria? Já pensou? Então, vamos reformular o questionamento: você já começaria apresentando o assunto para os alunos ou você tentaria observar as expectativas e os conhecimentos prévios dos alunos antes de apresentar logo o conteúdo programático?



Pois bem, vamos continuar pensando nesse assunto. Na maior parte das vezes, nós, professores, planejamos a aula de acordo com a nossa perspectiva e não consideramos as demandas e as expectativas dos nossos alunos.

Na verdade, antes de iniciar o plano de qualquer aula, é preciso que pensemos: **o foco principal da aula é o aluno, ou seja, o professor é apenas o mediador ou facilitador que irá motivar a aprendizagem significativa do aluno.**

Nesse sentido, **o cerne principal do plano de aula será a aprendizagem do aluno.** O professor deve se questionar:

- Como o aluno vai aprender?
- Será que ele vai de fato aprender o que está sendo proposto?
- Como eu, professor, poderei criar oportunidades para desenvolver a aprendizagem do aluno?
- De que forma a aula poderá se transformar em um espaço de troca de aprendizagens entre alunos e alunos e professor e alunos?

Agora é hora de planejar! Vamos tentar elaborar um plano de aula? Observe atentamente os questionamentos a seguir. As respostas para tais questões já fazem parte do planejamento para organizar o plano de aula. Então, é hora de acompanhar o esquema:

1. **Público-alvo:** Para quem? Sua aula será para que tipo de aluno, qual série, qual ciclo de aprendizagem? Pense no perfil do aluno, nas suas expectativas, nas idades, na diversidade de ritmos de aprendizagem. Tente organizar a aula de acordo com o perfil do aluno. Considere as particularidades do público-alvo.
2. **Conteúdo Programático:** O quê ? Com base no perfil dos alunos, tente pensar em um tema gerador, ou seja, sua aula versará sobre o quê? Que assunto será priorizado? Selecione os conteúdos propostos para a aula. Considere a articulação entre o que você está propondo e as expectativas dos educandos.
3. **Objetivos:** Para quê? Pense no objetivo principal da aula e nos objetivos específicos. Que metas você pretende atingir. O que você espera alcançar?
4. **Competências:** Quais competências? O que você deseja que o aluno consiga aprender? Que competências o aluno deverá construir?
5. **Metodologia (situação didática):** Como fazer? Quais serão os procedimentos que você irá utilizar para facilitar a construção das competências por parte dos alunos? Que situações didáticas de ensino-aprendizagem você irá desenvolver? Pense em situações que incitem a criatividade do aluno. Motive o aluno à reflexão por meio de uma metodologia de trabalho direcionada à aprendizagem significativa do aluno.
6. **Recursos Didáticos:** Com quê? Você irá dar aula com quais recursos? Você terá materiais, recursos audiovisuais,

cartolinas, livros didáticos, giz, quadro, pincel, fichas de aula, transparências, retroprojeto, quadro, TV, DVD, computadores, etc.? Quais os recursos materiais e didáticos-pedagógicos que irão auxiliar o seu trabalho em sala de aula?

7. **Avaliação:** Como irei avaliar o aluno? Pense nos critérios e nos instrumentos de avaliação. Tente diversificar os instrumentos (provas, exercícios, pesquisas, debates, fóruns de discussões, apresentações orais, fichas de exercícios, resumos, resenhas, seminários, etc. Estimule o aluno à autoavaliação. Incentive a avaliação de todo o processo (o seu trabalho como professor, os papéis e os desempenhos dos alunos, os materiais usados, as estratégias e os recursos didáticos, etc.).

Refletiu? Percebeu que planejar uma aula também é uma tarefa simples? Agora, observe a dica a seguir:

Planejar é muito simples. Você precisa definir os objetivos e o caminho para alcançar tais objetivos. É preciso caminhar muito, driblar algumas “pedras no meio do caminho”, mas quem segue todo o percurso encontra a chave para o sucesso.

## Vamos observar um modelo de plano de aula?

### Plano de Aula

Série/ ciclo de aprendizagem:

Tempo pedagógico previsto:

O que irei trabalhar?

CONTEÚDOS

Para quê? Qual a finalidade do trabalho?

OBJETIVOS (Objetivo Geral e Objetivos Específicos)

O que desejo que meu aluno aprenda?

COMPETÊNCIAS

Como irei trabalhar o conteúdo, visando à construção de competências

METODOLOGIA

Quais os recursos que terei para organizar a aula?

RECURSOS DIDÁTICOS

Como irei avaliar o aluno?

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



## Saiba Mais

Veja alguns exemplos de planos de aula. Tente pesquisar mais sobre o assunto. Acesse:

<http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm>

<http://educacao.uol.com.br/planos-aula/formula.jhtm>

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/uso-tecnologias-trabalhos-arte-475850.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/graficos-excel-aula-matematica-474438.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/ensine-cartografia-turma-usando-google-earth-474725.shtml>



## Atividades e Orientações de Estudo

Leia os textos a seguir:

### Texto 1

“Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominavam a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida”.

(KENSKI, 2008, p. 46).

### Texto 2 - Competência na área de Informática

“Conhecer o conceito de rede, diferenciando as globais, como a Internet, que teriam a finalidade de incentivar a pesquisa e a investigação graças às formas digitais e possibilitar o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas das locais ou corporativas, como as Intranets, que teriam a finalidade de agilizar ações ligadas a atividades profissionais, dando ênfase a trabalhos em equipe”.

(PCN. Ensino Médio, 1999, p. 189).

## Vamos planejar aulas?

Como você já viu as etapas fundamentais sobre planejamento, é hora de praticar. É a sua vez!

Você leu os textos anteriores (Texto 1 e Texto 2)? Então, agora, você deve **planejar uma aula de informática** bem interessante e atrativa para o aluno. Você precisa organizar a sua aula com base na competência descrita no texto 2, abordando o conceito de rede e estimulando a pesquisa na Internet. Comece exercitando as reflexões que levantamos anteriormente sobre o perfil do público-alvo, os conteúdos propostos, as metas a serem alcançadas, a metodologia a ser utilizada, os recursos didáticos necessários, além dos critérios e instrumentos de avaliação que serão importantes no desenvolvimento da aula.



Preparado(a)? Vamos lá?



### Atenção

Você deve **enviar o plano de aula ao tutor virtual** que está acompanhando seus percursos de aprendizagem. **Disponibilize o seu plano de aula no ambiente virtual**. Discuta com seus colegas e com o tutor sobre o planejamento de sua aula. Essa atividade servirá como instrumento para sua avaliação nesta disciplina.

Esperamos que você tenha aproveitado as dicas deste capítulo. No próximo capítulo, vamos continuar conversando sobre planejamento, focalizando o tema dos projetos didáticos. Até lá!



## Vamos Revisar?

É o momento de você refletir um pouco mais sobre os assuntos abordados neste capítulo. Observe o resumo a seguir:

### Resumo

Neste capítulo, você observou que o planejamento é um processo amplo que envolve várias etapas. O planejamento envolve o Projeto Político-pedagógico (PPP) da escola que orienta as ações dos educadores em um trabalho integrado e coletivo. A construção do PPP envolve questões ideológicas, sociais e políticas que estão subjacentes na elaboração do planejamento. O PPP articula-se ao planejamento dos docentes em relação aos planos de ensino e aos planos de aula, os quais deverão ser construídos de acordo com o perfil da escola e com as demandas dos discentes.

## Capítulo 5 – Projetos didáticos: percursos em construção



### Vamos conversar sobre o assunto?

Você já ouviu falar em projeto didático? Não? Então, é hora de começar a conhecer um pouco esse assunto tão interessante.

Vamos iniciar este capítulo com uma citação de Fernando Hernández (1998). Observe:

“Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”.

Agora, leia outras definições sobre projetos didáticos. Vamos lá?

“Projeto é um design, um esboço de algo que desejo atingir. Está sempre comprometido com ações, mas é algo aberto e flexível ao novo. A todo momento você pode rever a descrição inicialmente prevista para poder levar avante sua execução e reformulá-la de acordo com as necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos, bem como da realidade enfrentada”.

(ALMEIDA, M. **Como se trabalha com projetos?**  
In: Revista TV Escola, n.22. mar, 2001, p.35).

“Fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir onde se quer chegar com ele assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que temos de dar na direção do objetivo esperado”.

(BAGNO, Marcos, **Pesquisa na escola**. 2000, p.22).

“A riqueza do projeto depende mais da comunicação em sala de aula do que da quantidade de conteúdos propostos”.

(HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998).

Viu? Vários autores comentam sobre projetos didáticos, ressaltando a necessidade de um planejamento flexível na organização das etapas do trabalho.

O projeto didático tem como meta principal o processo de ensino-

aprendizagem. Na organização do projeto é importante considerar: eixo-norteador, delimitação temática, componentes curriculares, competências, situações de ensino-aprendizagem, critérios de avaliação, objetivos principais, envolvimento do aluno com o projeto, impacto do projeto na escola, cronograma, metodologia, principais tarefas de alunos e professores durante o desenvolvimento do projeto, culminância.

Trabalhar por meio de projetos didáticos permite a construção de competências em contextos significativos de aprendizagem. É a partir de situações concretas ou de situações-problema que os alunos podem encontrar sentido nos conteúdos propostos pela escola, despertando para aprender a aprender de forma criativa e autônoma.

Mas, quais são as vantagens de se trabalhar por meio de projetos didáticos? Vamos discutir algumas dessas vantagens?

Gandin (2002, *apud* SUASSUNA *et al* 2006) apresenta algumas vantagens da pedagogia de projetos. Observe o quadro a seguir:

**A pedagogia de projetos:**

- a) “Possibilita o estudo de temas vitais, de interesse dos alunos e da comunidade.
- b) Permite e requer a participação de todos, de modo que o aluno não fica apenas na postura passiva de “receber” conteúdos.
- c) Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões concretas.
- d) Oportuniza a experiência da vivência crítica e criativa.
- e) Ajuda o educando a desenvolver capacidades amplas, como observação, reflexão, comparação, solução de problemas, criação, etc.
- f) Cria um clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.”

No meio educacional, os projetos de trabalho são desenvolvidos com o propósito específico de construção do conhecimento, formação de habilidade e competências, levando o aluno a uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Os projetos didáticos surgem a partir de situações-problema, recorrentes dentro e fora do ambiente escolar, as quais desafiam professores, alunos e todos aqueles que integram a escola como espaço democrático.

Para Hernández (1998), a organização do currículo deve ser realizada por projetos de trabalho, com atuação conjunta de alunos e professores. As diferentes fases e atividades que compõem um projeto ajudam o estudante a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem.

Em entrevista dada à revista Nova Escola, Signorelli defende que trabalhar com projetos didáticos:

“significa dar aos alunos a oportunidade de aprender a fazer planejamentos com o propósito de transformar uma ideia em realidade. Significa, ainda, ensinar formas de elaborar cronogramas com objetivos parciais, nos quais o trabalho em direção aos objetivos finais é avaliado permanentemente – de modo a corrigir erros de processo ou mesmo de planejamento. Alunos que planejam e implementam projetos aprendem a analisar dados, considerar situações e tomar decisões”.

## **Qual o ponto de partida para elaboração de projetos?**

O ponto de partida para a elaboração de um projeto é a escolha do tema, o qual pode pertencer ao currículo oficial, proceder de uma experiência comum, originar-se de um fato da atualidade, surgir a partir de um problema proposto ou emergir de uma questão pendente em outro projeto (HERNÁNDEZ, 1998, p.67).

O importante é que a escolha do tema seja negociada entre alunos e professores, questionando-se a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar com um ou outro tema.

Na maior parte das vezes, o tema é selecionado sem se levar em conta a expectativa do aluno, o que poderá repercutir negativamente no planejamento e na própria realização das atividades que serão concretizadas ao longo do projeto. O envolvimento do aluno com o projeto, desde a seleção do tema, é fundamental para o sucesso das atividades que serão desenvolvidas.

Nesse sentido, é preciso definir o tema em relação às demandas que os alunos propõem, ou seja, deve-se levar em conta uma organização curricular baseada nos interesses e expectativas dos alunos (HERNÁNDEZ, 1989). Por meio da pedagogia de projetos, pode-se motivar o aluno, despertando-lhe a curiosidade para investigação.

O projeto poderá ser planejado e organizado de diferentes formas.

A seguir, elencamos algumas possibilidades para nortear o trabalho no direcionamento da proposta do projeto.

Redes temáticas	Desenvolver o projeto, considerando a temática como eixo-norteador.
Componentes curriculares	Planejar o projeto por meio dos componentes curriculares propostos de acordo com o ciclo de aprendizagem. Eleger conteúdos para nortear o trabalho, articulando a proposta com o desenvolvimento de competências.
Competências	Planejar o projeto, priorizando competências a serem construídas ao longo do processo. Estimular o aprender a aprender e o aprender a fazer. Articular competências de acordo com conteúdos propostos.
Interdisciplinaridade	Desenvolver a proposta tendo em vista a interação entre vários campos do conhecimento, visando à construção de competências globais para várias disciplinas.

Podemos observar que os eixos-norteadores, apresentados na tabela anterior, mantêm uma relação dinâmica a ser aproveitada na elaboração de uma proposta global, ou seja, espécie de projeto “guarda-chuva” que poderá desencadear vários subprojetos com objetivos específicos para atender às demandas de professores e alunos.

O trabalho com projetos pode estimular a construção de competências. Revisitando a abordagem de Perrenoud (2000), a noção de competência mobiliza o conhecimento teórico e as dimensões práticas, possibilitando o aluno aprender a fazer, redimensionando a teoria para um contexto prático de ensino-aprendizagem.

Então, se encararmos o **projeto didático** como um **percurso a partir de um tema-problema que permita a análise, a interpretação e a crítica**, poderemos pensar no desenvolvimento de competências, visando à autonomia dos educandos.

## Qual o papel do professor no desenvolvimento do projeto?

Você já parou para pensar no papel do professor no trabalho com projetos didáticos?

Poderemos tentar elencar algumas funções que o professor poderia assumir na pedagogia de projetos. Observe:

- » Especificar, com ajuda dos alunos, o eixo-condutor do projeto (delimitar o tema).
- » Especificar objetivos e conteúdos (o que se pode aprender por meio do projeto?).
- » Envolver os componentes do grupo, motivando-os ao processo de ensino-aprendizagem.
- » Manter uma atitude de avaliação: o que os alunos já sabem, que dúvidas surgem, o que os alunos aprenderam ao longo do processo?
- » Recapitular o processo para planejar novas propostas educativas.

Na pedagogia de projetos, o professor precisa deixar claro aos alunos os critérios e os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Assim, é importante considerar os seguintes aspectos:

- » É importante definir os critérios de avaliação.
- » Envolver o aluno no processo de construção e avaliação do projeto.
- » Diversificar os instrumentos de avaliação.
- » Fazer com que a avaliação tenha sentido para o aluno, de acordo com os instrumentos utilizados.
- » O professor deverá motivar a autoavaliação, envolvendo o aluno de modo mais consciente no próprio processo de ensino-aprendizagem.
- » Avaliar todo o processo, não apenas o aluno.
- » Organizar uma sequência de avaliação.

É fundamental que o professor considere todo o processo de **avaliação**<sup>31</sup> ao longo do desenvolvimento do projeto.

<b>Avaliação inicial</b>	O que os alunos já sabem sobre o tema, quais são suas hipóteses e referências de aprendizagem?
<b>Avaliação formativa</b>	O que estão aprendendo, como estão acompanhando o sentido do projeto?
<b>Avaliação final</b>	O que aprenderam em relação às propostas iniciais?


**Lembrete**

<sup>31</sup> **Vamos estudar mais a avaliação no Volume 3.**

Agora, observe o roteiro a seguir e depois reflita sobre as etapas necessárias para o bom planejamento do projeto didático.

## Plano de trabalho: proposta para elaboração de projetos didáticos

**Tema/delimitação:** O quê? Qual será a temática que norteará o projeto? Como envolver o aluno na seleção desse tema? O tema do projeto está de acordo com as expectativas dos alunos e com o perfil da escola?

**Ciclo de aprendizagem:** O projeto é adequado para qual ciclo? Qual série? Qual perfil de aluno?

**Competências:** Quais as competências que serão trabalhadas no desenvolvimento do projeto? Pense na necessidade de o aluno articular teoria e prática.

**Conteúdos:** Quais os conteúdos que serão priorizados ao longo do projeto? Tente articular a pedagogia de projetos ao plano de sua disciplina.

**Objetivos:** Para quê? Qual a finalidade? Qual o objetivo principal do projeto? Quais os objetivos específicos?

**Justificativa:** Por quê? Qual a motivação para desenvolver o projeto? Qual a relevância do projeto para a escola, para a comunidade local e para a sociedade?

**Metodologia:** como? Quais as etapas de desenvolvimento do projeto?

**Recursos Didáticos:** Que materiais/ recursos serão utilizados?

**Avaliação:** Como será realizada? Quais os critérios/instrumentos de avaliação que serão utilizados? Como será a sequência de avaliação (inicial, formativa, final)?

**Produto final:** Culminância/exposição/apresentação do resultado do trabalho. Haverá um momento de socialização dos resultados?

**Cronograma:** Quando? Período de realização e duração do projeto.

**Fontes de Consulta:** Referências, obras, textos, jornais, Internet, etc.



### Atividades e Orientações de Estudo

Vamos pensar em projetos didáticos?

- » Você já trabalhou por meio de projetos didáticos?
- » Você pretende trabalhar por meio de projetos didáticos?

- » Pense nas expectativas de seus futuros alunos, nas dificuldades de aprendizagem destes, no perfil da escola em que você irá atuar.
- » Tente delimitar um tema para desenvolver um projeto didático.
- » Pense no seguinte esquema:

**Tema do projeto:** O que pretendo trabalhar?

**Justificativa:** Por quê? Quais as razões que me levam a pensar nesse tema?

Com base nessas reflexões iniciais, agora é a sua vez de planejar um projeto didático.

O grande desafio do professor é reinventar sua prática pedagógica, visando à motivação dos alunos. O trabalho por meio de projetos didáticos é certamente uma oportunidade de “quebrar” a rotina da sala de aula e envolver o aluno em sua própria aprendizagem.

Pense na realidade da educação brasileira e nas demandas de seus alunos. Você, que ainda não é professor(a), pense no cenário da educação, de forma ampla. Tente resgatar as experiências que já teve como aluno. Avalie a prática dos docentes com os quais você já teve contato.

Solicite ajuda dos professores/tutores que estão acompanhando as atividades no ambiente virtual.

Para facilitar o seu planejamento, elaboramos o roteiro a seguir. Observe:

## Elaborando Projetos Didáticos

**Título do Projeto:**

**Eixo interdisciplinar:** quais as áreas e as disciplinas que serão contempladas no projeto didático? O projeto dialoga com outras disciplinas ou não?

**Resumo do Projeto:** o quê? Escreva uma breve introdução com a ideia geral do projeto. Introduza o tema, apresente o assunto que será abordado.

**Ciclo de aprendizagem:** o projeto é adequado para qual ciclo? Você pretende trabalhar com ensino médio ou ensino fundamental? Especifique a série ou o ciclo de aprendizagem.

**Objetivos:** para quê? Qual o objetivo geral do projeto? Qual a finalidade do projeto? Quais os objetivos específicos?

**Objetivo Geral:**

**Objetivos Específicos:**

**Justificativa:** por quê? Qual a relevância do projeto? Quais razões motivaram o desenvolvimento do projeto? Pense na importância do projeto para os alunos, para a escola e para toda a comunidade. Mostre os pontos positivos para a realização do projeto.

**Metodologia:** como? Quais as etapas de desenvolvimento do projeto? Como se pretende desenvolver o projeto? Quais as ações que serão realizadas? Pense nos procedimentos metodológicos para a realização do projeto didático.

**Recursos Didáticos:** Que materiais/recursos serão utilizados? Considere a infraestrutura da escola, os recursos e os materiais disponíveis.

**Divulgação dos resultados:** culminância/avaliação/exposição do trabalho. Haverá um momento para a socialização dos resultados?

**Avaliação:** como será realizada a avaliação? Quais os critérios e os instrumentos de avaliação que serão utilizados?

**Cronograma:** quando? Período de realização.

**Fontes de Consulta:** referências, obras, textos, jornais, Internet, etc. Considere as normas da ABNT para a organização das Referências. Coloque todas as fontes de pesquisas utilizadas para a concretização do projeto didático.

Após a elaboração do planejamento do projeto, publique sua produção no ambiente. Troque ideias com outros colegas e discuta com os professores/tutores sobre a realização do planejamento do projeto didático.

É hora de usar o fórum de discussão como ferramenta importante para a socialização de experiências.

## Palavras Finais

Caro(a) cursista,

Chegamos ao final de mais um módulo. Sua participação tem sido fundamental para o bom desenvolvimento da disciplina. Esperamos que você esteja acompanhando as atividades e orientações propostas, desenvolvendo uma metodologia de estudo coerente com as demandas da educação a distância.

Neste segundo módulo, refletimos sobre a prática pedagógica interdisciplinar, considerando os eixos da interdisciplinaridade e contextualização na organização curricular do ensino médio.

Você também percebeu a importância da Informática na escola, ampliando sua compreensão sobre as competências propostas para o ensino da Informática no nível médio. Além disso, você notou que o planejamento é uma atividade primordial na prática docente. Além disso, descobrimos, juntos, as conexões entre as várias formas de planejamento (projeto político-pedagógico, plano da disciplina, plano de aula, projetos didáticos).

Descobrimos juntos(as) que o planejamento didático é um processo amplo, o qual exige reflexões e avaliações constantes, no sentido de promover uma articulação eficaz entre teoria e prática.

No próximo módulo, vamos continuar descobrindo o universo fascinante da Didática.

Contamos com a sua valiosa participação no próximo módulo.

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins  
Profª Roseane Nascimento  
*Autoras*



## Referências

- ALMEIDA, M. Como se trabalha com projetos? In: **Revista TV Escola**, n.22. mar,2001, p.35.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- BAGNO, Marcos, **Pesquisa na escola**. São Paulo: Loyola, 2000.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.
- CARVALHO, Fábio; IVANOFF, Gregorio. **Tecnologias que educam**: ensinar a aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2009.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
- KLEIMAN, Angela; MORAES, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_. **Avaliação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_. **Didática:** o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.

# Conheça as Autoras

## **Ivanda Maria Martins Silva**

Olá, Pessoal!

Sou **Ivanda Martins**, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estou atuando na equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista. Tenho experiência na elaboração de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância, ofertados pela UFRPE, produzindo materiais didáticos para disciplinas, tais como: Didática, Prática de Leitura e Produção Textual e Português Instrumental. Tenho Doutorado na área de Letras (UFPE) e desenvolvo pesquisas sobre letramento digital, formação de professores e Educação a Distância. Adoro desenvolver pesquisas e escrever textos nas áreas de letras/linguística e educação. Já escrevi e organizei alguns livros, tais como: *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar* (2005), publicação de minha tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras/UFPE; *Produção textual: múltiplos olhares* (2006), *Literatura: alinhavando idéias, tecendo frases, construindo textos* (2008), *Ensino, Pesquisa e Extensão: múltiplas conexões* (2007), *Laços Multiculturais* (2006), publicações editadas pela Baraúna/Recife.

## **Roseane Nascimento**

Olá, Cursistas!

Sou Roseane Nascimento da Silva, doutoranda do programa de pós-graduação da UFPE, núcleo de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Tenho título de Mestre em Educação pela UFPE, na área de Trabalho e Educação. Atualmente desenvolvo pesquisa em políticas públicas de qualificação profissional. Estou atuando na equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista. Sou professora da graduação e pós-graduação das Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão (FAINTVISA). Dentre as várias disciplinas pedagógicas por mim lecionadas estão a disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação no Brasil, Didática Geral, Metodologias para o Ensino Fundamental e Metodologia Científica. Atuo enquanto consultora pedagógica na elaboração, execução e avaliação de projetos educacionais. Minha produção acadêmica é voltada para temáticas relacionadas a Trabalho e Educação, Planejamento do Trabalho Pedagógico escolar, Projetos didáticos e Metodologias específicas para o Ensino Fundamental.

# **Didática**

**Ivanda Martins  
Roseane Nascimento da Silva**

**Volume 3**

**Recife, 2009**

## **Universidade Federal Rural de Pernambuco**



Reitor: Prof. Valmar Corrêa de Andrade  
Vice-Reitor: Prof. Reginaldo Barros  
Pró-Reitor de Administração: Prof. Francisco Fernando Ramos Carvalho  
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Paulo Donizeti Siepierski  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Fernando José Freire  
Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof<sup>a</sup>. Maria José de Sena  
Coordenação Geral de Ensino a Distância: Prof<sup>a</sup> Marizete Silva Santos

### **Produção Gráfica e Editorial**

Capa e Editoração: Allyson Vila Nova, Rafael Lira e Italo Amorim  
Revisão Ortográfica: Ivanda Martins  
Ilustrações: Allyson Vila Nova  
Coordenação de Produção: Marizete Silva Santos

## **Sumário**

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 1 - A origem da Didática: diálogos com a História .....</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo 2 - A Didática no Contexto das Tendências Pedagógicas .....</b>	<b>16</b>
<b>Capítulo 3 - Didática intercomunicativa: em busca de uma abordagem dialógica para a educação .....</b>	<b>34</b>
<b>Palavras Finais.....</b>	<b>49</b>
<b>Conheça as Autoras .....</b>	<b>53</b>

# Apresentação

Caro(a) Cursista,

Seja bem-vindo(a) ao terceiro módulo da disciplina **Didática**. Neste terceiro módulo, vamos dialogar com um breve percurso histórico sobre a Didática, além de conhecermos um pouco sobre as tendências pedagógicas. Também não poderíamos deixar de refletir sobre a Didática intercomunicativa, percebendo a dialogicidade nas relações entre docentes e discentes.

Desejamos que você consiga compreender a dimensão plural da Didática, visualizando as múltiplas dimensões pedagógicas, históricas, políticas que envolvem as conexões entre ensinar e aprender no mundo dinâmico, marcado pelos avanços tecnológicos e pelo redimensionamento das discussões no campo da educação.

Bons estudos!

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins  
Profª Roseane Nascimento da Silva  
*Autoras*

# Capítulo 1 - A origem da Didática: diálogos com a História



**Vamos conversar sobre o assunto?**



Você já parou para pensar, para construir uma definição sobre o que é Didática?

Você já refletiu sobre como se originou a Didática, enquanto formação teórica, enquanto investigação das ligações entre o ensino e a aprendizagem?

O surgimento da Didática está diretamente ligado à história do ensino. O termo “Didática” aparece quando começa a haver uma intervenção na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, ou seja, quando passou a existir um direcionamento deliberado e planejado para o ensino, atividades planejadas e intencionais dedicadas à instrução.

A história da educação aponta que a discussão a respeito da Didática rememora à França do século XIII, no qual houve uma demanda por uma organização do ensino, pois surgem vários colégios e tipos de cursos. Assim, foi que na segunda metade do séc. XV e XVI, devido à subordinação da educação ao processo produtivo do mercado, as formas de ensinar começaram a serem estabelecidas em função das necessidades capitalistas.





### Saiba Mais

<sup>1</sup> Nesse período, a Didática era considerada como uma técnica de ensinar, sem considerar as diferenças, os contextos e as experiências dos sujeitos. A preocupação central era apenas com “o como” transmitir as informações, como ensinar de forma mais eficaz e eficiente, baseados na suposta neutralidade do ensino. Desse modo, a Didática desse período corresponde aos objetivos educacionais da época, ao contexto social.

A história da pedagogia afirma que só a partir do século XVII<sup>1</sup>, com João Amós Comênius (1592-1670), também conhecido como Comênio, a Didática enquanto formação teórica, passa a investigar as ligações entre ensino e aprendizagem e suas leis. Tal pensador passa, então, a ser considerado o pai da Didática. Comênio cria um manual didático que tinha como objetivo geral organizar racionalmente o ensino, por meio da gradação das disciplinas, do controle dos conteúdos, além de tentar, por meio deste manual, baratear o ensino e universalizar a educação.



Comênio - Pai da Didática - Século XVII

A **Didática Magna** (1657) foi a obra prima desse educador. Nesta obra, a Didática é definida enquanto “a arte de ensinar”, proposta que dá ênfase aos meios e processos de ensino, diferentemente do que até então tinha sido fundamental no cenário pedagógico, ou seja, a formação de um homem ideal. Esse enfoque de **Comênio**<sup>2</sup> introduz, no cenário pedagógico, uma discussão que atendeu às necessidades do capitalismo nascente.



### Hiperlink

<sup>2</sup> Quer conhecer algo mais sobre Comênio e sua proposta de Didática?

Acesse os seguintes endereços:

<http://www.trorefeducacional.com.br/comenius.htm>

<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>



### Você sabia?

Você sabia que Comênio é um educador clássico pouco estudado nos cursos de licenciaturas, mas que o seu pensamento influencia a educação até os dias de hoje?

Você já parou para analisar alguma vez os programas educacionais brasileiros atuais? A título de exemplificação, verifique os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), seus temas transversais, você perceberá elementos da proposta pedagógica disseminada por Comênio, do seu ideal pedagógico; do “ensino de qualidade”; do “ensino para todos”.



A proposta de ensino de Comênius estava baseada nos princípios da suposta neutralidade do processo educativo.

Você concorda com essa ideia de neutralidade do processo educativo? Você acredita que existe a possibilidade de existência de neutralidade na ação do professor, no exercício de sua profissão? Ou será que toda a prática de ensino é uma prática política? Ou melhor seria afirmarmos que toda a prática de ensino é **também** uma prática política?



### Interação

A partir das questões acima levantadas e das respostas por você elaboradas, vamos participar de um fórum de discussão?

Lembre-se, sua participação, sua interação nos fóruns é fundamental para vivenciarmos nessa disciplina o princípio da aprendizagem colaborativa. Sendo assim, responda as questões, problematize-as, elabore questionamentos.

Nos módulos antecedentes, você já teve o contato com alguns pressupostos do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire.

Nesse sentido, como o pensamento freireano responde a essa questão sobre a neutralidade ou não do ato de ensinar?



Para conhecer um pouco mais sobre o pensamento de Paulo Freire você pode consultar vídeos disponíveis em:

<http://www.youtube.com/watch?v=1Wz5y2V1af0&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=fBXFV4Jx6Y8&feature=related>



#### Saiba Mais

<sup>3</sup> Rousseau, filósofo e escritor suíço, em suas obras, “O contrato social” e “Emílio ou Da Educação”, apresentou um novo conceito de infância e defendeu a necessária reforma da educação como contraponto à corrupção da bondade natural do homem.



#### Você sabia?

As ideias pedagógicas de Comênio (1592-1670), **Rousseau** (1712-1778)<sup>3</sup>, **Pestalozzi** (1746-1827)<sup>4</sup>, **Herbart** (1766-1841)<sup>5</sup>, juntamente com alguns outros pensadores, formaram as bases do pensamento pedagógico europeu, expandindo-se posteriormente por todo o mundo. Tais ideias demarcaram as concepções pedagógicas que hoje são conhecidas como Pedagogia **Tradicional** e Pedagogia **Renovada**. Estudaremos detalhadamente sobre essas e outras pedagogias no segundo capítulo deste volume.



#### Saiba Mais

<sup>4</sup> Pestalozzi, pedagogo suíço, trabalhou em prol das crianças pobres, em instituições dirigidas por ele mesmo. Além da ênfase no método intuitivo, atribuía grande importância à psicologia da criança como fonte do desenvolvimento do ensino.

## A Didática nos cursos de formação de professores na educação superior do Brasil

Podemos remontar à História da Didática no Brasil, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais, tendo como divisor de águas a década de 1930.



Padres Jesuítas na Bahia, período colonial.



Sala de aula na década de 1930.



Sala de aula nos dias atuais (século XXI).

### Lembrete

<sup>5</sup> Herbart, filósofo e psicólogo alemão, criador de um método de ensino fundamentado em cinco passos regulados pelo mestre: o da preparação; apresentação; comparação assimilação, generalização; e aplicação.

## Por que a década de 30?

Porque é na década de 30, mediante os movimentos de renovação da escola no Brasil, que a qualificação do magistério apresenta-se como aspecto central para o alcance da renovação tão desejada do ensino.

Assim, em 1939<sup>6</sup>, a Didática é instituída enquanto curso de licenciatura e, em 1946, transformada em uma disciplina dos cursos de formação de professores.

E antes da década de 1930, o que se constata na História da Didática?

Vamos percorrer, panoramicamente, um pouco da trajetória histórica da didática?

### Fique por Dentro

<sup>6</sup> Isso ocorre mediante o art. 20 do Decreto-Lei n.º. 1190/39.

## O período de 1549 até 1930

Na disciplina de *Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira*, você estudou um pouco sobre a História da Educação no nosso país. Retome as suas memórias e/ou suas anotações e tente responder:

- » Como surge a História da Educação aqui no Brasil?
- » Qual a importância da chegada da Companhia de Jesus no período do Brasil-Colônia?
- » Quais os motivos desencadeadores da vinda dos Jesuítas para o Brasil?



Os Jesuítas aqui chegaram em decorrência do movimento de Contra Reforma desencadeado pela Igreja Católica, em contraposição ao movimento de Reforma Protestante, liderado por Lutero na Europa.

Foram os padres Jesuítas os primeiros educadores a atuarem no Brasil. Eles se constituíram enquanto os principais educadores de quase todo o período colonial.

Inicialmente, suas ações priorizavam a catequese dos índios e colonos, posteriormente, dedicaram-se à educação da elite colonial.

“O enfoque sobre o papel da Didática, ou melhor, da Metodologia de Ensino, como é denominada no código pedagógico dos jesuítas, está centrado no ser caráter meramente formal, tendo por base o intelecto, o conhecimento é marcado pela visão essencialista de homem”. (VEIGA, 1995, P. 27.)



#### Saiba Mais

<sup>7</sup> Na Europa, o movimento iluminista do século XVIII fortalece a ideia de formação geral para todos os homens, como condição de emancipação e esclarecimento.

A literatura educacional aponta que, após os jesuítas, não houve mudanças substanciais em termos de movimentos pedagógicos, nem na sociedade colonial, tampouco na época do império e a República. Permaneceu como legítima a **Pedagogia Tradicional na vertente religiosa**, ou seja, com forte ligação com os preceitos dogmáticos da igreja católica.

Entretanto, a partir de um determinado contexto histórico, identificado como **a fase do “iluminismo”**<sup>7</sup> no Brasil, segunda metade do século XIX, no qual emergem movimentos cada vez mais independentes da influência dos preceitos religiosos, a História da Educação no Brasil aponta que, a partir de então, observam-se os

indícios da penetração da **Pedagogia Tradicional em sua vertente leiga**.

O que esses ideais iluministas desencadearam de fato para a educação no Brasil foi a inspiração para a criação da escola pública, gratuita, laica universal.



Na História da Educação do Brasil, quais seriam os indicadores dessa “passagem” da pedagogia tradicional na vertente **religiosa** para a vertente **leiga**?

Vejamos abaixo um trecho extraído do texto de Veiga (1995, p. 28-29):

“Os indicadores de penetração da Pedagogia Tradicional em sua vertente leiga são os Pareceres de Rui Barbosa, de 1882 e a primeira reforma republicana, a de Benjamim Constant, em 1890. [...]”

É assim que a Didática, no bojo da Pedagogia Tradicional leiga, está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos; os métodos são princípios universais e lógicos; o professor se torna o centro do processo de aprendizagem, concebendo o aluno como um ser receptivo e passivo. A disciplina é a forma de garantir a atenção, o silêncio e a ordem.

A Didática é compreendida como um conjunto de regras, visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma face à política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Uma didática que separa teoria e prática.”

Assim, verifica-se que, de 1549 até a década de 1930, destaca-se a fase predominante da pedagogia tradicional aqui no Brasil.

## O período de 1930 a 1945



Você sabia que da passagem do final do século XIX para o início do século XX, houve alguns movimentos educacionais significativos em prol de mudanças no pensamento pedagógico no Brasil?

Alguns movimentos educacionais iniciados no final do século XIX ganham força no início do século XX. O ideário da educação nova começa a se difundir na década de 1920, por influências de movimentos sociais e políticos da época, culmina assim com a assinatura do **Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova**, documento assinado por 26 educadores em 1932. O ideário da escola nova, ou **escolanovismo**<sup>8</sup>, defende os princípios democráticos de educação para todos, preconiza novos objetivos, novos programas e métodos de ensino.

A Didática, nessa perspectiva, é entendida como um conjunto de técnicas, fundamentada nos pressupostos experimentais e nas teorias psicológicas, ignorando o contexto sócio-político-econômico. Ou seja, o escolanovismo propunha solucionar os problemas educacionais focando as ações de intervenções tão somente ao âmbito interno da escola, mudança tão somente nos métodos e técnicas do professor.

## O período de 1945 até a década de 1970

A tendência pedagógica caracterizada enquanto tecnicista, emerge a partir do contexto do escolanovismo no Brasil, constituiu-se enquanto tendência na década de 60, inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem.



### Saiba Mais

<sup>8</sup> Anísio Teixeira foi um dos principais líderes desse movimento no Brasil. Movimento decisivo na formulação da política educacional, na legislação e mudanças na prática escolar. O movimento da Escola Nova no Brasil foi muito influenciado pela corrente da Pedagogia Pragmática ou Progressista, desenvolvida nos Estados Unidos, cujo principal representante é John Dewey (1859-1952).

Por que tal tendência foi imposta às escolas pelos organismos oficiais?



O tecnicismo educacional ganhou força no período da ditadura militar por ser compatível com a orientação econômica, política e ideológica desse período.

Quais os pressupostos basilares que orientaram essa pedagogia?

A tendência tecnicista de educação é pautada nos pressupostos da racionalidade e neutralidade científica, eficiência e produtividade. A Didática, nessa perspectiva, explicita fortemente a dissociação entre teoria e prática.

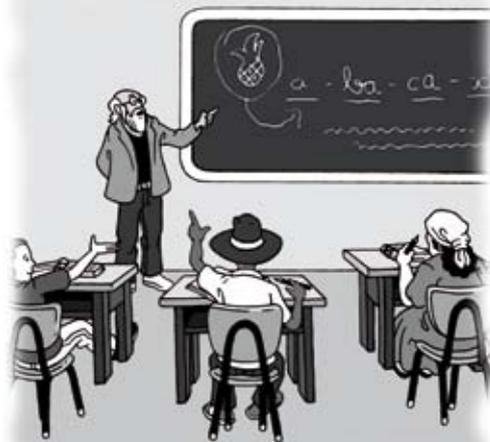
### **A partir da década de 80...**

Após o período tenebroso, caracterizado como o da ditadura militar no Brasil, você lembra das transformações pelas quais o cenário brasileiro passou a partir dos acontecimentos políticos e sociais que ganham força a partir da década de 1980?



Em função do processo de democratização, de abertura política, pelo qual o Brasil vivencia a partir da década de 80, o pensamento pedagógico no Brasil também experimenta uma fase enriquecedora de estudos em busca de saídas para a democratização da educação,

alternativas a Didática, a partir dos pressupostos da Pedagogia Crítica. Ou seja, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Crítica, a politização do futuro professor era o foco principal do papel da Didática em sua formação. O objetivo era conduzir o futuro profissional da docência a uma percepção da forma ideológica que a educação escolar assume.



Nesse contexto, a Didática auxilia o professor, durante o seu processo de formação, a uma reflexão sobre o seu papel político no mundo.

Veja o trecho em destaque a seguir:

“A Didática crítica busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista. Procura, ainda, compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola” ( VEIGA, 1995, p. 39-40).

Você, com suas próprias palavras, saberia distinguir as características básicas da Didática crítica das demais acima citadas?



### Para Refletir...

Ao fazermos uma retrospectiva histórica da Didática no Brasil, podemos falar da existência de apenas um tipo de Didática? Ou de diferentes tipos de didáticas, que se constituem enquanto estruturantes das diferentes tendências pedagógicas que emergem em contextos históricos diversos?

Se sua resposta estiver voltada para o entendimento da existência de diferentes tipos de didáticas, a pergunta é: **quais são os pressupostos e dimensões que diferenciam as diferentes perspectivas didáticas?**

No próximo capítulo, vamos refletir sobre Didática no enfoque dos elementos estruturantes em cada uma das principais tendências pedagógicas brasileira, a saber: **pedagogia tradicional, pedagogia renovada, pedagogia tecnicista, pedagogia progressista.**



### Vamos Revisar?

É hora de você rever os pontos principais abordados neste capítulo. Vamos lá?

#### Resumo

Nesse capítulo, você estudou sobre a origem da Didática no pensamento europeu, bem como realizou uma breve retrospectiva histórica da Didática no Brasil, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais, tendo a década de 1930 enquanto um divisor de águas. É a partir de então (década de 30), mediante os movimentos em prol da renovação da escola, que a qualificação do magistério apresenta-se como aspecto central para o alcance da transformação tão desejada do ensino. Nesse período, a Didática é instituída enquanto curso de licenciatura, posteriormente, transformada em disciplina.

## Capítulo 2 - A Didática no Contexto das Tendências Pedagógicas



Vamos conversar sobre o assunto?



Você sabe por que, nos cursos de licenciaturas, estuda-se sobre as “**tendências pedagógicas**”? O que significa cada uma das tendências pedagógicas? Quais são os tipos de tendências pedagógicas existentes? Como as tendências pedagógicas surgiram? Em que contexto? Qual a relação das **tendências pedagógicas** com a **Didática**? Vamos pensar juntos(as)? Então, vamos lá!!

### As principais Tendências Pedagógicas no pensamento educacional Brasileiro



São duas as principais tendências pedagógicas no pensamento pedagógico brasileiro: **tendência pedagógica liberal** e **tendência pedagógica progressista**. Destas duas tendências, surgem algumas variações, vejamos algumas das principais:

- ▶ **Tendência Pedagogia Liberal.** Com algumas variações, a saber:
  - » **Tradicional:** Sob forte influência do pensamento de **Johann Friedrich Herbart** (1776-1841), a tendência pedagógica Tradicional, caracteriza-se pela metodologia de aulas-expositivas, exercícios de fixação. A relação professor-aluno pautada nos princípios de autoridade e disciplina, o aluno sendo apenas um receptor passivo das informações transmitidas pelo professor.
  - » **Renovada Progressista:** A Tendência Renovada Progressista surge em meados de 1920, em contraposição à Tendência Pedagógica Tradicional, tendo como seus precursores **John Dewey**, William Kilpatrick, **Anísio Teixeira**, **Fernando de Azevedo**, **Paschoal Leme**. A corrente Renovada Progressista de Dewey foi a corrente que exerceu maior influência no movimento da Escola Nova no Brasil.
  - » **Renovada não diretiva:** Na pedagogia não-diretiva os problemas psicológicos, formação de atitudes do indivíduo, são os elementos centrais de preocupação dessa tendência. Põe o enfoque nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação, tornando-se secundária a transmissão de conteúdos. Principal expoente: Carl Rogers.
  - » **Tecnicaista:** 1960-1970, sob forte influência do Behaviorismo Positivismo, Comportamentalismo, Instrumentalismo, entende o homem enquanto consequência das influências ou forças do meio ambiente. Nesse sentido, a escola é responsável pela produção de indivíduos competentes para o mercado de trabalho.
- ▶ **Tendência Pedagógica Progressista**, da qual surgem como variações:
  - » **Libertadora:** É uma tendência pedagógica crítica, emerge no contexto da década de 1960, com questionamentos do homem no seu meio social.



### Dica de Leitura

Quer conhecer um pouco mais sobre essa tendência? Leia a obra **Pedagogia do Oprimido** de Paulo Freire.

- » **Libertária:** A Pedagogia Libertária é caracterizada pelo vínculo e fortalecimento do movimento operário, principalmente no final do século XIX e início do século XX, sob as bases do projeto revolucionário denominado de anarquismo. Segundo Kassick (2008), a história oficial da pedagogia se omitiu em relação à contribuição desse Pensamento Pedagógico Libertário.
- » **Crítico Social dos Conteúdos:** Propõe uma educação escolar crítica, fins dos anos 70, inspirando-se nos princípios do materialismo histórico dialético. Observa-se uma acentuada preocupação no que se refere à importância do domínio dos conteúdos científicos (por parte dos professores e alunos), como condição para participação efetiva nas lutas sociais.

Diante de tantas opções de tendências pedagógicas, você já parou para pensar que:

- » Cada uma dessas tendências está fundamentada numa concepção de educação.
- » Os processos educacionais, de um modo geral, e os processos de escolarização, mais especificamente falando, estão a serviço de um projeto de sociedade, dos objetivos que se pretendem alcançar, a partir de uma concepção de homem que se deseja formar.
- » Nesse sentido, que caminho seguir? Que rumo tomar? O que privilegiar enquanto princípio pedagógico, enquanto elemento norteador para a nossa prática? Qual tendência pedagógica a seguir?



## Qual tendência pedagógica seguir?

Sabemos que para fazermos opções conscientes, para o exercício aprofundado da busca de coerência, na relação que se estabelece entre os nossos discursos, nossas escolhas e nossas práticas, precisamos nos debruçar nas particularidades das principais tendências que permeiam a prática da História da Educação no Brasil. Em cada tendência pedagógica, existe uma essência, a partir de seus princípios e pressupostos, os quais norteiam o trabalho pedagógico do professor.

A partir do que você estudou, até o momento, pode-se afirmar que a educação, o processo de escolarização, a prática docente são ações neutras? Claro que não. Não é mesmo?!

Na atualidade, já é comum a ideia de que existem alguns condicionantes, existem alguns fatores que interferem, condicionam e determinam a prática de ensino e que a ação do professor, suas escolhas, não podem ser concebidas como neutras. Entretanto, como você bem já sabe, nem sempre se pensou desse modo.



Mas, quais seriam estes condicionantes, esses fatores que interferem na prática de ensino e a partir de qual contexto histórico eles passam a ser considerados para o entendimento da ação do professor? Diante dos mesmos, que pode o professor fazer? Ou melhor, o que pode ser construído a partir da prática docente?

Percebe-se que, na prática escolar, há distintos e diversos condicionantes, dos quais podem ser citados: os fatores políticos, econômicos e sociais; estes, são fatores historicizados, ou seja, construção da própria sociedade, das relações sociais que se travam.

No pensamento pedagógico brasileiro, essa compreensão sobre as diversas dimensões da prática pedagógica do professor só ganha maior solidez a partir de um dado momento histórico, década de 1980. Basicamente fruto de toda a efervescência política dos anos que se sucederam o golpe militar de 1964, boa parte em função da disseminação do pensamento crítico e, neste, o papel importante que exerceu o pensamento do intelectual italiano Antônio Gramsci.

Nesse sentido, qual o foco dado na formação do professor, a partir da Didática inserida nos pressupostos da Pedagogia Crítica?

Conforme você já estudou anteriormente, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Crítica, a politização do futuro professor é o foco principal do papel da didática em sua formação.

O objetivo dessa tendência pedagógica é conduzir o futuro profissional da docência a uma percepção da forma ideológica que a educação escolar assume, ou seja, a compreensão de que a educação pode ser conduzida a serviço da conformação social, ou pelo contrário, da transformação das injustiças sociais.



É a partir desse contexto, de um olhar mais aguçado, de problematização do social e de suas relações com a educação, que as tendências pedagógicas foram organizadas com a finalidade de instrumentalizar a análise da prática estabelecida em sala de aula, considerando os pressupostos teórico-metodológicos e o conteúdo econômico e político de cada momento.

A Didática, nesse contexto, auxilia o professor durante o seu processo de formação, a uma reflexão sobre o seu papel político no mundo, restando a cada sujeito fazer a sua opção.





### Minibiografia

#### Antônio Gramsci

Antônio Gramsci, pensador comunista da Europa, nasceu em Ales, na Sardenha, em 1891. Sua obra se estrutura dentro da teoria marxista. Viveu no período posterior a Unificação Italiana, convivendo com todo o processo de industrialização dessa recente nação que se desenvolvia de maneira geograficamente distinta. Acompanhou o progresso da industrialização no norte da Itália, e com o atraso do sul deste país, convivendo com todas as mudanças e contradições econômicas e sociais inerentes a essa fase de desenvolvimento do capitalismo.

Para mais informações sobre vida e obra de Antônio Gramsci consultar em: <http://recantodasletras.uol.com.br/biografias/1572673>



(1891-1937).



### Conheça Mais



Para aprofundamento das leituras sobre Antônio Gramsci, indicamos o livro e alguns endereços para pesquisa:

MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. *Antonio Gramsci: vida e*

obra de um comunista revolucionário. São Paulo: Expressão Popular, 2001. 224p.

<http://www.acesa.com/gramsci/?id=91&page=visualizar>

<http://br.gojaba.com/search/qau/ANTONIO+GRAMSC>



### Para Refletir...

A tirinha abaixo se insere no contexto de reflexão sobre as bases da teoria marxista, estruturadora das ideias do pensador Antônio Gramsci.



### Vamos Sistematizar...

## A didática e as tendências pedagógicas

Considerando os aspectos anteriormente abordados, neste capítulo e os já pontuados no capítulo 1 deste volume, lembre-se que cada tendência pedagógica ganha força em um dado momento histórico, mas que as mesmas se perpetuam, em certo sentido e em certas práticas educativas, até os dias atuais.

Assim, estudaremos a partir de então, as Tendências Pedagógicas no Brasil, seus elementos estruturantes, a partir da seguinte categorização: **Tendência Pedagógica Tradicional; Tendência Pedagógica Renovada; Tendência Pedagógica Tecnista; Tendência Pedagógica Progressista.**



## A Didática na Pedagogia tradicional

Podemos afirmar que a Didática tradicional, primeira tendência pedagógica no Brasil, tem resistido ao tempo, e ainda se constitui com força na prática pedagógica escolar de muitos profissionais da área de ensino.

Como podemos identificar uma prática pedagógica docente, escolar, pautada nos princípios dessa tendência pedagógica?

Vejamos abaixo algumas características:

O Professor	O professor é o centro do processo ensino/aprendizagem. Sua postura é caracterizada pelo autoritarismo. Ele seleciona os conteúdos e os transmite aos alunos.
O Aluno	Um ser “passivo” que deve memorizar, “decorar” o que é ensinado e repetir da mesma forma. “uma tábula rasa”, uma folha de papel em branco.
Os Objetivos Educacionais	Obedecem à sequência lógica dos conteúdos, não são muito explicitados. A proposta curricular é tão somente baseada em documentos legais, propostas oficiais.
Conteúdos Programáticos	Selecionados na cultura universal. Não são relacionados com a experiência devida dos alunos. Organizados em disciplinas.
Metodologia	Aulas expositivas. Exercícios de fixação. Dá ênfase à memorização. Avalia o produto, com objetivo de classificar ou eliminar o educando do processo.

Observe a tirinha a seguir, tente estabelecer relação desta com algumas das características apresentadas acima, da Tendência Pedagógica Tradicional.



Agora assista ao vídeo disponível no endereço a seguir e tente identificar as características que tipificam a prática do professor enquanto uma prática pautada na Tendência Pedagógica Tradicional de ensino.

<http://video.google.com.br/videosearch?hl=pt-BR&source=hp&q=tendencia%20progressista%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o&cr=countryBR&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=vw#q=pedagogia+tradicional&hl=pt-BR&view=2&emb=0>

Após a análise da tirinha e do conteúdo do vídeo, faça os seus comentários e os disponibilizem em nosso ambiente, para que todos os seus colegas possam interagir com você.



### Saiba Mais

<sup>9</sup> O movimento da Escola Nova, ou Escolanovismo, ganha força no início do século XX, e em 1932, chega ao ápice com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, escrito por Fernando de Azevedo e assinado por vários intelectuais da época, como Hermes Lima, Carneiro Leão, Afrânio Peixoto, e Anísio Teixeira. O Manifesto representou um divisor de águas entre educadores progressistas e conservadores. O documento defendia uma escola pública, laica, gratuita e obrigatória, para todos.

## A Didática na Tendência Pedagógica Renovada

Na tendência renovada, há várias correntes: a progressista; a não-diretiva; a ativista espiritualista; a culturalista; a piagetiana; a montessoriana, etc. Todas emergem em contraposição à tendência pedagógica tradicional de ensino, no contexto do movimento da **Pedagogia Ativa**, que surge no final do século XIX, início do século XX. Entretanto, nesse contexto, foi a corrente progressista que mais influenciou o movimento denominado de **Escola Nova** ou **Escolanovismo**<sup>9</sup>.

## Algumas Correntes da Tendência Pedagógica Renovada

- » **A progressista** – baseada na teoria de John Dewey (1859-1952): Aprendizado através da pesquisa individual. Na relação homem e mundo, o produto é a interação entre eles.
- » **A não diretiva** – inspirada principalmente nas ideias de Carl Rogers, terapia centrada no cliente.
- » **A ativista espiritualista** – de orientação católica.

- » **A culturalista** – Teve repercussões na pedagogia brasileira, mas não teve vínculo direto com o movimento da Escola Nova.
- » **A piagetiana** – Conhecida também como a Epistemologia Genética, concebe a aquisição de conhecimentos pelo sujeito como dependente tanto de certas estruturas cognitivas inerentes ao próprio sujeito, como de sua relação com o objeto a ser conhecido.
- » **A montessoriana** – Enfatiza os aspectos biológicos e tem como princípios básicos favorecer o desenvolvimento do aprendiz, com atividades que respeitem a individualidade e a liberdade de ação do aprendiz .

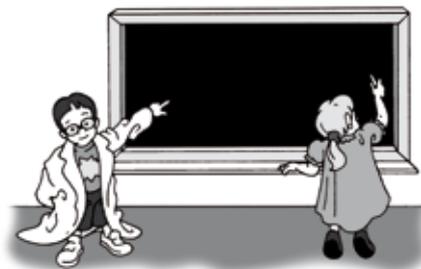
Diante de tantas correntes pedagógicas dentro da **Tendência Renovada** de ensino, qual seria, então, a essência desse movimento, também denominado de **Pedagogia Ativa**?

Vejam as palavras de um renomado teórico da área de Didática, Libâneo (1994, p. 65):

“ A didática da Escola Nova ou Didática Ativa é entendida como ‘direção da aprendizagem’ considerando o aluno como sujeito da aprendizagem. O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo de suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. A idéia é a de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. (...) Trata-se de colocar o aluno em situações em que em que seja mobilizada a sua atividade global e que e manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo.”

Nesse momento, observe na tabela abaixo, alguns elementos característicos da Pedagogia Renovada ou Pedagogia Ativa:

O Professor	O professor é apenas o organizador dos multimeios para facilitar a aprendizagem.
O Aluno	Um ser “ativo” é o “centro” do processo
Os Objetivos Educacionais	Obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno.
Conteúdos Programáticos	Selecionados a partir dos interesses dos alunos. Não há uma preocupação com os conhecimentos elaborados e acumulativos historicamente.
Metodologia	Atividades centradas no aluno: trabalho em grupo; pesquisas; jogos; experimentos diversos. Avaliação do produto.



**Pedagogia Renovada ou Pedagogia Ativa** - O centro da atividade escolar não é o professor nem o conteúdo (a matéria), é sim o aluno ativo, investigador.

## A Didática na Pedagógica Tecnicista

Essa tendência emergiu no contexto da Pedagogia Renovada, ganhando autonomia na década de 60, constituindo-se, assim, enquanto tendência pedagógica legitimada e imposta às escolas pelos organismos oficiais ao longo de boa parte de duas décadas, através de programas de ensino e de legislações de reforma educacional, a exemplo da Lei 5692/71, reforma o ensino de 1º e 2º graus.

A legitimação e a orientação oficial da Tendência Pedagógica Tecnicista de ensino, nas décadas de 1960/70, efetivaram-se em virtude da funcionalidade dos princípios dessa tendência como o modelo de sociedade vivida naquele período, ou seja, o regime militar.

O Professor	É um técnico que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantem a eficiência e eficácia do ensino.
O Aluno	Um elemento para quem o material é preparado. Receptor de informações.
Os Objetivos Educacionais	Operacionalizados e categorizados a partir de classificações: gerais (educacionais) e específicas (instrucionais). Verbos precisos.
Conteúdos Programáticos	Selecionados a partir dos objetivos.
Metodologia	Ênfase nos meios e técnicas, recursos audiovisuais, instrução programada, tecnologias de ensino.  Ensino individualizado. Provas com testes e lacunas.

Analise as informações contidas no pequeno texto, contido no endereço abaixo:

<http://info.abril.com.br/noticias/ti/caderno-livro-e-notebook-16102009-9.shl>

O exemplo expresso no texto que você acessou pode ser categorizado como pertencente à Tendência Pedagógica Tecnicista? Por quê?

Desenvolva o seu argumento, anote os seus comentários e os disponibilize em nosso ambiente de aprendizagem. Vamos colaborar, vamos interagir!

**Lembrete**

Lembremos sempre que o ato de ensinar é relação. A escolha e o uso de tecnologias em ambientes de aprendizagens não devem se sobrepor à dimensão de interação entre os sujeitos, pelo contrário, deve sim contribuir para a maximização da dimensão relacional entre os indivíduos, sem que se permita jamais subsumir a capacidade reflexiva dos mesmos.

### Para refletirmos:



## A Didática na Tendência Pedagógica Progressista

A Tendência Pedagógica Progressista, em suas variadas correntes, foi adquirindo maior sistematização por volta dos anos 80, em função do processo de democratização do país.

Conforme já apresentado no início deste capítulo, a Tendência Pedagógica Progressista no Brasil, tem se manifestado, principalmente a partir de três correntes pedagógicas: a **libertadora** (de Paulo Freire); a **libertária** (sob bases do projeto revolucionário denominado de anarquismo) e a **crítico social dos conteúdos** (atribui grande importância à Didática).

São correntes com especificidades próprias, mas que trazem em comum uma proposta voltada para os interesses da maioria

da população, são também conhecidas como as teorias críticas da educação.

O Professor	É o problematizador, é o mediador entre o saber popular e o saber universal para a formação de um novo saber.
O Aluno	Crítico, participativo, reflexivo, um sujeito que determina e é determinado pelo contexto sócio-histórico.  Apropria-se dos conteúdos problematizando-os e intervindo para a transformação de sua realidade.
Os Objetivos Educacionais	Definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos.
Conteúdos Programáticos	Contextualizados e problematizados socialmente. O conteúdo da cultura dominante é confrontado com a cultura popular para a reconstrução de um novo saber.
Metodologia	Aulas participativas, centradas no confronto entre o saber popular e o saber sistematizado. Contextualização dos conteúdos com a realidade social do aluno, para que o mesmo possa se perceber sujeito da história, com possibilidades de intervenção no social. Avalia o processo da aprendizagem para redirecionar a prática, não sendo a avaliação utilizada como instrumento de poder.



#### Saiba Mais

<sup>10</sup> “Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão- a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro”.

FREIRE, Paulo.  
Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p.67

Nessa tendência pedagógica, o professor assume um papel de mediador, problematizador, uma vez que o docente compreende que o educando só aprenderá algo novo quando age e problematiza sua própria ação. Nesse sentido, o conhecimento não pode ser pensado enquanto “depósito” na cabeça do aluno, mas algo a ser construído pelo próprio aprendiz.

O termo “depósito” de conhecimento, “**educação bancária**”<sup>10</sup> é expressão utilizada por um dos grandes educadores brasileiros, reconhecido mundialmente por seu pensamento, por sua crítica a toda e qualquer forma de opressão no ato de educar, opositor ao modelo de educação “bancária” (tradicional), é o brasileiro Paulo Freire. Seu pensamento é categorizado enquanto pertencente às tendências pedagógicas progressistas.

Vamos conhecer mais um pouco sobre as ideias desse pensador? Acesse ao endereço do vídeo a seguir:

<http://video.google.com.br/videosearch?hl=pt->

*BR&source=hp&q=tendencia%20progressista%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o&cr=countryBR&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=vw#q=videos+de+paulo+freire&hl=pt-BR&view=2&emb=0*



## Webquest: Pesquisa em Ação

Vamos desenvolver uma **WebQuest** sobre o assunto apresentado neste capítulo?

*Título da WebQuest: As principais tendências pedagógicas no Brasil*

### A Tarefa



Sua missão é atuar como um pesquisador, a fim de analisar cada uma das tendências apresentadas, bem como acrescentar, às tabelas expressas anteriormente, mais elementos característicos de cada uma das tendências. Também, poderá aprofundar os seus estudos analisando as especificidades, diferenciações entre as tendências abaixo elencadas:

No grupo da Tendência Pedagógica Liberal, analisar a distinção entre:

- » **Renovada Progressista e**
- » **Renovada não diretiva**

No grupo da Tendência Pedagógica Progressista, analisar a distinção entre:

- » **Libertadora**
- » **Libertária**

» **Crítico-social dos Conteúdos****O Processo**

Realize pesquisas em livros, revistas, sites, a fim de coletar informações sobre o tema.

Essa atividade poderá ser realizada em grupos de trabalho, os quais deverão ser orientados pelos professores que estarão acompanhando os percursos de aprendizagem dos cursistas nesta disciplina.

Após sistematizar toda a sua pesquisa em um quadro expositivo, conforme o modelo já exposto neste capítulo, tente publicá-lo na plataforma do ambiente virtual, a fim de que os demais colegas consigam visualizar a sua produção.

**Referências**

*[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09\\_32.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09_32.pdf)*

*<http://www.webartigos.com/articles/18875/1/reflexoes-sobre-pedagogia-progressista/pagina1.html>*

*<http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/Construt.html>*

LIBÂNEO, José C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, Jose C. & SANTOS, Akiko (Orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

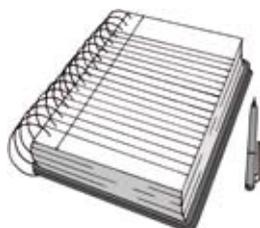
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 24ª. Ed São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991

**A Avaliação**



Na avaliação da atividade, serão observados os seguintes critérios:

- » Capacidade de síntese e clareza na exposição das informações.
- » As referências utilizadas para subsidiar a produção do documento.



### Atividades Complementares

De posse de seu caderno de anotações, digital ou de papel, tente responder cada uma das questões abaixo, com suas próprias palavras. Relacione os elementos desse capítulo com os encontrados no capítulo 1, bem como com tudo aquilo que você utilizou para as suas produções, individualizadas e/ou em grupo.

1 - Qual a importância de se estudar as tendências pedagógicas em um curso de licenciatura?

2 – Quais eram os tipos de tendências pedagógicas que você conhecia, e quais você passou a conhecer, a partir dos estudos nessa disciplina ?

3 – Que tipo de relação você estabelece entre as **tendências pedagógicas** e a **didática**?





## Cinema em Ação

À luz de nossos estudos, que tal assistirmos ao filme **Clube do Imperador**. Durante o filme, anote algumas frases que você julgar interessantes, posteriormente, participaremos de um debate. Vamos lá?!



### Dica de Filme

#### Clube do Imperador

William Hundert (Kevin Kline) é um professor da St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes muito exclusiva que recebe como alunos a nata da sociedade americana. Lá Hundert dá lições de moral para serem aprendidas, através do estudo de filósofos gregos e romanos. Hundert está apaixonado por falar para os seus alunos que "o caráter de um homem é o seu destino" e se esforça para impressioná-los sobre a importância de uma atitude correta. Repentinamente algo perturba esta rotina com a chegada de Sedgewick Bell (Emile Hirsch), o filho de um influente senador. Sedgewick entra em choque com as posições de Hundert, que questiona a importância daquilo que é ensinado. Mas, apesar desta rebeldia, Hundert considera Sedgewick bem inteligente e acha que pode colocá-lo no caminho certo, chegando mesmo a colocá-lo na final do Senhor Julio Cesar, um concurso sobre Roma Antiga. Mas Sedgewick trai esta confiança arrumando um jeito de trapacear

<http://www.cinemenu.com.br/filmes/o-clube-do-imperador-2002/sobre-o-filme>



### Nossa turma em debate!

Que tal aproveitarmos mais uma vez o espaço do fórum temático

para mais uma vivência de aprendizagem colaborativa?

De posse de suas anotações, responda as questões abaixo, fundamentando-as à luz dos estudos por nós desenvolvidos até então. Exponha a sua produção em nosso ambiente e interaja com os seus colegas. Vamos lá?!

- 1 No filme, **Clube do Imperador**, você consegue situar a prática docente do professor William Hundert em alguma das Tendências Pedagógicas por nós estudadas? Justifique a sua resposta.
- 2 É mesmo possível a um professor, através de seu exemplo de vida, através de suas atitudes, modificar o estilo de vida de seus alunos, ampliar suas visões no que se refere às possibilidades de vida para o presente e futuro? Intervenções intencionais na formação do educando, em aspectos dessa natureza, fazem parte do papel do professor?
- 3 Considerando a realidade da sociedade atual, as demandas postas a ao papel da escola e ao papel do professor, qual das Tendências Pedagógicas por nós estudadas, poderia ser escolhida por você, enquanto a mais adequada para dar sustentação a sua prática pedagógica? Justifique a sua resposta.



### Vamos Revisar?

É hora de rever os pontos principais abordados neste capítulo. Releia, revise os assuntos principais, tire suas dúvidas com os professores/tutores que estarão acompanhando seus percursos de aprendizagem. Leia atentamente o resumo a seguir:

#### Resumo

Neste capítulo você estudou sobre as principais tendências pedagógicas no Brasil, a força que cada uma das tendências ganha no cenário nacional, em um período determinado, em função do contexto socio-histórico. Também, você percebeu a relação intrínseca com as questões de Didática, a partir dos destaques feitos dos estruturantes em cada tendência: papel do professor; do aluno, os objetivos educacionais; conteúdos programáticos; metodologia. Você também teve a oportunidade de refletir sobre a importância desse conhecimento na formação dos professores. E mais do que isto, refletiu sobre o que privilegiar enquanto princípio pedagógico, enquanto elemento norteador para a sua prática.

## Capítulo 3 - Didática intercomunicativa: em busca de uma abordagem dialógica para a educação

### Saiba Mais

<sup>11</sup> Você quer conhecer um pouco mais sobre a obra de Paulo Freire? Que tal ler as seguintes obras do autor?

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



### Vamos conversar sobre o assunto?

Você já ouviu falar em Didática intercomunicativa? Ainda não? Que tal refletirmos juntos(as) sobre o assunto?

Veja os pensamentos do grande educador **Paulo Freire** (2002, 2005)<sup>11</sup>:

“Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”.

“A dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade”.



Paulo Freire

Agora, observe as imagens a seguir:

### Vamos Refletir?

<sup>12</sup> “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

Fonte: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 154.



Imagem A



Imagem B

Com base nas afirmações de **Freire**<sup>12</sup> (2002/2005) e na leitura das imagens, podemos chegar a algumas conclusões ou continuar produzindo alguns questionamentos. Será que a educação produzida

na escola apresenta uma natureza dialógica? Será que os professores, de modo geral, desenvolvem estratégias didáticas que propiciam o diálogo com os educandos? Como se estabelece as interações entre docentes e discentes? Será que, no ensino presencial e na modalidade a distância, as relações entre docentes e discentes e as estratégias didáticas são similares?

Neste capítulo, vamos refletir juntos(as) sobre esses e outros questionamentos, tentando sistematizar a discussão sobre a Didática no espaço comunicativo das salas de aula no ensino presencial e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Vamos lá?

### **Iniciando as reflexões sobre o diálogo no contexto educacional: como se estabelecem as relações entre docentes e discentes na escola?**

Na escola, predominantemente observa-se uma abordagem monológica, a qual ressalta a imagem do professor como aquele cujo discurso deve ser compreendido, aceito e reproduzido pelos educandos. Essa é uma perspectiva ainda tradicional da educação, a qual aponta para uma relação unidirecional entre docentes e discentes nos espaços educativos.

A partir da **abordagem construtivista**<sup>13</sup> as concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem são redimensionadas e apontam para as relações entre os sujeitos e os ambientes de aprendizagem, sob um olhar dialógico. Aprendemos com os outros, aprendemos na interação com a realidade, aprendemos a partir de nossas percepções individuais, enfim, a aprendizagem ganha outros sentidos, considerando o processo dinâmico de interação social. No entanto, abordagens tradicionais que ainda circulam no ambiente escolar estão ancoradas numa **perspectiva monológica** da educação.

#### **Fique por Dentro**

Estamos considerando a perspectiva monológica como aquela em que o professor torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem, colocando-se como sujeito transmissor de informações e conhecimentos já instituídos pela escola.

#### **Saiba Mais**

<sup>13</sup> “A concepção construtivista (Coll, 1986, Coll, Martín, Mauri, Miras, Orrubia, Solé e Zabala, 1993; Mauri, Solé, Del Carmen e Zabala, 1990), partindo da natureza social e socializadora da educação escolar e do acordo construtivista que desde algumas décadas se observa nos âmbitos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, reúne uma série de princípios que permitem compreender a complexidade dos processos de ensino/aprendizagem e que se articulam em torno da atividade intelectual implicada na construção de conhecimentos”.

Fonte: ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. São Paulo: Artmed, 1998, p. 37.


**Minibiografia**

<sup>14</sup> “Lev Semyonovich Vygotsky nasceu em Orsha, cidade da Bielo Rússia, a 5 de novembro de 1896.

Desenvolveu sua atividade profissional no momento em que a Rússia experimentava profundas transformações sociais com a Revolução de 1917. As duas décadas que se seguiram a esse acontecimento constituíram um período de efervescência intelectual e de dramáticas transformações históricas.

Vygotsky, envolvido pelo entusiasmo de criar uma nova sociedade, entregou-se também à tarefa de construir uma teoria psicológica dinâmica e transformadora”.

Fonte: FREITAS, Maria T. *Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1996.

Mas, qual a diferença entre abordagens monológicas e dialógicas no contexto educacional? Observe o texto a seguir:

“No monólogo não há intervenção dos sujeitos, não há ações conjuntas, mas um diálogo interior do sujeito consigo mesmo. Segundo **Vygotsky**<sup>14</sup> esse diálogo interior é entendido como um processo de internalização, ou seja, uma atividade inicialmente externa (entre sujeitos) que é internalizada. O diálogo, por sua vez, caracteriza-se pela presença do outro e pelas intervenções que se sucedem. A origem da palavra surge do termo em latim dia logos, que quer dizer confronto, disputa. O diálogo ocorre quando há pontos divergentes e posições diferentes que precisam ser compreendidas. O papel do diálogo é tão importante para a interação que Paulo Freire propõe uma concepção dialógica de ensino, colocando o diálogo como uma forma de conscientização e libertação crítica”.

Fonte: ANDRADE, A.; VICARI, R. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006., p.261.

Observou a diferença? A abordagem monológica coloca os alunos em uma posição de meros receptores/espectadores dos discursos já instituídos pela escola e pelos professores. Diferentemente, o enfoque dialógico propõe o fluxo interacional na construção/reconstrução de conhecimentos produzidos nas múltiplas interações entre docentes e discentes e nas relações entre os sujeitos e o contexto histórico-social em que estão inseridos.

Sob esse aspecto, podemos afirmar que a educação é pautada pelo princípio do **dialogismo**. Acreditamos que a noção de dialogismo, proposta por Bakhtin (1993), pode trazer repercussões significativas para a educação, considerando as relações dialógicas entre ensinar e aprender, construídas no espaço interacional entre docentes e discentes. Você já ouviu falar em dialogismo? Ainda não? Que tal conversarmos um pouco sobre o assunto?


**Saiba Mais**

“O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu. [...] A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele”.

Fonte: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 91-97.



**Bakhtin**<sup>15</sup> destacou-se como um estudioso que propôs o princípio do dialogismo aplicado às práticas de linguagem. No entanto, o conceito do dialogismo transcende as dimensões apenas da área da Linguística, sendo revisitado por críticos em diversos campos do conhecimento, tais como: Psicologia, Educação, História, entre outros. Adaptando o conceito bakhtiniano ao âmbito educacional, podemos tecer alguns comentários, como faremos a seguir:

Segundo Bakhtin (1993), nossa linguagem é eminentemente dialógica, visto que mantém interação com enunciados anteriores e posteriores ao momento da comunicação. Além disso, enquanto fenômeno social e ideológico, ela participa dinamicamente da realidade histórico-social dos indivíduos. Explica Bakhtin (1993, p. 88) que:

“A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa”.

Fonte: BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Unesp, 1993.

Barros e Fiorin (1994, pp. 03-04) salientam o caráter polissêmico do termo dialogismo e analisam duas acepções. Segundo os autores, a natureza dialógica da linguagem pode ser estudada no processo de interação verbal entre enunciador e enunciatário. Dessa forma, “[...] *concebe-se o dialogismo como o espaço interacional entre o eu e o tu ou entre o eu e o outro, no texto*”. Por outro lado, o dialogismo também pode ser entendido como “*diálogo entre os muitos textos da cultura, que se instala no interior de cada texto e o define*”. (BARROS e FIORIN, 1994, p. 03-04). Nessa acepção, o caráter dialógico da linguagem associa-se à **intertextualidade**<sup>16</sup> sem, no entanto, restringir-se ao processo de incorporação e transformação de um texto em outro.

#### Hiperlink

<sup>15</sup> Conheça um pouco mais sobre o pensador Bakhtin. Acesse:

[http://www.cristovaotezza.com.br/textos/resenhas/p\\_9805\\_cult.htm](http://www.cristovaotezza.com.br/textos/resenhas/p_9805_cult.htm)

#### Você Sabia?

<sup>16</sup> A **intertextualidade** é o processo de absorção e transformação de um texto em outro.

**Fique  
por Dentro**

<sup>17</sup> **Enunciador e enunciatário são os sujeitos da interação verbal. O enunciador elabora as mensagens, atua na condição de emissor, enquanto que o enunciatário reconstrói as mensagens, atuando como receptor no processo de interação verbal.**

Assim, o dialogismo — seja como constitutivo da interação verbal entre **enunciador e enunciatário**<sup>17</sup>, seja compreendido no processo das relações entre enunciados, aproximando-se da intertextualidade, ou ainda considerado nas relações dialógicas entre texto e realidade histórico-social — é importante para orientar as discussões sobre a interação entre docentes e discentes na escola.



Considerando a polissemia da noção de dialogismo, pode-se propor a seguinte classificação:

- » Dialogismo na interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação.
- » Dialogismo interno (ou dialogicidade interna) dentro do próprio texto.
- » O dialogismo apresentado como relações dialógicas entre determinado texto e enunciados anteriores e/ou enunciados posteriores à interação comunicativa num dado momento (*intertextualidade*).
- » Dialogismo na interação dialógica entre texto e contexto, linguagem e história, linguagem e ideologia, linguagem e estrutura social

No processo de interação verbal, visando priorizar o estilo dialógico da linguagem, é importante que o professor estabeleça uma comunicação direta com os educandos, despertando-lhes a curiosidade a todo o momento.

A concepção dialógica é muito importante para que o professor elabore planejamentos, considerando as demandas e expectativas dos educandos, no sentido de estreitar as relações interativas com os aprendizes.

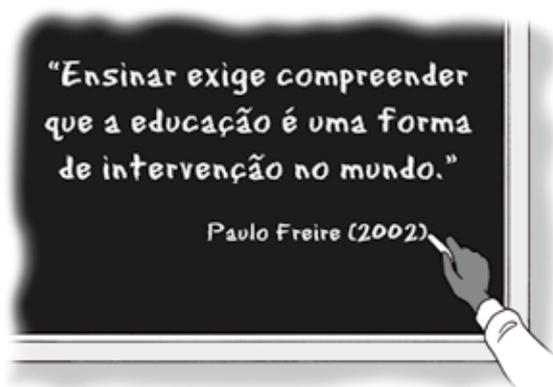
Você acredita que essa concepção dialógica está sendo recorrente na escola? Será que a escola tem privilegiado as interações entre professores e alunos?

Segundo Perrenoud (1995):

“A organização da escola não favorece, globalmente, a aprendizagem da comunicação. [...] As interações são, em larga parte, da ordem da comunicação, mas de uma comunicação, por vezes, clandestina, subterrânea. Entre professores e alunos, as lógicas da comunicação são múltiplas, por vezes antagônicas, muitas vezes escondidas ou implícitas”.

Fonte: PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1995

Moran (2000) propõe que um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial.



Considerando o diálogo como estratégia imprescindível no contexto da sala de aula, podemos inferir que as relações entre ensino e aprendizagem são construídas, elaboradas e reelaboradas com base nessa abordagem dialógica.

Segundo Zabala (1998, p. 101):

“Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados, faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. Para construir esta rede, em primeiro lugar é necessário compartilhar uma linguagem comum, entender-se, estabelecer canais fluentes de comunicação e poder intervir quando estes canais não funcionem. Utilizar a linguagem da maneira mais clara e explícita possível, tratando de evitar e controlar possíveis mal-entendidos ou incompreensões”.

Fonte: ZABALA, Antoni. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Como você pode observar, há muitas reflexões teóricas sobre a importância do diálogo e de uma abordagem intercomunicativa em

sala de aula. Nesse sentido, o espaço da aula é compreendido como dialógico, marcado pela interatividade entre professores e alunos que aprendem juntos(as) nas trocas comunicativas.

Será que a Didática intercomunicativa influencia, de modo similar, as relações entre docentes e discentes no ensino presencial e na educação a distância? Será que nossas posturas enquanto educadores e educandos nos ambientes virtuais de aprendizagem e nas salas de aula tradicionais são idênticas? Que tal refletirmos um pouco sobre esse assunto?

### **A Didática intercomunicativa no ensino presencial e na Educação a Distância: quais os desafios?**

No ensino presencial, as relações entre docentes e discentes são estabelecidas em sala de aula, tendo em vista uma dimensão espaço-temporal bem delimitada. Professores e alunos estão fisicamente presentes na mesma dimensão espaço-temporal e as relações dialógicas entre o ensinar e o aprender podem contar com as múltiplas potencialidades das linguagens no contexto de interação face a face. Um sorriso, um olhar, um gesto, um tom mais elevado de voz, expressões faciais, corporais, recursos sonoros, enfim, uma gama de componentes participa das relações interpessoais no contexto da sala de aula do ensino presencial.

#### **Fique por Dentro**

<sup>18</sup> Estamos considerando a linguagem verbal como aquela caracterizada pelo uso de textos verbais, os quais utilizam o código linguístico (oral ou escrito). A linguagem não verbal utiliza outros tipos de códigos, como o desenho, a imagem, o gesto, no sentido de estabelecer a comunicação.



Assim, quando o professor está ministrando uma aula, por exemplo, ele pode perceber o olhar pouco atento de um aluno, ou o olhar de cansaço do aluno-trabalhador que estuda à noite, ou ainda, pode notar a satisfação dos alunos nas participações/interações em sala de aula, além do envolvimento dos educandos nas atividades em grupo. Essas percepções do professor são possíveis graças às peculiaridades das **linguagens verbais e não-verbais**<sup>18</sup> que circulam em sala de aula,

por meio de textos, imagens, gestos, movimentos que podem sugerir as relações entre os alunos e os percursos de aprendizagem.

Como afirma Zabala (1998, p. 101):

“É imprescindível promover a participação e a relação entre os professores e os alunos e entre os próprios alunos, para debater opiniões e ideias sobre o trabalho a ser realizado e sobre qualquer das atividades que se realizam na escola, escutando-os e respeitando o direito de intervirem nas discussões e nos debates”.

Fonte: ZABALA, Antoni. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



Desse modo, as interações entre alunos e professores em sala de aula são marcadas por relações interpessoais que transcendem os limites de conteúdos previamente selecionados e instituídos pela escola, sob uma ótica ainda tradicional da educação como mera transmissão ou reprodução do conhecimento. A educação só consegue se concretizar sob o enfoque dialógico, entendendo o dialogismo não apenas no processo de interação verbal entre eu-tu, mas também nas relações entre escola-comunidade, escola-sociedade, escola-mundo.

Se, no ensino presencial, as relações entre educandos e educadores são pautadas por um processo comunicacional síncrono, em que alunos e professores compartilham a mesma unidade espaço-tempo, na Educação a Distância, as reflexões sobre a interatividade e a didática intercomunicativa são revisitadas de outra forma.

A Educação a Distância vem se destacando no processo de democratização do ensino-aprendizagem, visando à construção da autonomia dos alunos. Vários autores discutem a EAD como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual

professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de tecnologias (correio, telefone, fax, Internet, etc) (MORAN, 2002). À medida que a tecnologia avança, esta separação vai diminuindo, uma vez que os encontros virtuais possibilitam uma maior frequência de encontros entre alunos e professores.



Moore e Kearsley (2007, p. 02) definem a EAD como “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Para Lévy (1999, p.158), “a EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas a aprendizagem coletiva em rede”.

Essa “aprendizagem coletiva em rede” se concretiza por meio não apenas das conexões tecnológicas entre diferentes atores que se comunicam mediados por recursos tecnológicos, mas, sobretudo, a aprendizagem se dá pela interatividade, pela interação, pelos constantes fluxos de comunicação, pelas trocas de linguagens que são vivenciadas pelos educandos e educadores nos ilimitados domínios dos ambientes virtuais. Veja como Clementino (2008) aponta para a importância da Didática intercomunicativa na educação *on-line*:

“Em cursos a distância, como uma das formas prioritárias de conexão com os participantes se dá por meio das palavras em uma tela, diferentes formas de comunicação e interação devem ser pensadas, para suprir as possíveis dificuldades que os alunos sintam: a distância física do grupo e do professor; sentir-se sozinho com o computador; aguardar as respostas às suas perguntas; etc.

Na EAD *on-line* colaborativa, que tem a comunicação e a interação como inerentes a essa abordagem, assim como é importante escolher um LMS que dê condições ao professor de criar um plano pedagógico criativo, selecionar e mediar pedagogicamente o conteúdo do curso, é fundamental estabelecer um processo comunicativo com o grupo. Ao término, é ele que fará a diferença entre o curso ser bem ou mal sucedido”.

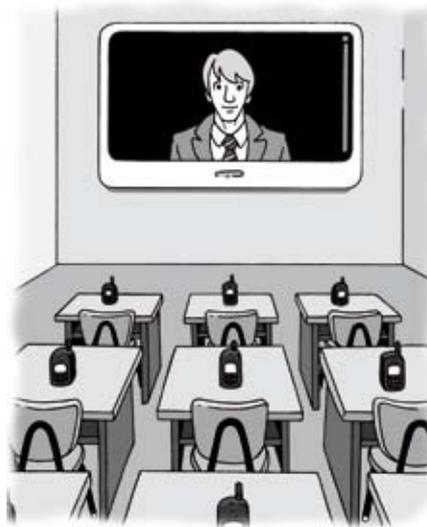
Fonte: CLEMENTINO, Adriana. **Didática intercomunicativa em cursos on-line colaborativos**. Anais do Congresso da ABED. Maio/2008

Na Educação a Distância, os conceitos de aula e tempo pedagógico mudam, transformam-se, já que alunos e professores não compartilham a mesma dimensão espaço-temporal.

Veja como Moran (2002) define a nova concepção de aula na Educação a Distância:

“O conceito de tempo pedagógico da aula também muda. Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará “dando aula” e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet [...] Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo “aula” como pesquisa e intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.”

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>. Acesso em 12 jun, 2004.



Você observou a nova dimensão do conceito de aula na Educação a Distância? Que tal comparar as relações entre docentes e discentes no ensino presencial e na Educação a Distância? Certamente, como aluno(a) de um curso a distância, você já vivenciou experiências bem diferentes, seja no ensino presencial e/ou na Educação a Distância, não é verdade? Será que a interação entre professores e alunos se estabelece do mesmo modo, considerando o ensino presencial e a Educação a Distância? Que tal debater o assunto em um fórum de discussão?



### Conheça Mais

Que tal pesquisar um pouco mais sobre o assunto? Observe as dicas de leitura a seguir:

CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. 2008, 331f. Tese (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SCHALLER, Klaus, SCHÄFER, Karl-Hermann. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1982.



## Atividades e Orientações de Estudo

### Atividade 1

Como você, futuro(a) professor(a), poderá estimular o diálogo com os seus alunos, considerando os desafios do ensino presencial na educação básica? Já parou para refletir sobre esse assunto? Imagine os alunos de um 1º ano do Ensino Médio em um laboratório de informática e você precisa dar uma aula, tendo em vista uma abordagem dialógica e intercomunicativa. De que forma você começaria a sua aula? Como atrair a atenção dos alunos tão fascinados pelos computadores dos laboratórios de informática? Como transformar a tecnologia em um recurso importante para estreitar a comunicação com os alunos? Que tal refletir sobre o assunto em um fórum de discussão? Vamos lá?



### Atividade 2

Agora, que tal refletir sobre as estratégias que você poderia utilizar se estivesse na posição de um professor ministrando aulas a distância? Que estratégias você poderia utilizar, considerando o papel de um professor no contexto dinâmico da Educação a Distância? Você pode usar o fórum de discussão para socializar suas ideias. Converse com seus colegas, com os professores/tutores e continue refletindo um pouco mais sobre o assunto.



### Atividade 3

Você já parou para realizar um estudo comparativo entre diferentes paradigmas de ensino? Neste capítulo, discutimos um pouco sobre as abordagens monológicas e dialógicas no contexto educacional. Que tal agora comparar essas abordagens, considerando o texto para reflexão a seguir. Vamos lá?

#### Texto 1

#### Quadro comparativo de paradigma de ensino: um ensaio preliminar

Ensino como reprodução do conhecimento	Ensino como produção do conhecimento
Enfoca o conhecimento sem raízes e o dá como pronto, acabado, inquestionável.	Enfoca o conhecimento com base na localização histórica de sua produção e entende-o como provisório e relativo.
Valoriza o imobilismo e a disciplina intelectual tomada como reprodução de palavras, textos e experiências do professor e do livro.	Valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento.
Privilegia a memória e a repetição do conhecimento socialmente acumulado.	Privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado.
Usa a síntese já elaborada para melhor passar informações aos estudantes, muitas vezes reproduzidas de outras fontes.	Estimula a análise, a capacidade do compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias.
Valoriza a precisão, a segurança, a certeza e o não-questionamento.	Valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características do sujeito cognoscente.
Premia o pensamento convergente, a resposta única e verdadeira e o sentimento de certeza.	Valoriza o pensamento divergente, parte da inquietação e/ou provoca incerteza.

Concebe a disciplina curricular como espaço próprio do domínio do conteúdo e, em geral, dá a cada uma o status de mais significativa do currículo acadêmico.	Percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, conformidade com os objetivos acadêmicos.
Valoriza a quantidade de espaços de aula que ocupa para poder “ter a matéria dada” em toda a sua extensão.	Valoriza a qualidade dos encontros com os alunos e deixa a estes tempo disponível para o estudo sistemático e a investigação orientada.
Concebe a pesquisa como atividade exclusiva de iniciados, em que o aparato metodológico e os instrumentos de certeza se sobrepõem à capacidade intelectual de trabalhar com a dúvida.	Concebe a pesquisa como atividade inerente ao ser humano, um modo de apreender o mundo, acessível a todos e a qualquer nível de ensino, guardadas as devidas proporções.
Incompatibiliza o ensino com a pesquisa e com a extensão, dicotomizando o processo de aprender.	Entende a pesquisa como um instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.
Requer um professor “erudito” que pensa deter com segurança os conteúdos de sua matéria de ensino.	Requer um professor inteligente e responsável, capaz de estimular a dúvida e orientar o estudo para a emancipação.
Coloca o professor como principal fonte da informação que, pela palavra, repassa ao estudante o estoque que acumulou.	Entende o professor como mediador entre o conhecimento, a cultura e a condição de aprendiz do estudante.
<p>Fonte: CUNHA, Maria. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma (org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. São Paulo: Papirus, 1996. p. 120-121.</p>	



### Refletindo sobre...

Agora que você já leu o quadro anterior com o estudo comparativo entre dois paradigmas de ensino, é importante elaborar um texto-síntese apresentando suas conclusões acerca das duas abordagens apresentadas, ou seja:

1. Ensino como reprodução do conhecimento
2. Ensino como produção do conhecimento

Envie o seu texto-síntese para o ambiente virtual de aprendizagem, colocando suas impressões e comentários sobre essas duas abordagens.



## Vamos Revisar?

É o momento de você revisar os conteúdos sugeridos para discussão neste capítulo. Lembre-se! É fundamental que você organize seus estudos, leia, releia os materiais didáticos, pesquise em outras fontes de leitura, a fim de conquistar o sucesso na Educação a Distância. Bons estudos!

### Resumo

Você estudou, neste capítulo, a noção de Didática Intercomunicativa, percebendo as distinções entre as abordagens monológicas e dialógicas no contexto da educação. Você notou as relações entre o ensino presencial e a Educação a Distância, considerando as funções da Didática intercomunicativa em diferentes modalidades de ensino. Em síntese, você percebeu que a educação está pautada na dialogicidade (FREIRE, 2002/2005), visto que professores e alunos mantêm relações interatividades dinâmicas no processo indissociável entre ensinar e aprender.

## Palavras Finais

Olá, cursista!

Esperamos que você tenha aproveitado este terceiro módulo da disciplina **Didática**.

Neste módulo, estudamos sobre os percursos históricos da Didática, percebendo as diversas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem em diferentes contextos históricos.

Também visualizamos algumas tendências pedagógicas, tendo em vista as variadas concepções subjacentes em cada tendência pedagógica, tais como: os papéis dos docentes e discentes, os objetivos educacionais, conteúdos programáticos e orientações metodológicas.

Além disso, ampliamos as reflexões sobre a noção de Didática Intercomunicativa, percebendo as distinções entre as abordagens monológicas e dialógicas no contexto da educação. Você notou as relações entre o ensino presencial e a Educação a Distância, considerando as funções da Didática intercomunicativa em diferentes modalidades de ensino.

No próximo módulo, estaremos refletindo sobre o papel da Didática no desenvolvimento das inteligências múltiplas, bem como iremos refletir sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Aguardamos sua participação no próximo módulo.

Até lá e bons estudos!

Profª Ivanda Martins  
Profª Roseane Nascimento da Silva  
*Autoras*



## Referências

ANDRADE, A.; VICARI, R. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006., p.261.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Unesp, 1993.

BARROS, D., FIORIN, J. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1994.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. 2008, 331f. Tese (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Didática intercomunicativa em cursos online colaborativos**. Congresso Internacional da ABED. Maio/2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200851533PM.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2009.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 91-97.

FREITAS, Maria T. **Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação**: um intertexto. São Paulo: Ática, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**: Educação a distância alternativa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KASSICK, Clovis Nicanor. Pedagogia Libertária na história da educação brasileira. Revista Histedbr on line. Campinas, n. 32, p.136-149, dez. 2008 . [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09\\_32.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09_32.pdf). Acesso em: 13 nov 2009.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, Jose C. & SANTOS, Akiko (Orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>>. Acesso em 12 jun, 2004.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da Didática**: Elementos teórico-metodológicos. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Comunicação escolar**: Uma metodologia de ensino. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**.

Portugal: Porto Editora, 1995.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **As Mídias e os Processos Comunicacionais na Formação Docente na Escola**. 2002. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/sessoes especiais/taniamariaesperon.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª. Ed São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SCHALLER, Klaus, SCHÄFER, Karl-Hermann. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1982.

VEIGA, Ilma (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.

VEIGA, Ilma P. **Repensando a didática**. ED. Papyrus. Campinas. SP, 1998.

ZABALA, Antoni. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

# Conheça as Autoras

## **Ivanda Maria Martins Silva**

Olá, Pessoal!

Sou **Ivanda Martins**, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estou atuando na equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista. Tenho experiência na elaboração de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância, ofertados pela UFRPE, produzindo materiais didáticos para disciplinas, tais como: Didática, Prática de Leitura e Produção Textual e Português Instrumental. Tenho Doutorado na área de Letras (UFPE) e desenvolvo pesquisas sobre letramento digital, formação de professores e Educação a Distância. Adoro desenvolver pesquisas e escrever textos nas áreas de letras/linguística e educação. Já escrevi e organizei alguns livros, tais como: *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar* (2005), publicação de minha tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras/UFPE; *Produção textual: múltiplos olhares* (2006), *Literatura: alinhavando idéias, tecendo frases, construindo textos* (2008), *Ensino, Pesquisa e Extensão: múltiplas conexões* (2007), *Laços Multiculturais* (2006), publicações editadas pela Baraúna/Recife.

## **Roseane Nascimento da Silva**

Olá, Cursistas!

Sou **Roseane Nascimento da Silva**, doutoranda do programa de pós-graduação da UFPE, núcleo de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Tenho título de Mestre em Educação pela UFPE, na área de Trabalho e Educação e, graduação em Pedagogia, pela mesma universidade. Atuo como consultora e assessora pedagógica em várias instituições de ensino, também no SENAC Pernambuco. Atualmente faço parte da equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista e pesquisadora I. Minha produção acadêmica é voltada para temáticas relacionadas a Trabalho e Educação, Didática, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico, Educação a Distância.